

A 3D visualization of financial data. In the foreground, a pie chart is shown with several slices, one of which is slightly exploded. Behind it, a 3D bar chart with several bars of varying heights is visible. The background features a grid and a line graph with data points, all rendered in shades of blue and white. The overall aesthetic is clean and professional, typical of a corporate financial report.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Samarco Mineração S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

CONTEÚDO

Relatório da administração	2 - 51
Relatório dos auditores independentes	52 - 53
Balancos patrimoniais	55 - 56
Demonstrações de resultados	57
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	58
Demonstrações dos fluxos de caixa	59 - 60
Demonstrações do valor adicionado	61
Notas explicativas às demonstrações financeiras	62 -134
Expediente	135



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO





Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o presente Relatório da Administração, bem como as Demonstrações Financeiras da Samarco Mineração S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

A estrutura deste Relatório baseia-se nas premissas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em seu parecer nº 15/87, e nas diretrizes da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

Informações não examinadas pelos Auditores Independentes

O Relatório da Administração inclui informações financeiras relacionadas a investimentos projetados, EBITDA, Retorno sobre o Capital Empregado, bem como dados operacionais relativos a gestão ambiental, gestão de segurança, saúde e qualidade de vida, gestão de recursos humanos e volumes de produção e reservas minerais, os quais não foram examinados pelos nossos atuais auditores independentes.

Adicionalmente, os dados financeiros e contábeis de 2006 foram examinados por outros auditores independentes.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2010 consolidou a recuperação econômica e a Samarco segue firme em seu posicionamento empresarial, conjugando crescimento sustentável, plataforma operacional adequada e gestão eficiente.

Temos tido a felicidade de constatar que cada ano, para a Samarco, tem sido melhor do que o ano anterior, em termos de vendas e faturamento.

Essa rotina tem se repetido para nós, e não foi diferente na comparação 2010 x 2009.

A recuperação econômica, que se iniciou no segundo semestre de 2009, tingiu todo o ano de 2010 de grande dinamismo, o que nos propiciou um ambiente de negócios favorável.

Operamos a plena carga, e nossa produção alcançou quase a capacidade máxima atual de nossas plantas. Produzimos cerca de 5 milhões de toneladas a mais, em 2010. Como consequência, nossos resultados financeiros também foram muito bons. Tanto que o faturamento bruto, em dólares americanos, aumentou 151,7% em relação a 2009.

Temos evoluído em nossos esforços de aprimoramento contínuo dos processos de gestão e da inserção da sustentabilidade em nossas operações e em nosso dia a dia, e a percepção das pessoas e da sociedade têm sido positivas. Questões como gerenciamento integrado, eficiência nos negócios e nos processos, qualidade dos produtos, preocupação constante com a segurança dos empregados e contratados, cuidados com o meio ambiente, contribuição para avanços sociais nas comunidades em que estamos presentes, qualificação de mão de obra local e diálogo constante com os nossos públicos de relacionamento estão em nossa pauta estratégica e em nosso planejamento. Além disso, temos uma plataforma sólida de produtos, processos e tecnologia, o que nos confere um alto referencial competitivo.

Queremos continuar crescendo, de maneira responsável e sustentável. Continuamos o processo de preparação para o Projeto Quarta Pelotização, visando à aprovação do projeto, que aumentará a nossa capacidade de produção anual em mais de 8 milhões de toneladas de pelotas.

Internamente, em 2010, comunicamos o desdobramento de nossa estratégia a todos os empregados, o que foi um passo muito relevante. Essa divulgação interna ocorreu por meio de um grande conjunto de reuniões e ações de comunicação.

Também alcançamos mais uma marca histórica em nosso desempenho de segurança: a taxa de acidentes registrados atingiu o índice de 0,93, o melhor resultado de nossa existência, até hoje. Isso reforça o nosso propósito de valorização da vida, em todas as nossas atividades.

Ainda merece ser destacado o fato de a Samarco ter ficado entre as 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, das revistas Exame e Você S/A, com apoio da Fundação Instituto de Administração (FIA-USP). Para mantermos o nosso alto desempenho, é fundamental continuarmos investindo no desenvolvimento dos empregados, em práticas e ações de recursos humanos adequadas e no aprimoramento do clima interno.



No setor de mineração, a mudança na precificação do minério de ferro teve impacto em nossos negócios. O preço passou a ter uma atualização trimestral, e isso trouxe volatilidade ao mercado, que ainda está se adaptando ao novo sistema.

Outro fato marcante em 2010 foi a troca do uso de óleo combustível por gás natural, em nossas usinas de pelotização, no município de Anchieta (ES). Isso nos trouxe uma produção mais limpa, produtos com mais qualidade e gerará uma diminuição de cerca de 158 mil toneladas de CO₂eq por ano.

O mercado vem percebendo nosso direcionamento em favor da sustentabilidade. Como fruto dessa percepção, fechamos um contrato de financiamento com a agência de fomento japonesa NEXI – Nippon Export and Investment Insurance. O que chama a atenção é que a NEXI não financia empresas que não tenham seriedade no trato das questões socioambientais.

Com os nossos resultados comerciais, mantivemos o posto de quinta maior empresa exportadora do País, consolidando o relacionamento com nossos clientes externos e contribuindo para as exportações brasileiras.

Garantir a sustentabilidade em nossas ações e atitudes é uma questão permanente. Depende de todos nós – Samarco, sociedade civil, governos, ministério público, representantes comunitários, fornecedores – construir ações permanentes para uma gestão adequada de nossos impactos sociais, econômicos e ambientais. E trabalhando sempre de forma ética e transparente.

Só podemos conseguir o desenvolvimento com o envolvimento de todos. E só podemos chegar ao envolvimento com conscientização. Vamos continuar nos engajando nesse processo. Queremos crescer e obter resultados cada vez melhores, de forma sustentável, deixando um legado positivo para as próximas gerações.

José Tadeu de Moraes

Diretor-presidente da Samarco



QUEM SOMOS

Destaque no setor de mineração no Brasil, a Samarco adota uma atuação que conjuga estrutura adequada, gestão para os resultados e sustentabilidade no dia a dia.

A Samarco é uma das principais empresas brasileiras de mineração. Produz, predominantemente, pelotas de minério de ferro, comercializadas para a indústria siderúrgica mundial. Com uma capacidade de produção atual de 22 milhões de toneladas anuais, gera cerca de 2 mil empregos diretos e aproximadamente o mesmo número de empregos indiretos.

A Empresa, de capital fechado, tem dois acionistas – Vale S.A. e BHP Billiton Brasil Ltda. –, que dividem igualmente o controle acionário, com 50% cada um.

A parte industrial da Samarco está assentada em duas grandes unidades, instaladas nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. São dois concentradores, na unidade de Germano, nas cidades de Mariana e Ouro Preto (MG), que beneficiam o minério e aumentam o seu teor de ferro, e três usinas de pelotização (que transformam o minério em pelotas), na unidade de Ubu, município de Anchieta (ES).

As duas unidades industriais são interligadas por dois minerodutos, com quase 400 quilômetros de extensão, que transportam a polpa de minério de ferro de Minas Gerais até o Espírito Santo, passando por 25 municípios. A Empresa é pioneira nesse tipo de transporte, e os dois minerodutos são considerados os maiores do mundo. A tubulação é quase toda subterrânea, a cerca de 1,5 metro de profundidade, protegida contra a corrosão e monitorada por meio de fibra ótica. Apenas em alguns trechos ela fica exposta, passando pela superfície. Para sinalizar a passagem dos minerodutos, foram instalados marcos ao longo de todo o percurso.

Samarco conta também com:

- Um terminal marítimo próprio, localizado em Ubu, em Anchieta (ES), por onde escoam toda a sua produção.
- Três escritórios de vendas: um em Belo Horizonte (MG) e dois internacionais, em Amsterdã (Holanda) e Hong Kong (China). A produção é voltada, principalmente, para o mercado externo.
- Uma usina hidrelétrica em Muniz Freire (ES), além de participar do consórcio, com a ArcelorMittal, da usina hidrelétrica de Guilman-Amorim, em Antônio Dias e Nova Era (MG). Essas duas usinas respondem por 20% do consumo de energia elétrica da Samarco.

Em linha com o perfil exportador do segmento, em 2010 a Samarco atendeu clientes em 19 países ao redor do mundo, localizados na Europa, Ásia, África, Oriente Médio e Américas. Parte da produção é direcionada para o mercado interno.

Ciente do impacto socioeconômico de suas atividades, a Empresa procura valorizar a contratação de empregados, fornecedores e prestadores de serviços instalados em locais próximos de suas instalações, contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que está presente e manter um relacionamento ético, transparente e sustentável com todos os públicos com os quais mantém contato.

A essência dessas premissas está clara na Missão, na Visão e nos Valores da Samarco:



Missão

Somos uma empresa brasileira, fornecedora de minério de ferro de alta qualidade para a indústria siderúrgica mundial. Buscamos contribuir para melhorar as condições de vida e o bem-estar das pessoas e para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio da utilização responsável dos recursos naturais e da construção de relacionamentos duradouros baseados na geração de valor.

Visão

Ser a empresa de mineração líder em pelotização e reconhecida como uma organização de classe mundial.

Valores

Nossas ações são orientadas por princípios de justiça, valorização da vida, bem-estar coletivo, respeito às pessoas, comprometimento e superação na entrega de resultados.

Estabelecemos relações claras e duradouras, fundamentadas na ética e orientadas para a geração de valor a todas as partes de interesse.

A criatividade, associada a uma contínua busca pelo desenvolvimento tecnológico, proporciona a oferta de qualidade e confiabilidade em produtos e serviços e são atributos necessários à nossa perenidade.

Os Valores da Samarco podem ser assim resumidos:

- *Valorização da vida. Nossa maior riqueza.*
- *Respeito e justiça norteiam as nossas relações.*
- *Atuamos com autonomia responsável.*
- *Os resultados são premissas para o crescimento.*
- *Excelência empresarial. Nosso caminho passa por aqui.*
- *A ética preserva e fortalece nossas relações.*
- *Sustentabilidade como garantia de perenidade.*



O FUTURO DO SETOR DE MINERAÇÃO NO BRASIL

Depois dos expressivos resultados de 2010, o ano de 2011 sinaliza continuidade do ritmo de crescimento e expansão do setor.

O setor de mineração, no Brasil, teve um resultado excelente em 2010, deixando para trás a crise econômico-financeira enfrentada pelo País em 2009. Segundo a consultoria Economática, o lucro do segmento de mineração cresceu 238% no terceiro trimestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009.

O ritmo de crescimento do setor deve continuar forte em 2011, com os preços do minério de ferro permanecendo em patamares elevados, mantendo-se também o viés exportador. Conforme o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), a participação do segmento mineral no resultado da balança comercial brasileira de 2010 deve ser de 121%. Enquanto o superávit entre as compras e vendas realizadas pelo Brasil totalizou US\$20,27 bilhões, as exportações minerais superaram as importações em US\$24,5 bilhões. As exportações brasileiras de minério de ferro chegaram a US\$28,5 bilhões em 2010. Ainda segundo o IBRAM, o investimento do setor para o período de 2011 a 2015 deve superar a cifra de US\$62 bilhões.

Outro fator importante para que o setor de mineração se mantenha aquecido é a manutenção do crescimento do mercado chinês. A projeção do Banco Mundial para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) da China em 2011 é de 10%, o que significa um ritmo de crescimento que continuará elevado (em 2010, o crescimento da economia chinesa foi de 10,3%).

Assim, os analistas setoriais são praticamente unânimes em antever um ano de 2011 com resultados também muito expressivos para a mineração brasileira.

PROJETO QUARTA PELOTIZAÇÃO (P4P)

Plano de expansão da Samarco avança com organização, responsabilidade e sustentabilidade, promovendo o “desenvolvimento com envolvimento”.

A necessidade de crescer e expandir sua produção e seus negócios é ponto fundamental no planejamento estratégico da Samarco. Porém, a ordem é crescer de forma sustentável: econômica, social e ambientalmente. Nesse contexto, o envolvimento de todos os atores que participam do processo é o que faz vicejar o desenvolvimento.

O investimento total necessário para viabilizar o Projeto Quarta Pelotização é de R\$5,4 bilhões. A Samarco já obteve a Licença de Instalação (LI) do empreendimento em Germano (MG) e no mineroduto e aguarda essa Licença para a Unidade de Ubu, em Anchieta (ES).

O Projeto compreende as seguintes ações:



- Construção de um terceiro concentrador, na unidade de Germano (MG), com capacidade de produção de 9,5 milhões de toneladas métricas secas (tms) de minério concentrado por ano.
- Instalação de um terceiro mineroduto, paralelo aos dois já existentes, com capacidade de transporte de 20,0 milhões de tms de minério concentrado por ano.
- Construção de uma quarta usina de pelotização, na unidade de Ubu, em Anchieta (ES), com capacidade de produção de 8,25 milhões de tms de pelotas e de finos de minério.
- Readequação do sistema de estocagem e embarque, que passará a ter uma capacidade total de manusear 33,0 milhões de tms de produtos por ano.

Essas iniciativas aumentarão a capacidade total de produção de pelotas na Empresa em 38,6%, passando das atuais 22,0 milhões de toneladas para 30,5 milhões de toneladas por ano.

Em 2010, foi consolidada a engenharia básica do projeto, que foi avaliado positivamente pelos acionistas BHP Billiton e Vale, por meio de avaliações previstas no modelo de gestão de projetos da Samarco e de seus acionistas. O projeto também passou por auditoria do IPA (Independent Project Analysis), conceituado instituto internacional independente, obtendo índices que colocam o P4P no nível das melhores práticas de planejamento adotadas no mercado.

Ainda em 2010, foram realizadas cinco audiências públicas e uma reunião pública para discussão de assuntos ligados ao projeto, envolvendo representantes das comunidades, dos governos, de entidades e de órgãos ambientais. Participaram cerca de 1.200 pessoas.

Com o Projeto Quarta Pelotização, a previsão é de que a economia dos municípios envolvidos seja aquecida, gerando renda para a população local. Além disso, serão captados impostos num volume de R\$589 milhões (R\$208 milhões em tributos federais, R\$289 milhões em tributos estaduais e R\$92 milhões em tributos municipais). Estima-se que, no pico das obras, serão gerados cerca de 12 mil empregos nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Estão sendo desenvolvidos indicadores socioambientais, para que os impactos positivos e negativos do projeto possam ser monitorados antes, durante e depois das obras. Vale destacar ainda que o projeto será carbononeutralizado, ou seja, todo o CO₂ que for gerado será neutralizado, por meio de créditos de carbono, plantação de árvores, aquisição de matas nativas ou aplicação em fundos específicos.

Esse será um importante passo para que a Samarco alcance um novo patamar de atuação e possa partir para outras expansões e outros desenvolvimentos.



PRINCIPAIS RESULTADOS E NÚMEROS DE 2010

PRODUÇÃO

Em 2010, a Samarco alcançou o maior resultado de sua história em termos de produção e embarque de pelotas.

O total produzido foi de 23.448.930 toneladas, sendo 21.507.570 toneladas de pelotas e 1.941.360 toneladas de finos (pellet feed + sinter feed). Esse volume representou um crescimento de 34% sobre 2009.

O quadro a seguir demonstra a evolução da quantidade produzida:

Ano	Pelotas (*)	Finos (*)	Total (*)
2006	13,851	1,496	15,347
2007	14,261	1,721	15,982
2008	17,145	1,337	18,482
2009	16,051	1,571	17,622
2010	21,508	1,941	23,449

(*) Valores arredondados em milhões de toneladas métricas secas.

O volume embarcado também foi recorde histórico. Foram embarcadas 22.558.620 toneladas, sendo 21.396.883 toneladas de pelotas e 1.161.737 toneladas de finos. Um crescimento de 27% sobre 2009.

Receita bruta

R\$6.324 milhões (US\$3.614 milhões).

Receita líquida

R\$6.240 milhões (US\$3.566 milhões).

Lucro líquido

R\$2.247 milhões (US\$1.275 milhões).

EBITDA

R\$3.739 milhões (US\$2.121 milhões).

Investimentos de capital

R\$294 milhões (US\$170 milhões).

Retorno sobre o Capital Empregado (ROCE)

Foi de 68%, em reais, e de 65%, em dólares americanos ou USD.



Dividendos

Foram pagos, no ano de 2010, R\$3,3 bilhões de reais (US\$1,9 bilhão) em dividendos.

Índice de Segurança

A Taxa de Acidentes Registrados, em 2010, foi de 0,93 – a menor taxa da história da Samarco –, contra 1,17 em 2009.

Nº de empregados próprios

2.061 (em dezembro de 2010)

Nº de empregados contratados

2.856 (em dezembro de 2010)

Nº de unidades

Duas unidades industriais, com dois concentradores, dois minerodutos, três plantas de pelotização, três escritórios de vendas, duas hidrelétricas e um terminal marítimo.

RESULTADOS FINANCEIROS

Destaques financeiros (em R\$ MM)	2010	2009	2008	2007	2006
Receita líquida	6.240	2.813	4.166	2.475	2.487
Margem bruta (%)	64,7	51,6	62,1	56,8	63,5
Lucro líquido	2.247	1.474	1.263	1.042	983
EBITDA	3.739	1.268	2.322	1.212	1.292
Margem EBITDA (%)	59,91	45,1	55,7	49,0	51,9
Dívida bruta / EBITDA	0,9x	2,0x	1,6x	2,0x	1,3x

Destaques financeiros (em US\$ MM)	2010	2009	2008	2007	2006
Receita líquida	3.566	1.423	2.307	1.280	1.143
Margem bruta (%)	64,7	50,4	61,5	56,6	63,3
Lucro líquido	1.275	480	902	520	442
EBITDA	2.121	584	1.332	613	592
Margem EBITDA (%)	59,48	41,1	57,7	47,9	51,8
Dívida bruta / EBITDA	1,0x	2,5x	1,2x	2,2x	1,4x



FATURAMENTO BRUTO

O início do ano de 2010 confirmou os fortes sinais de recuperação no mercado mundial de minério de ferro, que começara a partir do segundo semestre do ano anterior. Essa tendência de recuperação e estabilidade de mercado, associada à contínua expansão da produção de aço chinesa, de acordo com o *Credit Suisse Equities (Austrália) Limited*¹, deu suporte à mudança do modelo tradicional de precificação, em que mineradoras e siderúrgicas praticavam a fixação anual de preço para o minério de ferro, convergindo para um modelo de precificação trimestral.

O sistema de precificação trimestral, em meio à crescente demanda por pelotas, favoreceu a indústria de minério de ferro com os sucessivos reajustes de preço nas negociações trimestrais de mercado, sendo em torno de 70,0% de reajuste no primeiro trimestre, 24,0% no segundo, 26,0% no terceiro, seguido de uma redução de 14,0% no último trimestre de 2010. Apoiado principalmente por esses reajustes, o minério de ferro foi o produto com maior aumento entre todos os itens da categoria de produtos básicos em 2010, apresentando 117,0% de aumento das exportações, frente ao ano anterior, de acordo com informações divulgadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

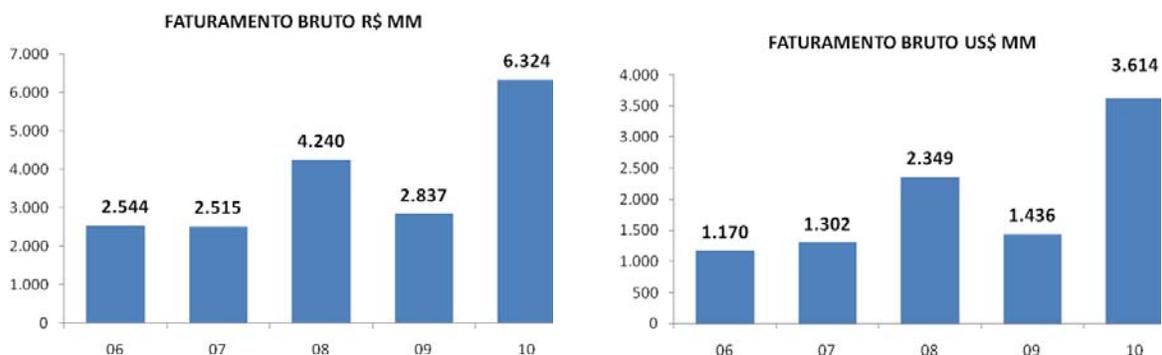
Para 2011, a expectativa é de continuidade do modelo de precificação trimestral, sendo os preços praticados no primeiro trimestre do ano uma boa referência para um preço médio praticado ao longo do ano.

O maior volume de venda de pelotas e o aumento de preço do minério, na ordem de 106,4% (utilizando a dinâmica trimestral de preço), foram os principais fatores que contribuíram para que a Samarco atingisse o faturamento bruto em 2010 de US\$3.614 milhões, representando um acréscimo de 151,7% em relação ao ano de 2009 – US\$1.436 milhões. Além disso, vale destacar o impacto positivo da maior participação de pelotas de redução direta (Direct Reduction - DR) no mix de vendas (2010 – 46% versus 2009 – 45%), produto esse que contribui com maior margem de lucro no negócio da Empresa.

Esse resultado alcançado em 2010 representa o maior faturamento bruto da história da Empresa, superando o recorde anterior obtido em 2008 (US\$2.349 milhões), quando foram iniciadas as operações com a Terceira Planta de Pelotização.

Considerando os resultados em moeda doméstica (Reais), a Empresa encerrou o ano com faturamento de R\$6.324 milhões, apresentando superávit de 122,9% em relação ao resultado de 2009 (R\$2.837 milhões).

¹ Equity Research, Diversified Metals & Mining (Metals & Mining) / OVERWEIGHT, 19 April 2010.



* A partir de 2007 utilizou-se a receita bruta consolidada

As vendas totais da Samarco em 2010 ultrapassaram o volume total vendido no último ano em 22,4% (2010 – 22.654.659 tms versus 2009 – 18.513.776 tms), sendo a América e a Europa os maiores responsáveis pelo efeito na receita, haja vista que tiveram sua participação acrescida no mix de clientes, respectivamente em 141,5% e 51,7%. Em relação ao volume de venda de pelotas, seu principal produto, também foi atingido recorde de embarque, superando o melhor resultado da Empresa em 27,1% (2010 – 21.492.915 tms versus 2009 – 16.904.047 tms).

MARGEM BRUTA

O aumento de 28,5% na margem bruta, em dólares americanos, no período de 2010 (2010 – 64,7% versus 2009 – 50,4%) deve-se, principalmente, ao acréscimo do faturamento bruto em moeda estrangeira (151,7%), impulsionado pelo volume recorde de vendas e pelo aumento de preço dos produtos em 2010, adicionado aos esforços operacionais a fim de reduzir o impacto negativo do aumento dos preços dos principais insumos e materiais ocorridos ao longo do ano, visando à melhoria na estabilidade do processo de pelotização e na qualidade do concentrado bombeado de Germano.

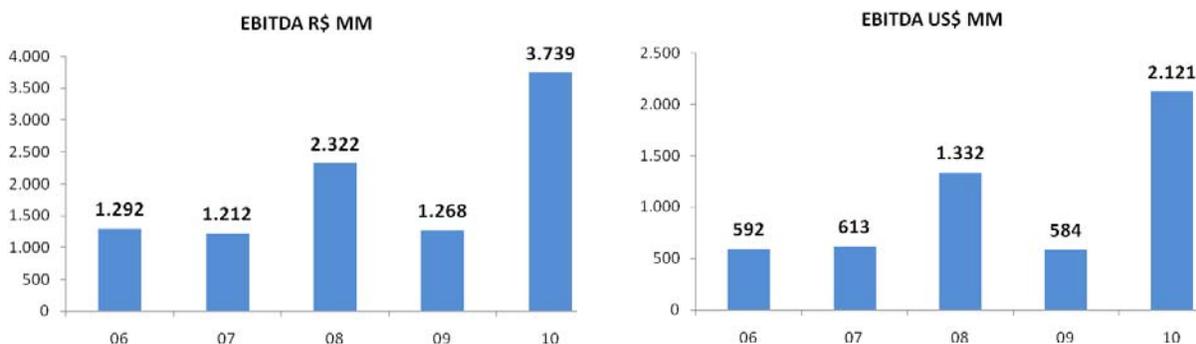
Apesar dos impactos positivos da geração de receita, alguns fatores impactaram negativamente o custo de produção, tais como aquisições de minério de terceiros, em virtude do aumento de seu preço de compra, e atraso na conclusão do projeto de adequação dos fornos para operação a gás natural. Esse último foi parcialmente compensado pela aquisição de gás natural a preços favoráveis no mercado spot.

Além disso, com relação ao ano anterior, podem-se destacar outros fatores desfavoráveis como custo adicional com materiais de US\$39,7 milhões (R\$58,2 milhões) e serviços contratados de US\$52,1 milhões (R\$72,2 milhões), para dar suporte principalmente à retomada das operações a plena capacidade, junto ao maior desembolso com energia elétrica, de US\$41,8 milhões (R\$56,4 milhões), dado que o reajuste nas tarifas da Cemig e da Escelsa impactou o CPV (Custo dos Produtos Vendidos).

EBITDA

Assim como o faturamento, o resultado do EBITDA em moeda estrangeira foi o melhor da história da Samarco – US\$2.121,0 milhões (R\$3.738,6 milhões) –, superior aos valores de 2009 em 263,3% (US\$1.537,3 milhões), embasado favoravelmente pelo aumento significativo do faturamento bruto, na ordem de 151,7%.

Por outro lado, o impacto negativo do custo de produção com relação a 2009, mencionado anteriormente (item Margem Bruta), adicionado ao aumento da provisão para perdas de créditos de ICMS, com relação ao ano anterior, provenientes de Minas Gerais em 2010, devido à mudança no prognóstico do processo que trata da recuperação dos mesmos, contrabalancearam alguns ganhos. A partir de 2010, 100% dos créditos de ICMS foram provisionados para perda.



LUCRO LÍQUIDO

Considerado como o melhor lucro líquido da história da Empresa – R\$2.247,4 milhões (US\$1.274,8 milhões), o aumento de 143,3% em relação ao resultado de 2009 - R\$1.311,9 (US\$524,3 milhões) foi resultado do incremento da receita líquida de US\$2.143,4 milhões, devido ao aumento significativo do volume de vendas e à forte apreciação dos preços em 2010.

Associado ao exposto acima, é importante destacar outros fatores que contribuíram para o resultado final do lucro líquido, como o menor desembolso com despesas financeiras, de US\$8,0 milhões (2009 – US\$42,5 milhões versus 2010 – US\$50,4 milhões), em função principalmente do declínio na taxa média da Libor entre os anos (2010 – 0,5% x 2009 – 1,9%).

Apesar do resultado positivo do lucro líquido, alguns fatores mitigaram maiores ganhos no resultado do exercício em relação ao ano de 2009, tais como:

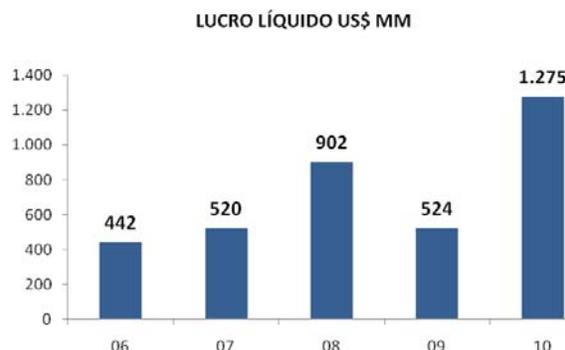
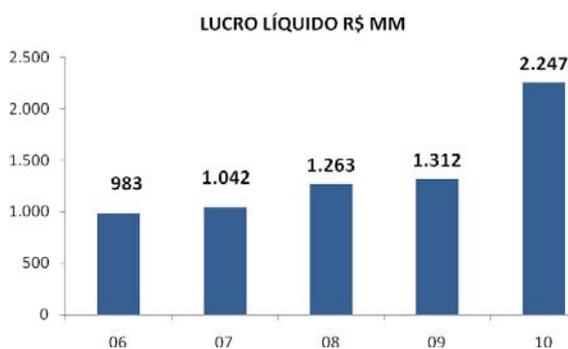
- impacto desfavorável de *translation*² de US\$634,8 milhões (R\$1.275,4 milhões) sobre as

² Refere-se ao efeito em função do processo de conversão das demonstrações financeiras da Samarco da sua moeda funcional (dólares norte-americanos) para a moeda de apresentação (Reais), o qual é denominado variação cambial dos itens monetários.



contas de provisão, em virtude da apreciação do Real, frente ao dólar médio, de 11,9%;

- impacto desfavorável de provisão para perdas de créditos de ICMS na ordem de US\$45,5 milhões (R\$125,5 milhões), conforme mencionado no item EBITDA;
- impacto desfavorável em direitos minerários³, em comparação com 2009, de US\$59,4 milhões (R\$103,3 milhões), devido principalmente à maior distribuição de dividendos;
- impacto desfavorável em função da geração de impostos sobre vendas (ICMS, PIS e COFINS) de US\$31,7 milhões (R\$55,1 milhões), devido principalmente ao maior volume de vendas domésticas em comparação ao ano anterior (2010 – 718.866 tms versus 2009 – 106.816 tms);
- maior desembolso com pesquisa e desenvolvimento, de US\$16,8 milhões (R\$25,6 milhões), em virtude do cenário de aquecimento do mercado; e
- maior desembolso com investimentos e projetos sociais, de US\$5,0 milhões (R\$8,5 milhões).



INVESTIMENTOS

O desembolso com investimentos de capital em 2010 totalizou US\$169,9 milhões (R\$294,4 milhões). A maior parte dos recursos financeiros, 60% (US\$102,2 milhões / R\$177,3 milhões), foi relacionada a projetos com objetivo de garantir a melhoria e a continuidade operacional, reposição de equipamentos das unidades industriais e investimentos voltados para o desenvolvimento sustentável atendendo às normas, políticas e legislação referentes ao meio ambiente, saúde e segurança. Outros 32% dos investimentos (US\$53,9 milhões / R\$93,5 milhões) foram destinados aos projetos que impactam no aumento da capacidade produtiva e aumento da produtividade da Empresa.

³ Em 1989, foi celebrado junto à Vale um contrato de transferência de direitos minerários para exploração das jazidas de minério de ferro, nos termos do qual a Vale obrigou-se a ceder e transferir à Samarco os direitos de exploração sobre as duas reservas minerais.



A Samarco concluiu os estudos de viabilidade do Projeto Quarta Pelotização no final do ano de 2010. Esse projeto possibilitará a produção de 8,25 milhões de toneladas anuais de pelotas, gerando um aumento de 37% na capacidade atual de produção. Foi aprovado um pré-investimento para esse projeto, do qual ocorreu um desembolso de US\$13,8 milhões (R\$23,6 milhões), correspondendo a 8% dos investimentos totais da Samarco em 2010.

Dentre os desembolsos do ano de 2010, cabe destacar alguns dos principais projetos e investimentos:

- adequação dos fornos para operação a gás (US\$18,8 milhões / R\$33,4 milhões) - projeto iniciado em 2009 e concluído em 2010, consistiu na implantação do sistema de combustão a gás natural nos fornos de pelotização e flexibilização da utilização de vários energéticos, individualmente ou simultaneamente, de acordo com o melhor custo benefício;
- aumento da capacidade de produção em 1MTMSc no Concentrador 2 (US\$17,2 milhões / R\$29,5 milhões) - instalação de novos equipamentos e repotenciamento de equipamentos existentes, para aumentar a capacidade de produção nominal de concentrado em um milhão de toneladas anuais;
- instalação de Precipitadores Eletrostáticos (US\$16,1 milhões / R\$27,6 milhões) - projeto iniciado em 2009, com objetivo de reduzir a emissão de particulado das Usinas de Pelotização 1 e 2, de forma que elas atinjam um desempenho adequado aos requisitos ambientais;
- recuperação e melhorias na Barragem de Fundão (US\$14,6 milhões / R\$25,7 milhões) - execução de obras de recuperação, adequação e atendimento às condicionantes para operação do Sistema de Disposição de Rejeitos de Fundão;
- refratários dos fornos (US\$7,4 milhões / R\$12,8 milhões) - substituição do revestimento dos fornos de pelotização; e
- Protocolos de Riscos Fatais (US\$5,0 milhões / R\$8,6 milhões) - projeto iniciado no ano de 2009, com iniciativas para reduzir o nível de atividades fatais potenciais, por meio da adequação das ações aos requisitos do protocolo de riscos.



ENDIVIDAMENTO

O endividamento bruto encerrou 2010 totalizando US\$2.022,7 milhões (R\$3.368,6 milhões), equivalente a um acréscimo em dólar de 37,5% (US\$551,8 milhões) em relação ao obtido em 2009, de US\$1.470,9 milhões.

A elevação do total de endividamento, de US\$1.470,9 milhões ao final de 2009 para US\$2.022,7 milhões ao final de 2010, deve-se ao acréscimo no volume das operações da Empresa, bem como a retomada de seus investimentos após a crise econômico-financeira mundial.

O perfil de endividamento ao término do ano divide-se em 45% no curto prazo, constituído, principalmente, por operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), utilizadas para financiar o capital de giro da Empresa, e 55% em financiamentos de longo prazo, utilizados principalmente para investimentos de capital, através da modalidade de Pagamento Antecipado de Exportações.

Pode-se destacar a captação de US\$400,0 milhões ao final de 2010, por meio de operação de pagamento antecipado de exportação junto a um consórcio de bancos, tendo o BNP Baribas como principal, com vencimento final em 5 (cinco) anos *bullet*, sujeita a juros de mercado, considerando spread de 1,7%, a serem pagos semestralmente.

Em 2010, ocorreram também as duas primeiras amortizações de US\$100,0 milhões cada, relativas à tranche A, da operação de pagamento antecipado de exportação, no valor de US\$800,0 milhões, referente à parte do financiamento do projeto da terceira usina de pelotização (P3P). A operação seguirá os prazos estabelecidos em contrato para as próximas liquidações, US\$200,0 milhões em cada um dos próximos anos (2011, 2012 e 2013).



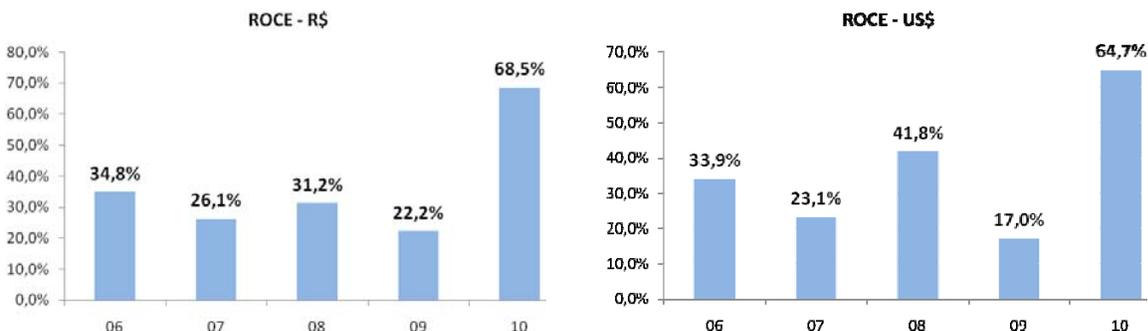
Endividamento	2010	2009	2008	2007	2006
Dívida bruta US\$ MM	2.023	1.471	1.583	1.372	808
Dívida líquida US\$ MM	1.758	1.290	1.404	1.320	804

Retorno sobre o Capital Empregado (ROCE)

O retorno sobre o capital empregado em dólares foi de 64,7% em 2010, consideravelmente acima do desempenho observado em 2009, de 17,0%. Adicionalmente, a mesma variação é observada em moeda doméstica, na ordem de 68,5%, versus 22,2% no ano de 2009.

O considerável acréscimo do desempenho da Samarco em relação ao período anterior está principalmente relacionado ao resultado operacional de 2010, conforme exposto nos itens referentes a faturamento, lucro líquido e margem bruta, impactados positivamente pelo bom desempenho do volume de vendas junto ao reajuste dos preços no ano de 2010.

Entretanto, é importante destacar que o aumento na base de capital empregado, causado pelo maior saldo de contas a receber de clientes, em US\$228,0 milhões (R\$364,1 milhões), dado o aumento dos preços em 2010 junto ao volume significativo de vendas nos últimos meses, impactou negativamente o resultado final do ROCE.



OUTROS DESTAQUES EM 2010

É importante, além dos resultados já mencionados, destacar ainda os seguintes pontos:

- Foi realizada a disseminação, internamente, da nova estratégia empresarial, revisada em 2009.
- Concluído o projeto de troca do uso do óleo combustível por gás natural nas plantas de pelotização, no Espírito Santo.
- A Samarco se manteve como a maior empresa exportadora do Estado do Espírito Santo e alcançou o patamar de 5ª maior exportadora do Brasil, de acordo com dados consolidados de 2010 da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
- Foi reformulada a Política de Investimento Social da Empresa, que passou a se chamar Política de Investimento Institucional e Social, e foram ampliadas as ações de desenvolvimento e relacionamento com as comunidades.
- A Empresa foi listada entre as 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, no estudo organizado anualmente pelas revistas Exame e Você S/A, com apoio da Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA – USP).



ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

A estratégia da Samarco está fundamentada em três grandes pilares: crescimento sustentável, excelência operacional e excelência em gestão.

A Samarco, em sua gestão, combina elementos como eficiência em processos, suporte tecnológico consistente e direcionamento em favor da sustentabilidade. A Empresa acredita que o crescimento permanente e sustentado traz perenidade e lucratividade no longo prazo.

1. Visão de negócios e respectivas práticas

Um acontecimento importante na Samarco, em 2010, foi a disseminação da estratégia empresarial a todos os empregados. Foi um momento de grande mobilização, com engajamento ativo da Alta Direção e demais lideranças da Empresa.

Para a divulgação da estratégia a todos os empregados em 2010, foram realizadas reuniões conduzidas pela Diretoria. Nesses eventos, participaram 55 pessoas em Belo Horizonte (MG), 500 em Germano (MG) e 580 em Ubu (em Anchieta – ES), entre empregados administrativos, operacionais e estagiários. Os gestores foram incentivados a conversar com suas equipes, e todo o processo foi sustentado por uma grande campanha de comunicação interna. A principal peça dessa campanha foi o “Diário de Bordo”, distribuído a todos os empregados, que trouxe a Missão, a Visão, os Valores, o Mapa Estratégico e explicações sobre os temas e objetivos estratégicos.

A Samarco entende que essa estratégia precisa ser continuamente aperfeiçoada. A capacidade técnico-operacional está instalada e o foco em crescimento sustentável e excelência em gestão estão bem direcionados, buscando maior integração entre os processos e as práticas de gestão, para que seja impulsionado o alto desempenho.

Para 2011, os desafios que se colocam nessa frente são:

- Aprimorar o modelo de gestão, integrando as iniciativas existentes.
- Desenvolver um sistema único de medição para indicadores e processos, para que possa ser possível avaliar a performance da Empresa com uma frequência maior.
- Estimular os gestores a avaliar e a pensar de forma permanente nas práticas de gestão em cada área.

2. Visão de sustentabilidade e respectivas práticas

Desde a sua fundação, há 33 anos, a Samarco entende que qualquer estratégia de negócio e de crescimento passa pelo desenvolvimento sustentável.



A Empresa acredita que não é possível ter um crescimento perene sem, principalmente, contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades em que tem operações e sem ter uma gestão adequada de seus impactos ambientais, e tem ações práticas nessas direções (vide itens “Relacionamento com Comunidades” e “Gestão Ambiental”, adiante).

Para a Samarco, *“sustentabilidade é a capacidade de a Empresa se desenvolver e inovar em ambientes de crescente complexidade e interdependência, com transparência e responsabilidade econômica, ambiental e social”*.

“É a geração de valor para a Samarco e partes interessadas, pautada pela ética, confiança, proatividade e visão sistêmica. Fazemos isso por meio de ações e parcerias que buscam assegurar o equilíbrio entre as dimensões econômica, sociocultural e ambiental, respeitando as gerações atuais e contribuindo para o desenvolvimento das gerações futuras”.

Tudo começa com a Missão, a Visão e os Valores da Samarco, que já trazem a sustentabilidade como um dos pontos-chave para as atividades da Empresa. Com base nessa premissa, o desenvolvimento sustentável foi incluído como um dos eixos da Visão de Negócios da Empresa e, conseqüentemente, de sua estratégia de atuação.

Para fundamentar ainda mais essa preocupação, a Samarco tem uma Declaração de Compromisso com a Sustentabilidade, que é resultado de um processo interno de construção coletiva e apresenta um conjunto de premissas e diretrizes que alicerçam a sustentabilidade na Empresa, explicitando compromissos e norteando os relacionamentos com os públicos de interesse.

Na Pesquisa de Clima interna que a Empresa conduziu em 2009, cujos resultados foram tabulados em 2010, os itens Segurança e Gestão Ambiental foram bem avaliados na percepção dos empregados. A fim de reforçar e consolidar o entendimento por parte do público interno, a Samarco está finalizando o Guia de Sustentabilidade da Empresa, que será lançado e entregue no primeiro semestre de 2011.

Conduta ética – dentro e fora da Empresa –, transparência, desenvolvimento comunitário, atenção com o meio ambiente, produtos e serviços com qualidade e interação com os públicos de relacionamento são pontos-chave que orientam a gestão cotidiana da Samarco.

O Código de Conduta da Empresa, periodicamente revisado e atualizado, norteia as relações entre a Samarco e seus públicos de interesse, centradas no posicionamento do “Desenvolvimento com Envolvimento”.

Em 2010, para incrementar a disseminação e a discussão internas a respeito da sustentabilidade, a Samarco promoveu nove encontros internos (workshops), relacionados ao Programa Valor do Negócio, para debater como as ações e iniciativas da Empresa estão interligadas e são interdependentes, abrangendo os aspectos econômicos, sociais e ambientais de forma integrada. Nesses workshops, foram discutidos temas como objetivos estratégicos da Empresa, gestão financeira, gestão de recursos humanos, sustentabilidade nos negócios, suprimentos e comunicação. Esses encontros, em que participaram 30 líderes da Samarco, contribuíram para ajudar a inserir, cada vez mais, a sustentabilidade no pensamento e no dia a dia da Empresa.



3. Alinhamento a compromissos globais

De forma coerente com seu posicionamento a favor da sustentabilidade, a Samarco atua de forma alinhada a importantes compromissos globais, como:

- Pacto Global (Global Compact). A Samarco é signatária desde 2002 e, em 2008, reafirmou seu compromisso com o Pacto, estabelecido pela ONU (Organização das Nações Unidas), para fomentar o respeito e a defesa dos direitos humanos, do trabalho, da proteção ao meio ambiente e do combate à corrupção. Todos esses temas são abordados no Código de Conduta da Samarco.
- Objetivos do Milênio. A Samarco apoia os Objetivos do Milênio, que contemplam oito metas definidas pela ONU, abrangendo combate à fome e à miséria, educação básica de qualidade, redução da mortalidade infantil, foco na qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, entre outros pontos. Esse compromisso pode ser percebido na gestão da Empresa e em projetos que são estruturados, como por exemplo, as ações de desenvolvimento comunitário organizadas pela Samarco.
- Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, coordenado pelo Instituto Ethos. A Samarco aderiu em 2006. Esse Pacto é um desdobramento de um dos princípios do Pacto Global e personifica a postura de empresas brasileiras de reconhecer as leis e promover a ética e a integridade nos negócios.
- Carta Aberta ao Brasil sobre Mudanças Climáticas. A Samarco assinou a Carta em 2009, junto com outras 21 entidades e empresas privadas brasileiras. Esse documento marca o posicionamento dos signatários sobre o tema e é considerado pela mídia especializada um marco na posição do setor produtivo rumo à economia de baixo carbono (redução de emissões de gases de efeito estufa).

Um exemplo de destaque nesse sentido em 2010, na Samarco, foi a substituição do uso do óleo combustível por gás natural nas plantas de pelotização, no Espírito Santo, o que tem resultado em benefícios ambientais, sociais e econômicos.

4. Plano de Investimentos

Para 2011, o orçamento previsto de investimentos é de R\$450 milhões, direcionados para projetos de Engenharia e Projetos de grande porte e para ações de continuidade do negócio. Não estão contemplados, nesse orçamento, os recursos que serão investidos no Projeto Quarta Pelotização.

Em 2010, podem ser destacadas as seguintes realizações de Engenharia e Projetos:

- Recuperação da Barragem de Fundão, em Germano (MG) – construção de dique auxiliar e tapete drenante. Valor total do investimento: R\$54 milhões. Já concluído.
- Ampliação da capacidade de produção do concentrador 2, em Germano (MG). Aumento da capacidade de produção em um milhão de toneladas. Valor total do investimento: R\$68 milhões. Está previsto para ser concluído até maio de 2011.
- Conversão dos fornos na pelotização, em Ubu (Anchieta – ES), para uso de gás natural. Valor total do investimento: R\$40 milhões. Já concluída.



- Reforma e ampliação do Hospital do Mepes (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), em Anchieta (ES). Valor total do investimento: R\$8 milhões. Já foram entregues 90% da obra. Conclusão já concluída.
- Instalação de precipitadores eletrostáticos, na descarga dos fornos 1 e 2 em Ubu (Anchieta – ES). Valor total do investimento: R\$108 milhões. Previsto para começar a operar até dezembro de 2011.

Para 2011, entre as obras previstas de Engenharia e Projetos, podem ser mencionadas:

- Construção da “Barreira de Vento” (wind fence), nos pátios de estoque de produtos, em Ubu (Anchieta - ES), para diminuir a emissão de particulados. Valor total do investimento: R\$80 milhões. A obra começa em 2011 e deve ser concluída em 2012.
- Acesso à rede básica de energia elétrica, que inclui a construção de duas subestações de 345 kV e de uma linha de transmissão de 35 km, que atravessa vários distritos de Mariana, em Minas Gerais. Valor total do investimento: R\$210 milhões. O projeto foi iniciado em dezembro de 2010 e deve ser finalizado em 2012.
- Montagem de mais um disco de pelotamento na Usina 3, em Ubu (Anchieta – ES). Valor total do investimento: R\$10 milhões. Início em 2011 e término previsto para 2012.
- Ampliação da capacidade de produção do concentrador 1, em Germano (MG). Aumenta a capacidade de produção em 0,4 milhão de toneladas. Valor total do investimento: R\$59 milhões. Início em 2011 e término previsto para 2012.
- Construção de uma nova oficina para equipamentos na mina, em Germano (MG). Valor total do investimento: R\$70 milhões. Início em 2011 e término previsto para 2012.

PROCESSO PRODUTIVO

Integração no processo produtivo e qualidade de produtos e processos conferem à Samarco uma plataforma operacional robusta.

O processo produtivo da Samarco é totalmente integrado e contempla as seguintes etapas:

- **Mineração:** lavra de minério no Complexo das Minas de Alegria, localizadas nos municípios de Ouro Preto e Mariana (MG). Aproximadamente 70% do minério são lavrados por meio de um sistema de correias, sem o uso de caminhões, permitindo um baixo consumo específico de combustível nas operações de lavra.
- **Beneficiamento:** fase em que o minério é concentrado e em que são retiradas as impurezas e obtidas as especificações químicas e granulométricas necessárias aos processos subsequentes. Nessa etapa, o minério é transformado em polpa.



- **Minerodutos:** são usados para o transporte da polpa de minério, da unidade de Germano (MG) até a unidade de Ubu (ES). São quase 400 quilômetros de extensão. Trata-se de um sistema implantado de forma pioneira no País.

Embora o processo de uso de minerodutos seja muito seguro, em 2010 ocorreu um vazamento em um dos minerodutos da Samarco, no município de Espera Feliz, em Minas Gerais. A Empresa seguiu o seu Plano de Emergência e, rapidamente, tomou todas as providências para sanar o problema e para deixar a comunidade informada. Como o produto da Empresa não é tóxico ou venenoso, não houve danos ambientais permanentes. Ao final do episódio, a prefeitura do município enviou uma carta ao diretor-presidente da Samarco, José Tadeu de Moraes, sublinhando a conduta ética, correta e eficiente da Empresa na resolução da questão.

- **Pelotização:** é o processo de aglomeração que visa ao aproveitamento de minério concentrado ultrafino, transformando-o em pelotas de tamanhos tipicamente entre 8 e 16 milímetros, que, após um tratamento térmico apropriado, adquirem características desejáveis aos processos de redução, seja no processo de alto-forno ou redução direta.

- **Estocagem e Operações Portuárias:** as pelotas produzidas são armazenadas em pátio com capacidade de estocagem de até 1,8 milhão de toneladas, garantindo um giro de estoque elevado e com autonomia de aproximadamente 30 dias de produção. As pelotas são embarcadas em navios no Porto de Ubu, em Anchieta (ES), pertencente à Samarco, que possui um píer com dois berços de atracação e profundidades de até 18,7 metros.

Em 2010, foi o primeiro ano, após a crise econômico-financeira mundial, em que a Samarco teve condições de operar a plena capacidade.

A Samarco produziu, em 2010, 23.448.930 toneladas, sendo 21.507.570 toneladas de pelotas e 1.941.360 toneladas de finos. Esse volume representou um crescimento de 34% sobre 2009. O volume produzido de pelotas ficou apenas 2% abaixo da capacidade total de produção anual (que é de 22 milhões de toneladas).

Com a troca do óleo combustível por gás natural nas plantas de pelotização, houve melhora na qualidade do produto final, em função da eliminação do enxofre, derivado da queima do óleo combustível.

Também merece destaque o Programa Lean Seis Sigma (LSS), que tem por objetivo obter melhorias e identificar soluções para problemas em que a causa não é conhecida, com base em fundamentos estatísticos e ferramentas da qualidade e foco em processo produtivo, produtividade e custos. Em 2010, os projetos ligados ao Programa LSS da Gerência Geral de Operações de Pelotização (GGOP) trouxeram um retorno financeiro de R\$47,5 milhões (a meta era de R\$22 milhões).

Com o objetivo de buscar alternativas em termos de inovação e novos produtos, a Samarco está desenvolvendo um estudo para utilizar a bentonita, misturada com calcário, para substituir a bauxita. Com isso, o cliente pode ser beneficiado com uma pelota de redução direta com menor teor de alumina e outros componentes indesejáveis à fabricação do aço.



PESQUISA E INOVAÇÃO

Ações inovadoras, desenvolvimento tecnológico e apoio de pesquisas têm contribuído para a melhoria das operações, o aumento do aproveitamento dos recursos minerais da Samarco e a agregação de valor ao negócio.

As atividades de pesquisa, busca da inovação e desenvolvimento tecnológico são muito estimuladas na Samarco, que vê com otimismo o futuro dos negócios na mineração. Por isso, a Empresa vem consolidando sua vocação nessas áreas e avançando nas ações relacionadas.

Nesse sentido, a Empresa trabalha simultaneamente, e de forma estruturada, com ações de curto, médio e longo prazo, para garantir a competitividade, aumentar a vida útil de suas reservas e ser sustentável.

No ambiente interno, para estimular ideias inovadoras, a Samarco mantém o Programa Campo de Ideias, pelo qual os empregados, inclusive das empresas contratadas, apresentam sugestões que possam ser colocadas em prática nos diversos processos da Empresa. Em 2010, foram apresentadas 2.566 ideias, das quais 1.096 foram efetivamente implantadas.

No foco de médio e longo prazo, é dada ênfase em três eixos principais, na busca de garantia da competitividade e agregação de valor ao negócio:

- Desenvolvimento de novas tecnologias.
- Desenvolvimento de novas rotas de processo.
- Engenharia de processos aplicada a projetos estratégicos.

Os temas estratégicos da Empresa – crescimento sustentável, excelência operacional e excelência em gestão – são os principais norteadores das ações de desenvolvimento.

Nesse universo, destacam-se iniciativas como:

- Pesquisas para maximizar o aproveitamento dos recursos minerais da Samarco.
- Estudos para redução de custos e aumento de eficiência operacional.
- Projetos para redução e reaproveitamento de rejeitos arenosos e lama.
- Aprimoramento do nível de automação.
- Otimização do uso racional da água.

Para ampliar e aprofundar o escopo de discussão, a Samarco busca e estabelece parcerias técnicas, assim como fomenta e participa de diferentes fóruns de especialistas, dentre os quais se destacam:

- Inovação e tecnologia (coordenado pela Fundação Dom Cabral).
- Desenvolvimento de roadmaps tecnológicos e captação externa de ideias (em parceria com a consultoria Terra Fórum).



- Intercâmbio técnico com universidades, centros de pesquisa e fornecedores, no Brasil e exterior.

Na linha de discussão de tendências e demandas de mercado, a Samarco promove o desenvolvimento de ações específicas, por meio de um núcleo interno de desenvolvimento de produtos e soluções.

O investimento em projetos de desenvolvimento tecnológico foi de R\$4,5 milhões em 2010. Para o biênio 2011/2012, a previsão é de um investimento de R\$7 milhões ao ano, enquanto que, de 2013 a 2015, a estimativa é de um investimento anual de R\$11 milhões.

O grande desafio, para 2011, é a continuidade dos estudos e a disponibilização de soluções para os projetos estratégicos de crescimento sustentado da Empresa, incluindo a adequação dos processos para viabilizar um maior aproveitamento dos recursos minerais.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Sólida governança corporativa e conduta empresarial com ênfase na ética e na transparência traduzem o posicionamento institucional da Samarco.

Em 2010, a Samarco reforçou as discussões internas em torno da conduta empresarial, buscando gerar maior participação de todos em temas como prevenção de fraudes e corrupção, combate a todas as formas de discriminação, conduta ética, entre outros.

Esses temas foram debatidos em vários fóruns, envolvendo toda a cadeia de gestores e demais empregados, em que também foi enfatizado o papel da Ouvidoria. A Ouvidoria está disponível para atender manifestações de empregados e públicos de relacionamento externos, sejam consultas, registros ou denúncias.

As discussões sobre conduta empresarial permearam várias ações ao longo de 2010:

- Projeto Segurança da Informação e monitoramento de recursos de Tecnologia da Informação (TI)
- Plataforma Samarco Digital
- Reuniões de Comunicação da Estratégia
- Treinamentos sobre Prevenção a Fraudes
- Workshops do Projeto Ciclos da Cultura

A Samarco aperfeiçoou seu Código de Conduta, com alterações nas seções relativas à Tecnologia da Informação, Tecnologias e Propriedade Intelectual e Uso e Proteção de Bens e Equipamentos, registradas em um adendo.

A ética e a transparência são dois pontos intimamente ligados à conduta empresarial da Samarco. Estão destacadas no Código de Conduta, que orienta o relacionamento com os públicos de interesse da Empresa.



Outra iniciativa importante realizada em 2010 foi a revisão do processo de doações e patrocínios, que deu origem à nova Política de Investimento Institucional e Social.

Em 2011, o objetivo é intensificar as discussões e estendê-las a novos públicos, incluindo novos temas, bem como reforçar o diálogo sobre conduta empresarial. A Samarco irá formalizar duas novas políticas: Política de Combate à Corrupção e Política Antitruste.

Com relação à governança corporativa, na Samarco ela fundamenta-se em quatro pilares: responsabilidade empresarial, prestação de contas, transparência e equidade.

A estrutura de governança é coordenada pelo Conselho de Administração, composto por representantes dos dois acionistas da Samarco: Vale e BHP Billiton. São quatro membros permanentes e quatro suplentes, com mandatos de três anos, sendo permitida a recondução.

Entre as atribuições do Conselho de Administração, estão: definição das diretrizes gerais dos negócios e da estratégia da Empresa; orientação/aprovação do plano de negócios e do orçamento da Organização, incluindo planos de investimento; aprovação da distribuição de dividendos aos acionistas e reinvestimentos; acompanhamento dos resultados da Empresa; garantia da integridade da gestão da Samarco; escolha do CEO e avaliação dos membros da Diretoria Executiva; escolha da auditoria independente; e deliberação sobre alterações de estrutura de capital da Empresa.

O Conselho de Administração conta com o suporte de três comitês de assessoramento:

- Comitê de Finanças e Estratégia – apoio ao Conselho de Administração em assuntos estratégicos, econômicos e financeiros. Possui três subcomitês:

- Tributos e Contingência
- Tesouraria
- Auditoria.

- Comitê de Operações – apoio ao Conselho de Administração em assuntos técnicos e relacionados às operações. Também possui três subcomitês:

- Gestão de Desempenho
- Projetos de Capital
- Técnico

- Comitê de Remuneração – apoio ao Conselho de Administração na definição de políticas de remuneração dos principais executivos da Samarco e de políticas gerais de recursos humanos.



Esses Comitês reúnem-se, de forma estruturada, pelo menos três vezes ao ano, com agenda pré-definida. De forma geral, os assuntos que são levados ao Conselho de Administração já passaram pela análise dos Comitês.

São realizadas auditorias regulares conduzidas pelos próprios acionistas e por equipes de auditores externos independentes.

GESTÃO DE RISCOS

Considerada fundamental para dar suporte à estratégia da Empresa, a gestão de riscos na Samarco passou por um redirecionamento, para reforçar a sua participação.

Na Samarco, a gestão de riscos é vista como um importante processo para sua estratégia e suas operações. A Empresa conta com um Comitê de Gestão de Riscos, que é a mais alta instância de decisão e acompanhamento de riscos e que se reúne pelo menos anualmente, com a participação de todos os gerentes gerais.

Em 2010, a antiga Gerência de Riscos e Controles Internos passou por uma reestruturação e foi desmembrada em duas gerências:

1. Gestão de Riscos e Seguros, com foco em riscos estratégicos, riscos operacionais e riscos de projetos.

- Riscos estratégicos – identificar o que pode impactar os objetivos estratégicos e definir novas oportunidades de estratégia.
- Riscos operacionais – verificar quais as condições atuais que podem impactar a operação da Empresa e a sua continuidade.
- Riscos de projetos – riscos inerentes à implantação de investimentos de capital.

2. Controles Internos e Compliance, para verificar riscos financeiros, compliance e riscos de reputação, incluindo também auditorias.

Essa divisão teve por objetivos dar à gestão de riscos uma atenção mais concentrada e difundir entre as gerências operacionais a premissa de que cada área deve se apropriar de sua gestão de riscos, a fim de internalizar essa questão nas rotinas da Empresa.

O que se busca é garantir o máximo possível de previsibilidade, para assegurar que itens estratégicos apoiem efetivamente o crescimento dos negócios e a excelência operacional, bem como para tratar os riscos de forma mais estruturada e abrangente. O tratamento dado aos riscos pode contribuir para a definição de novas diretrizes e, inclusive, impactar o planejamento estratégico da Empresa.



Com isso, a Samarco está buscando um monitoramento pleno de suas ações de tratamento de risco, com a participação de representantes de todas as áreas, em um processo inclusivo e dinâmico, gerando um Mapa de Monitoramento de Riscos.

Anualmente, é realizada uma revisão dos riscos estratégicos e operacionais, para alinhamento às discussões sobre estratégia, orçamento e desempenho das operações. Em 2011, juntamente com essa revisão, a gestão de riscos terá um maior destaque como parte integrante da gestão e da rotina de todas as áreas da Empresa.

RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

Somente é possível alcançar o “Desenvolvimento com Envolvimento” com a efetiva participação e o engajamento dos públicos com os quais a Samarco se relaciona.

A Samarco acredita que uma das mais importantes funções de uma empresa comprometida com a sociedade é contribuir para a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das regiões que estão sob influência das suas operações e/ou expansões industriais.

Assim, e como parte de um conjunto de mecanismos, estabelece ações com o intuito de aprofundar o diálogo com os seus diversos públicos de relacionamento e se faz presente na sociedade por meio da participação em debates, encontros com lideranças e fóruns regionais e setoriais. Essa interação com a sociedade também ocorre com a abertura ao diálogo proporcionado pela Central de Relacionamento Samarco.

Trata-se de um dos principais canais de comunicação entre a Empresa e os públicos externos, alcançando índices de utilização e aceitação que reforçam a sua importância. Em 2010, a Central recebeu 6.886 novas manifestações, muitas delas oriundas de demanda do Projeto Quarta Pelotização, e concluiu 99,24% dos chamados (em 2009, foram 98,60% de chamados concluídos).

A aceitação e a qualidade dos serviços puderam ser comprovadas por intermédio de uma pesquisa que a Empresa realizou com uma amostra de pessoas de Minas Gerais e do Espírito Santo que utilizaram o serviço no primeiro semestre de 2010. Os resultados mostraram que, dos entrevistados, 87,84% consideram o índice de qualidade no atendimento como forte e excelente.

Ao contatar a Central, os interessados podem manifestar solicitações, reclamações, convites, elogios e denúncias, e os assuntos são encaminhados para as áreas internas responsáveis pelas respostas. Todas as manifestações são tratadas.

A Central pode ser acessada na parte de “Fale Conosco”, no site da Samarco, e por meio de ligações gratuitas ao número 0800 031 23 03.



TRANSPARÊNCIA E AGILIDADE NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Um exemplo marcante de relacionamento com a sociedade em 2010 foi o episódio de vazamento no mineroduto 2, ocorrido no município de Espera Feliz (MG). Em função da atuação próativa da Empresa, que rapidamente empregou o seu Plano de Emergências e procurou tranquilizar a população, o vazamento foi contido em pouco tempo, sem que houvesse danos ambientais significativos ou permanentes. Por tudo isso, a Câmara de Vereadores da cidade determinou moção de honra e reconhecimento à Samarco, e o prefeito enviou carta ao diretor-presidente da Empresa, José Tadeu de Moraes.

1. Acionistas

O relacionamento da Samarco com os acionistas é pautado pela transparência, pelo respeito mútuo e pela confiança. Os acionistas – duas das maiores empresas mundiais do setor da mineração, a Vale e a BHP Billiton – têm participação igualitária no capital social da Empresa (50% cada um).

A Samarco mantém um relacionamento estreito com seus acionistas, o que proporciona uma troca rica de experiências com duas empresas líderes e diversificadas. Os acionistas conhecem as iniciativas, as perspectivas de crescimento, o planejamento estratégico e os resultados da Empresa.

Em 2010, a Samarco distribuiu o montante recorde de R\$3,3 bilhões (US\$1,9 bilhão) em dividendos aos acionistas.

2. Clientes

A Samarco procura manter um relacionamento próximo, transparente e duradouro com seus clientes, com foco em toda a cadeia de atendimento, buscando, acima de tudo, a excelência na qualidade de seus produtos e nos serviços prestados.

Em 2010, foram comercializados produtos com 35 clientes, distribuídos em todos os continentes, exceto Oceania. Entre os países onde a Samarco mantém clientes, além do Brasil, estão: China, Taiwan, Malásia, Indonésia, Japão, Índia, Argentina, EUA, Alemanha, França, Reino Unido, Turquia, Líbia, Arábia Saudita, Egito, Catar, Trinidad & Tobago e Emirados Árabes.

Para atender os clientes, a Samarco está estruturada da seguinte forma:



Comitê Estratégico de Marketing

Criado em 2007, é composto por diretores e convidados, que se reúnem três vezes ao ano. O Comitê estabelece as diretrizes estratégicas de vendas e atendimento comercial de longo prazo e tem por objetivos e responsabilidades as seguintes atividades:

- Solicitação e/ou recomendação das alterações necessárias ao plano de vendas, alinhadas ao planejamento estratégico da Samarco.
- Avaliação das tendências econômicas regionais dos clientes e proposição de adaptações à política de segmentação de mercado.
- Solicitação de estudos detalhados ao Grupo Executivo de Marketing, para subsidiar suas decisões.

Grupo Executivo de Marketing

Fazem parte desse Grupo o diretor da área Comercial e os gerentes gerais comerciais. O Grupo tem as seguintes responsabilidades:

- Planejamento estratégico de marketing e acompanhamento do desenvolvimento das ações estratégicas.
- Alinhamento estratégico das atividades comerciais com a estratégia global da Empresa.
- Segmentação de mercado e definição do planejamento de vendas.
- Gestão de demandas.
- Definição de políticas comerciais e acompanhamento de sua aplicação.
- Definição de políticas e da estratégia de comunicação com o mercado.
- Acompanhamento das ações de comunicação e imagem da Empresa junto a clientes, clientes potenciais, concorrentes e acionistas.
- Monitoramento da satisfação dos clientes.
- Definição e acompanhamento do desenvolvimento de novos produtos e serviços.
- Gestão do desempenho comercial da Samarco.
- Identificação de necessidades de melhorias nas práticas comerciais.

Escritórios de Vendas

Mantêm a proximidade com os clientes e são os responsáveis pelo atendimento no dia a dia. Dentre as atribuições dos escritórios de vendas, destacam-se as visitas aos clientes, negociações de volumes,



preços e forma de entrega, celebração de contratos e outras rotinas comerciais. Colocam em prática as metas estabelecidas pelo Comitê Executivo de Marketing. Os escritórios de vendas estão localizados em Belo Horizonte (MG - Brasil), Amsterdã (Holanda) e Hong Kong (China).

Área de Planejamento Integrado

É responsável pelo desdobramento das estratégias comerciais e operacionais da Empresa em ações táticas, via integração dos planos que dão suporte ao negócio: vendas, produção, manutenção e suprimentos. Também coordena as ações de planejamento de demanda e produção, objetivando buscar as melhores alternativas para o balanceamento da cadeia e para a maximização dos resultados. É atribuição do planejamento integrado, ainda, a comunicação com acionistas da Empresa, por meio de relatórios, e reuniões para controle e monitoramento do desempenho.

Área de Assistência Técnica

Atua no apoio técnico aos clientes, incluindo visitas de suporte, e no desenvolvimento de novos produtos. Esta área é responsável pela garantia da qualidade dos produtos Samarco e pela busca constante de desenvolvimento tecnológico, por meio da consolidação de parcerias com clientes, universidades e centros de pesquisa. Outra importante atribuição da assistência técnica é a disseminação, para toda a cadeia produtiva, da percepção dos clientes sobre a qualidade do produto Samarco.

Área de Contratos e Faturamento

Responsável pela elaboração técnica dos contratos de vendas e pelo faturamento, com interface com as áreas Jurídica, Financeira, de Assistência Técnica e de Produção.

Área de Logística

Responsável pela execução e acompanhamento de contratos de frete marítimo.

Área de Inteligência de Mercado

Tem como atribuições:

- Coordenação da aquisição de informações secundárias, por meio de institutos de pesquisa e periódicos.



- Coordenação de informações primárias geradas pela equipe comercial e técnica, e por uma extensa rede de informações envolvendo diversos atores, tais como clientes, clientes potenciais, concorrentes, provedores de logística, institutos de pesquisa, entre outros.
- Composição de relatórios analíticos e de previsões de mercado que sustentam as decisões de segmentação de mercado e a definição de clientes-alvo.

Em 2010, a Samarco criou a área de Inteligência de Negócio, incorporando entre suas atividades os assuntos referentes à Inteligência de Mercado. O objetivo principal desta nova área é a estruturação do processo de coleta e análise de informações, abrangendo as diferentes disciplinas necessárias aos processos decisórios da Empresa. As principais áreas de expertise a serem exploradas são: mercado, precificação e processos de venda; análise competitiva; aspectos tecnológicos envolvendo processos e produtos; aspectos regulatórios e políticos; aspectos logísticos; e, por fim, modelos de negócios.

Também foi implantada uma reunião envolvendo um Grupo Tático que compreende os gerentes de vendas e os gerentes de assistência técnica e de planejamento integrado.

Com relação à satisfação dos clientes, a Samarco utiliza o índice Customers Satisfaction Index, desenvolvido internamente e alimentado por várias entradas: visitas técnicas/comerciais, eficiência de embarque, qualidade embarcada, qualidade de entrega, qualidade de benchmark, penalidades, reclamações, flexibilidade, entre outras. Para cada item, é atribuída uma pontuação. Os itens têm pesos diferentes, conforme a importância na cadeia e o valor percebido pelo mercado, além de outras avaliações. Essa avaliação é feita mensalmente. A metodologia segue as orientações do Programa Nacional da Qualidade (PNQ) e as normas da Certificação ISO 9001.

Reclamações, observações e pedidos de clientes são analisados, respondidos e monitorados, considerando como referência a qualidade típica que a Samarco está habituada a fornecer aos clientes.

Em todos os anos, são realizados seminários técnicos com clientes e clientes potenciais. Em 2010, o seminário foi com clientes que utilizam a tecnologia de alto-forno, em Portugal, na cidade de Sintra. Foi a quarta edição do seminário para clientes desta rota siderúrgica. No evento, a Samarco apresentou seu posicionamento no mercado transoceânico de pelotas, as oportunidades de crescimento, tendências de mercado, práticas sustentáveis e outros assuntos. Participaram representantes de 23 empresas, sendo 17 clientes, totalizando 75 convidados.

Ainda em 2010, a Samarco adaptou-se à nova normatização criada pela Agência Europeia de Produtos Químicos (ECHA), para qualquer produto químico comercializado dentro da União Europeia. Essa nova regulamentação, denominada Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals (REACH), surgiu com o objetivo de melhorar o quadro legislativo comunitário em matéria de substâncias químicas.



3. Fornecedores

A Samarco estabelece, com seus fornecedores, estratégias diferenciadas para o relacionamento e a qualificação, em função da complexidade do mercado, do desembolso necessário e do impacto relativo ao setor de atuação de cada fornecedor. O objetivo é aumentar a competitividade da Empresa, por meio de negociações e relacionamento com fornecedores qualificados e que desenvolvam as melhores práticas.

A Empresa conta com 6 mil fornecedores cadastrados, sendo que 4.271 são ativos. Desses, 150 são os fornecedores tradicionais e essenciais, que concentram 80% dos desembolsos.

Em 2010, a Samarco continuou com sua política de fortalecer fornecedores da região, para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local. A maior parte dos fornecedores da Empresa (mais de 65%) situa-se nos Estados de Espírito Santo e Minas Gerais.

Para o desenvolvimento de novos fornecedores, ocorreram encontros de negócios com empresas situadas em Anchieta, Cachoeiro do Itapemirim, Piúma, Guarapari e Vitória, no Espírito Santo, além de dois encontros em Belo Horizonte (MG). No ano, foram desenvolvidos 785 novos fornecedores.

Tanto para os novos fornecedores como para o acompanhamento dos fornecedores existentes, são levados em consideração fatores como qualidade, gestão financeira, comportamento sustentável, saúde e segurança do trabalho e competitividade comercial. A análise de todos esses itens gera, para cada fornecedor, uma nota ponderada de avaliação. A Empresa procura ter fornecedores que também busquem a excelência empresarial.

Anualmente, uma auditoria, em conjunto com a Samarco, verifica as características e a forma de atuação dos fornecedores, bem como se estão em dia com as obrigações trabalhistas e impostos. Se observada alguma irregularidade, é realizada uma ação corretiva.

Também é feito, para cada fornecedor, um Plano de Desenvolvimento, prevendo ações de capacitação e melhorias.

Em 2011, está previsto um encontro contemplando os principais fornecedores, para discutir perspectivas de atuação, competitividade e a ênfase na sustentabilidade.

Cabe destacar, ainda, o Prêmio Samarco de Excelência. É uma forma de incentivar e reconhecer o bom desempenho de seus fornecedores de insumos, materiais e serviços contratados. Em 2010, foi realizada a 10ª edição do Prêmio, que reconheceu 12 empresas que tiveram avaliação significativa em pontos como prestação de serviços, fornecimento de produtos, pontualidade e responsabilidade socioambiental. Foi reconhecida, também, a empresa que se sobressaiu no critério “Segurança do Trabalho”, como uma forma de promover a premissa de valorização da vida.

Para classificar os fornecedores considerados excelentes, a Samarco realiza avaliações mensais do Índice de Qualidade e Fornecimento de Serviços Contratados (IQFS) e do Índice de Qualidade e Fornecimento de Material (IQFMA). Além disso, as empresas contratadas que mantêm instalações dentro das unidades industriais da Samarco passam também por avaliações trimestrais quanto às questões relacionadas com as normas ISO 14000 (controles ambientais) e OHSAS 18000 (saúde e segurança).



Externamente, para aperfeiçoar o relacionamento e proporcionar a disseminação das políticas e da gestão de Suprimentos ao mercado fornecedor, a Samarco participa de fóruns relativos ao tema junto da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), além de ser uma das empresas mantenedoras dos Programas de Desenvolvimento de Fornecedores (Prodfor e PDF) no Espírito Santo e do Programa de Desenvolvimento Integrado de Fornecedores (PDIF) de Minas Gerais.

4. Comunidades

A Samarco considera fundamentais os projetos, os encontros e as iniciativas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades em que mantém operações.

A Empresa tem o diálogo social como fundamento básico para todas as suas iniciativas com as comunidades. Em 2010, esse relacionamento foi aprofundado, a fim de buscar um modelo cada vez mais integrado e agregador. O que se espera é que Samarco, prefeituras, comunidades e poder público possam atuar mais juntos, cada um com papéis definidos e uma convergência de objetivos comuns.

A Samarco está presente em 81 comunidades, localizadas em 29 municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo, que compreendem uma população de cerca de 841 mil pessoas.

As necessidades e as expectativas das comunidades são identificadas e analisadas para a definição e melhoria da atuação social da Empresa, por meio dos processos de Diálogo Social, Investimento Social e Engajamento Interno. A integração desses processos permite uma definição clara e objetiva de como a Samarco apoia e gera valor para cada parte interessada.

- Diálogo Social

O Diálogo Social legitima, articula e busca criar soluções conjuntas para a promoção do desenvolvimento local e a sustentabilidade das regiões em que a Empresa atua. Implica na discussão ou troca de ideias, conceitos e opiniões, objetivando a transparência das informações, a solução de problemas e a harmonia entre as partes. O diálogo ocorre de forma estruturada e contínua, com o envolvimento e a participação das lideranças do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil na construção de alianças e redes de desenvolvimento local.

As principais estratégias que orientaram o processo de diálogo em 2010 foram: a) potencializar as oportunidades geradas pelo empreendimento no território; b) facilitar a estratégia de crescimento sustentável da Empresa; c) mobilizar as comunidades para a promoção do desenvolvimento local; d) fortalecer o capital social; e) desenvolver novas lideranças; f) gerir expectativas em relação à Empresa; g) orientar a estratégia de investimento social; e h) divulgar a atuação socioambiental da Empresa.

Em 2010, as iniciativas de Diálogo Social mobilizaram a participação de 7.810 pessoas, com um Índice de Satisfação de Comunidades (ISC) de 76,85%. O ISC é uma ferramenta para avaliar a qualidade do relacionamento da Samarco com as comunidades vizinhas, realizado anualmente para identificar



oportunidades de melhoria para os processos da Empresa no atendimento às expectativas e anseios dessas comunidades.

Os principais resultados alcançados foram:

- **Encontros com Lideranças** – foram 46 encontros em 2010, com a participação de 372 pessoas.
- **Encontros com as Comunidades** – foram realizados 63 encontros, envolvendo 3.336 pessoas das 81 comunidades vizinhas às operações da Samarco, sendo 22 em Minas Gerais e 41 no Espírito Santo.
- **Mobilização para audiências públicas** – 1.176 pessoas participaram das três audiências públicas referentes ao Projeto Quarta Pelotização e das duas audiências públicas e uma reunião pública realizadas para o Projeto do Terceiro Mineroduto.
- **Comitês de indicadores socioeconômicos** – em 2010, foram realizadas 21 reuniões do Comitê de Socioeconomia, com a participação de 146 pessoas, para discutir, com lideranças do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada, sobre a construção de indicadores de monitoramento das ações da Samarco.
- **Fórum de Acompanhamento das Licenças Ambientais da Samarco (FALAS)** – foram realizadas seis reuniões, com as 20 pessoas que compõem o grupo, formado por representantes das Prefeituras Municipais de Anchieta, Guarapari e Piúma (ES), das comunidades, de entidades não governamentais e de órgãos ambientais, com o objetivo de acompanhar o cumprimento das exigências legais feitas à Empresa durante a concessão de licenças ambientais.
- **Lado a Lado** – em 2010, foram publicadas quatro edições e três encartes ambientais do boletim no Espírito Santo e quatro edições em Minas Gerais. O boletim trata de assuntos de interesse das comunidades, com distribuição periódica de cerca de 5 mil exemplares em escolas, prefeituras e órgãos das comunidades.
- **Manifestações das comunidades** – em 2010, foram recebidas 1.584 manifestações, sendo 96,21% referentes a informações solicitadas sobre a Política de Investimento Institucional e Social, o Programa de Visitas e outros. As reclamações representaram 0,44% das manifestações relacionadas a questões ambientais e 3,35% de outros tipos. Todas as manifestações receberam retorno da Samarco.
- **Projeto de resgate histórico e cultural** – nesse projeto, a Samarco buscou valorizar os talentos locais e fortalecer o processo educacional, por meio de histórias narradas por seus próprios moradores. Em 2010, foram desenvolvidos e apresentados 17 vídeos das comunidades, beneficiando 162 alunos. Esse trabalho contou com a parceria de 12 escolas, cinco associações de moradores e 890 pessoas que assistiram aos vídeos. Também foi produzido um DVD, distribuído às próprias comunidades e às secretarias municipais de educação e cultura.
- **Programa de visitas às unidades industriais da Samarco** – em 2010, participaram 2.926 pessoas, entre estudantes, lideranças comunitárias e moradores das comunidades, sendo 1.039 visitantes na unidade de Ubu (em Anchieta – ES), 714 visitantes em Muniz Freire (ES) e 1.173 visitantes na unidade



de Germano (MG). O programa possibilita à população o acesso às instalações da Samarco e a informações sobre a Empresa e seu processo produtivo.

- **Educação para a sustentabilidade** – em 2010, foi realizado o Encontro de Agricultura Sustentável na Região do Caparaó Capixaba, que contou com a participação de 22 lideranças da região. A Samarco organizou essa ação em parceria com o Consórcio do Caparaó e com o IFES (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo) de Alegre. O encontro apresentou e discutiu os caminhos da agricultura sustentável na região.

- **I Mostra de Desenvolvimento Local Externa** – a Samarco realizou a I Mostra de Desenvolvimento Local, em Minas Gerais e Espírito Santo. O objetivo do evento foi apresentar os resultados dos projetos sociais que são desenvolvidos pela Samarco em parceria com as comunidades vizinhas às suas áreas industriais e minerodutos e apresentar como a empresa atua por meio do Diálogo Social, Engajamento Interno e Investimento Social.

O evento contou com a presença de 11 expositores no Espírito Santo e oito em Minas Gerais e com a participação de cerca de 600 visitantes em Minas Gerais e 250 no Espírito Santo.

- **Eventos e fóruns** – em 2010, também como forma de diálogo social, a Samarco participou de eventos e fóruns relacionados ao tema, como o Fórum de Ubu, o 2º Encontro Estadual de Desenvolvimento Comunitário, o Grupo Referencial de Empresas em Sustentabilidade (GRES), coordenado pelo Instituto Ethos, e grupos de trabalho do projeto “Espírito Santo em Ação”.

- Investimento Social

Em 2010, foram aprovadas as novas diretrizes de investimento social, que passaram a constar da Política de Investimento Institucional e Social – PIIS, que orienta o processo de apoio ao desenvolvimento social das áreas de atuação da Samarco, com foco em educação, geração de renda e empreendedorismo.

O maior objetivo da nova Política é disciplinar e estabelecer diretrizes sobre o processo de apoio financeiro por meio de projetos, patrocínios e doações institucionais e sociais da Empresa, visando proporcionar mais transparência, clareza, vinculação às estratégias da Samarco e melhor gestão de documentos.

Também foi realizada uma revisão dos processos e foram implementadas melhorias no Sistema de Gestão de Investimentos Institucionais e Sociais, aumentando o controle e a qualidade da gestão dos investimentos sociais.

Os investimentos sociais são realizados tanto de forma indireta, por meio de editais de seleção de projetos e patrocínios, elaborados e apresentados pelas comunidades, quanto pela intervenção direta, onde a Samarco identifica as questões sociais que são importantes para o desenvolvimento das comunidades e que estão relacionadas à sua política, aos Valores e às estratégias empresariais. A Empresa também realiza ações sociais diretamente, por meio de programas e projetos em parcerias com os demais agentes de desenvolvimento local.



O total do investimento social realizado pela Samarco em 2010 foi de R\$4,1 milhões, nas comunidades vizinhas às suas operações.

- **Programa de Desenvolvimento Local Inclusivo – PDLI** – um dos principais destaques de 2010 foi a implementação do modelo de desenvolvimento local inclusivo de comunidades e de resultados dos editais de seleção de projetos e patrocínios. No Programa de Desenvolvimento Local Inclusivo – PDLI, foram realizadas diversas atividades de capacitação para jovens e adultos, visando torná-los protagonistas do seu desenvolvimento, por meio de programas e ações planejados de forma compartilhada com representantes das lideranças comunitárias, de empresas locais e do poder público. Em 2010, foram beneficiadas 45 pessoas nas comunidades de Ubu e Parati, em Anchieta (ES), e 37 pessoas na comunidade de Antônio Pereira, em Ouro Preto (MG). Para 2011, o objetivo é ampliar essa iniciativa nas comunidades em que já foi implantada e estendê-la para outros municípios.

A Samarco também realizou investimentos sociais diretos por meio de outras iniciativas próprias, como:

- **Programa Samarco é mais Comunidade** – tem como intuito promover a valorização, a manutenção da cultura e o desenvolvimento local, por meio de uma intervenção transformadora. Em 2010, foram apoiadas cinco iniciativas em Minas Gerais, beneficiando 2.500 pessoas, e 20 iniciativas no Espírito Santo, que beneficiaram 10.870 pessoas.

- **Programa Despertar para a Vida** – objetiva educar e conscientizar adolescentes e jovens (10 a 23 anos), além de pais e responsáveis das comunidades, a respeito de temas como promoção da cidadania, direitos humanos, saúde e sexualidade. Em 2010, foram beneficiadas 90 pessoas, em três comunidades do Espírito Santo, e 146 pessoas, em quatro comunidades de Minas Gerais.

- **Projeto Cidadão do Futuro** – tem o objetivo de promover atividades complementares à Escola que possam impactar positivamente o desempenho dos alunos em sala de aula, além do relacionamento com a família e comunidade, a fim de combater o risco social e melhorar a qualidade de vida no local. Em 2010, o projeto beneficiou 130 alunos de Mãe-Bá, comunidade de Anchieta (ES), sendo que 92% desses alunos apresentaram rendimento superior à média escolar. Também foi realizado um evento de apresentação de resultados, que contou com a participação de cerca de 250 pessoas. O Projeto é uma parceria entre a Samarco, o Ministério Público do Estado do Espírito Santo, a Prefeitura Municipal de Anchieta e a Associação Comunitária do Bairro Mãe-Bá, e suas ações estão divididas em três grandes temas: educação, esporte e cultura.

- **Programa de Educação Ambiental** – o programa é desenvolvido junto a escolas e comunidades e busca promover a consciência e a atitude ambientais. É realizado por meio das seguintes atividades: Baú do EConhecimento, uma biblioteca itinerante que possui livros de literatura infanto-juvenil, documentários e filmes em vídeo digital que têm em comum a temática ambiental. Também trabalha com figurinos e fantoches para dramatizações e fichário com orientações didáticas para os professores; CINEscola, no qual os pais também são convidados para a apresentação de um filme com temática ambiental na escola; Feira ECOLógica, que começa com uma oficina de reciclagem, onde os alunos aprendem a confeccionar diversos artigos com materiais reutilizados; e Festival ECOMúsica, evento voltado para o público adolescente, que visa a participação dos alunos de forma prática nas atividades voltadas para a preservação do meio ambiente.



Em 2010, foram beneficiados 2.984 alunos dos ensinos Fundamental e Médio e 164 professores em 12 escolas públicas dos municípios de Anchieta, Guarapari e Muniz Freire, no Espírito Santo. Em Minas Gerais, foram beneficiados 3.914 alunos e 491 professores, em 11 escolas nos municípios de Mariana, Ouro Preto, Abre Campo e Matipó.

- **Programa de Educação Ambiental - Faixa** – nos municípios da faixa de servidão dos minerodutos (área de 35 metros de largura ao largo dos minerodutos), este Programa é dedicado às comunidades próximas aos minerodutos da Samarco e tem o objetivo de capacitar produtores com cursos na área de cafeicultura.

No Espírito Santo, foram capacitados 263 produtores rurais, nos municípios de Dores do Rio Preto, Guaçuí, Alegre, Jerônimo Monteiro e Muniz Freire; em Minas Gerais, foram capacitados 167 produtores rurais, nos municípios de Matipó, Santo Antônio do Gramma, Barra Longa, Ponte Nova e Abre Campo.

- **Editais de projetos, patrocínios e doações sociais** – por meio do edital de projetos sociais, foram apoiados 52 projetos, totalizando um investimento de R\$1,17 milhão, sendo 25 no Espírito Santo e 27 em Minas Gerais. Já por meio do edital de patrocínios sociais e doações, foram aplicados R\$848 mil, destinados a 28 iniciativas em Minas Gerais e 30 no Espírito Santo, relacionadas ao fortalecimento do capital social, gestão social, educação, geração de renda, empreendedorismo, saúde, esporte, cultura e meio ambiente.

- **Capacitação de pessoas** – a formação de profissionais qualificados é outra preocupação da Samarco, tendo em vista que o País enfrenta um período de falta de mão de obra especializada para atender a demanda por funções técnicas. Dessa forma, a Empresa iniciou, em 2010, uma ação específica, para capacitação de pessoas nos cursos técnicos de Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Mecânica e Eletrotécnica. A Samarco oferece, como ajuda de custo, 70% do salário mínimo. Foram beneficiados, no ano, 200 moradores de comunidades vizinhas às operações da Samarco.

- Engajamento Interno

- **Voluntariado** – em 2010, os programas de voluntariado promovidos pela Samarco contaram com a colaboração de 1.717 pessoas, entre empregados diretos e de empresas contratadas, além de familiares, amigos e outros parceiros, que realizaram ações de orientação e capacitação em escolas ou participaram de outras iniciativas.

- **Junior Achievement** – a Samarco é mantenedora da Junior Achievement (associação não governamental presente em vários países, que busca, por meio de programas educativos, despertar o espírito empreendedor e estimular o desenvolvimento pessoal facilitando o acesso ao mercado de trabalho de alunos da rede pública de ensino). Os voluntários são empregados da Samarco e de contratadas, que dedicam parte do seu tempo compartilhando suas experiências e aplicam os programas com os alunos. Em 2010, participaram 115 voluntários, realizando 136 aplicações dos programas em 12 escolas parceiras, beneficiando 2.187 alunos em escolas de Anchieta e Guarapari, no Espírito Santo, e Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais.



- **Imposto Solidário** – o Imposto Solidário possibilita aos empregados da Samarco, anualmente, destinarem parte do Imposto de Renda devido para os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente. Em 2010, o Programa teve a adesão de 258 empregados, que destinaram R\$148.632,02 para os Conselhos Municipais de Anchieta e Guarapari, no Espírito Santo, e Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais.
- **Dia V** – o Tradicional “Dia V”, na Samarco, contou com a parceria de 119 instituições e com a participação de 1.344 voluntários, entre empregados da Samarco e de contratadas, familiares e parceiros, que beneficiaram mais de 37.149 pessoas, em 63 instituições de 14 municípios. As ações aconteceram nos municípios de Belo Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Santa Bárbara, Ponte Nova, Barra Longa, Abre Campo, Espera Feliz e Matipó, em Minas Gerais, e Anchieta, Piúma, Guarapari, Serra e Muniz Freire, no Espírito Santo.
- **I Mostra de Desenvolvimento Local Interna** – a Samarco realizou a I Mostra de Desenvolvimento Local, em Minas Gerais e Espírito Santo. O objetivo foi apresentar os resultados dos projetos sociais que são desenvolvidos pela Samarco em parceria com as comunidades vizinhas às suas áreas industriais e minerodutos e mostrar como a empresa atua por meio do Diálogo Social, Engajamento Interno e Investimento Social.

O evento contou com a presença de 11 expositores no Espírito Santo e oito em Minas Gerais e com a participação de cerca de 1.500 visitantes.

5. Poder público

A Samarco entende que a interação com o poder público é fundamental para o encaminhamento de soluções que venham a potencializar oportunidades e soluções nos campos econômico, social e ambiental, notadamente nas áreas de influência da Empresa.

Cada vez mais, nos relacionamentos institucionais com os poderes constituídos, a Samarco e as diversas instâncias de governo mantêm interações para estudar, debater e/ou implementar ações de forma conjunta, que resultem em melhorias para a sociedade. Nesse esforço, também estão presentes lideranças empresariais, regionais e comunitárias, apresentando as suas contribuições ao desenvolvimento.

Essa forma de atuar, buscando o envolvimento e as conexões entre o governo, a sociedade civil e as empresas, tem se configurado como novo modelo de gestão nas relações da Samarco.



GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A Samarco busca, continuamente, aprimorar suas ferramentas, práticas e políticas de recursos humanos, visando à promoção de uma cultura de alto desempenho.

Em 2010, as áreas de Recursos Humanos apresentaram importantes realizações, incluindo projetos de longo prazo, sustentação de processos do dia a dia e novas iniciativas.

Foi concluído o projeto de transformação cultural, denominado Ciclos da Cultura, com a realização do III (e último) Ciclo de Avaliação da Cultura, que envolveu, em workshops, chefes de departamento e equipe e o nível técnico operacional. O objetivo foi discutir, de forma pragmática, interativa e lúdica, todos os Valores da Samarco, como eles se materializam no dia a dia de trabalho e da vida de cada um e, principalmente, o papel de protagonistas que os empregados desempenham na consolidação desses Valores. Houve 96% de participação dos convocados – 1.414 empregados. Esses encontros aconteceram nas unidades de Germano (MG) e Ubu (em Anchieta – ES) e propiciaram o entrosamento e a troca de percepções de empregados das diversas áreas da Empresa.

Os resultados quantitativos da Pesquisa de Clima interna, realizada em novembro de 2009, foram divulgados em 2010, para todas as lideranças, que disseminaram às suas equipes, aproveitando também para tratar de oportunidades de melhorias. Alguns itens, como Segurança e Gestão Ambiental, foram destaque na Pesquisa.

O Índice de Qualidade do Ambiente de Trabalho, apurado após a Pesquisa, foi bastante expressivo – 79% de favorabilidade –, ficando muito próximo da média de excelência considerada nos resultados das pesquisas das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, das revistas Exame e Você S/A. Isso significa que as pessoas percebem o clima da Samarco como muito positivo e reconhecem a prática dos valores corporativos no dia a dia.

Os pontos fortes, bem como as oportunidades de melhoria, mais abordados na Pesquisa foram discutidos com uma amostra representativa dos empregados (150 pessoas, de todos os níveis hierárquicos), dividida em 17 grupos focais, visando compreender qualitativamente os resultados, de forma a contribuir mais objetivamente para a revisão de práticas organizacionais.

Ainda com relação à Gestão de Clima, os resultados da Pesquisa Melhores Empresas para Você Trabalhar, organizada pelas revistas Exame e Você S/A, com apoio da Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA – USP), aplicada em 2010, apresentaram para a Samarco os índices médios de 83% de qualidade do ambiente de trabalho, 89% de qualidade em gestão de pessoas e 83% de felicidade no trabalho. Esses resultados fizeram com que a Samarco fosse incluída entre as “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar” em 2010.

Estar entre as 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil contribui para a reputação e a imagem positiva da Organização e para a atração de profissionais diferenciados para compor sua força de trabalho.



Nova Pesquisa de Clima interna – que é bianual – está prevista para ser aplicada em 2011.

Como consequência do bom clima interno e das práticas de gestão e RH da Empresa, o turnover mensal – relação entre entrada e saída de empregados na Empresa em cada mês – é baixo. Em 2010, o turnover total foi de 0,41%.

Uma grande realização em 2010 foi a implantação do Programa de Sucessão. O principal objetivo desse programa é contribuir para a perenidade da Samarco e dos seus projetos futuros, no que tange à disponibilidade de lideranças para as posições de diretoria, gerência geral e média gerência, além dos ganhos intangíveis gerados, obtidos quando se coloca grande parte das lideranças discutindo e trocando percepções e práticas de gestão de pessoas.

A análise dos potenciais sucessores foi feita observando-se critérios claros e transparentes, alimentados por informações oriundas de práticas já estabelecidas na Organização, como a Responsabilidade por Resultados (Metas) e o Sistema de Gestão de Pessoas por Competências. A avaliação dos empregados indicados é feita de forma colegiada, em comitês com a participação de dois níveis de liderança.

O Programa é anual e, nesse primeiro ciclo, foram avaliados 81 empregados, em 17 comitês.

O Programa de Sucessão apoiará os planos de desenvolvimento de lideranças e dos potenciais sucessores aos cargos de liderança e favorecerá a integração entre as várias práticas de gestão.

Visando reconhecer as contribuições diferenciadas e reter profissionais, com foco na carreira técnica, foi realizado o Programa Valor do Negócio. Em parceria com a Fundação Dom Cabral, 60 profissionais de carreira técnica foram preparados objetivando uma atuação estratégica, ampliando a visão de negócios na busca da excelência dos processos organizacionais e assegurando uma posição competitiva de destaque, sempre pautada pela ética, pela sustentabilidade e pela valorização da cidadania.

A fim de apoiar o planejamento de recursos humanos e assegurar o fortalecimento da cultura de alto desempenho, foi desenvolvido, em 2010, o projeto “Gestão de Conhecimentos Críticos”. Após definida a intenção estratégica com a Diretoria, foi elaborada uma metodologia e efetuada a priorização dos conhecimentos, por meio de workshops com um grupo de gerentes gerais. Depois, foram feitas entrevistas com pontos focais e gestores e aplicada uma pesquisa de análise de redes sociais. Como resultados, foram identificados e caracterizados os conhecimentos críticos e foram traçadas ações de desenvolvimento, organização, disseminação, compartilhamento e proteção para cada conhecimento. Em 2011, será trabalhada a implantação do processo de gestão de conhecimento, em conjunto com as áreas de interface.

Outro ponto de destaque em 2010 é que foi o primeiro ano em que a Empresa não teve que passar por uma mesa de negociação salarial. Isso porque, em 2009, foi fechado um acordo de dois anos com os sindicatos, que não precisou ser revisto em 2010, já que tudo o que havia sido pré-determinado foi cumprido. Esse processo demonstrou uma relação madura e de confiança entre a Samarco e os



sindicatos de trabalhadores envolvidos (são quatro sindicatos). Em 2011, espera-se obter outro acordo com validade de dois anos.

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) na Samarco, por exemplo, foi paga em uma média de 4,6 salários aos empregados, em 2010. Foram revisadas e acrescentadas novas competências no processo de Avaliação de Desempenho, com a finalidade de reforçar posições e competências consideradas estratégicas para a Empresa e atrair e reter pessoas.

Esse movimento acentua o direcionamento da Empresa para uma cultura de alto desempenho. Em 2010, 92% dos empregados passaram por avaliação de desempenho e 70% dos empregados avaliados atingiram os estágios de “atendeu as expectativas” ou “superou as expectativas”.

Em termos de capacitação, a prioridade em 2010 foi investir em treinamentos que focassem o alinhamento das competências às estratégias da Empresa, reforçar o programa de desenvolvimento de lideranças e implantar o Programa Valor do Negócio, específico para os profissionais de carreira técnica.

Houve ações expressivas de treinamento:

» Em 2010, 2.200 empregados participaram de ações de treinamento e capacitação, com 20.583 participações, englobando 103.879,58 horas de treinamento.

» A Samarco assinou uma parceria com a Secretaria de Trabalho e Ação Social do Espírito Santo, para investir na qualificação da mão-de-obra local, com o objetivo de atender necessidades das obras de expansão da Empresa ou outras obras na região. Foram selecionadas 400 pessoas, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Como subsídio para que essas pessoas possam manter-se estudando, a Samarco fornecerá um ajuda de custo de 70% do salário mínimo. Os cursos serão vespertinos e noturnos e, dos 400 selecionados, ao menos 50% serão incorporados nas obras de expansão da Empresa.

A meta total é treinar e qualificar 2 mil pessoas, no Espírito Santo e em Minas Gerais, para atuar em obras. Na construção da quarta usina de pelotização, o desafio é utilizar 35% de mão-de-obra local, o que implica em menores custos para a Empresa e em geração de renda e negócios para as comunidades.

» No ano, 182 empregados tiveram bolsas de estudos, entre graduação e pós-graduação. Para esses empregados, a Samarco custeia 80% do valor do curso. Nos cursos de mestrado e doutorado, nos quais a Samarco arca com 100% do valor do curso, foram beneficiados 16 empregados.

» No Programa de Aprendizagem Industrial da Samarco, foram selecionados 101 jovens (menores de idade) para as vagas divulgadas em 2010, de menor aprendiz. Os jovens iniciam o curso em 2011.

» Todos os líderes da Empresa participaram, em 2010, de dez módulos de treinamento em Segurança, como parte do Programa de Desenvolvimento de Lideranças em Segurança.



» Entre os assuntos/temas de todos os treinamentos realizados no ano, destaque para:

- Programa Valor do Negócio
- Programa de Desenvolvimento de Lideranças em Segurança
- Programa Lean Seis Sigma
- Gestão de Contratos
- Outros treinamentos de Segurança
- Click para o Conhecimento e outros cursos e-learning
- III Ciclo da Cultura
- Líder Coach
- Motivação e Liderança Eficaz
- Liderança Com Pessoas

O valor total investido em capacitação e desenvolvimento dos empregados em 2010 foi de R\$7,44 milhões.

Em 2010, foram admitidos 172 empregados e oferecidas 52 oportunidades de estágio. A Samarco fechou o ano com 2.061 empregados próprios.

Com relação aos empregados prestes a se aposentar, em 2010 participaram do Programa de Preparação para a Aposentadoria 49 empregados. A finalidade desse Programa é prestar apoio e contribuir para a preparação profissional e psicológica dos empregados que estão na fase de pré-aposentadoria.

Para 2011, a meta prioritária em RH é a implantação da Educação Corporativa, que tem como objetivo transformar desafios do negócio em soluções educacionais, apoiando a implementação da estratégia e direcionando as pessoas para a sua execução. Por meio dessa iniciativa, a gestão do processo de desenvolvimento das pessoas na Empresa será compartilhada. Empregados e gestores poderão acessar todas as informações e acompanhar o processo de desenvolvimento individual e das equipes. O lançamento da Educação Corporativa ocorrerá ainda no primeiro semestre de 2011. Este projeto busca mudar a lógica de funcionamento do processo educacional e de gestão do desenvolvimento das pessoas, representando uma nova postura no aprendizado dos profissionais da Samarco.



GESTÃO DE SEGURANÇA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Na Samarco, a valorização da vida é um valor que está presente em todas as atividades e ações da Empresa.

A valorização da vida é um valor que a Samarco acredita que deve caminhar junto com as operações e que deve estar intrínseco a qualquer atividade realizada dentro e fora da Empresa.

O conceito de valorização da vida, em que a Empresa entende que a vida está acima de qualquer projeto ou estratégia comercial ou operacional, está arraigado entre todos os empregados, do diretor-presidente ao operador.

Com o amadurecimento no trato das questões de Segurança e com o histórico de bons resultados evidenciados nas taxas de acidentes, a Samarco introduziu, em 2009, um novo indicador pró-ativo de gestão – o Fator de Risco, que tem por objetivos:

- » Medir o desempenho em Segurança de forma preventiva.
- » Demonstrar o quanto mais segura cada área da Samarco se tornará a cada ano.

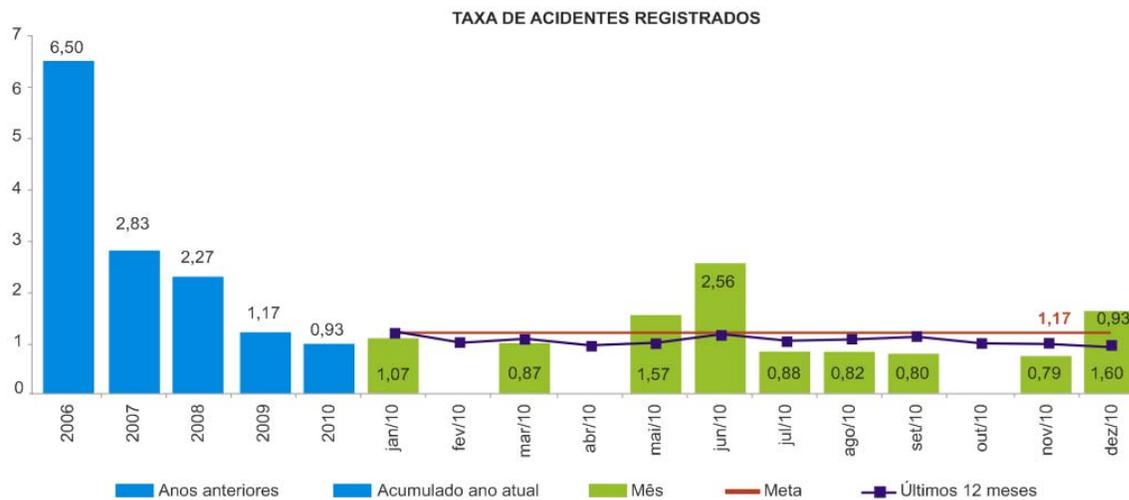
Esse indicador está sendo aplicado a todas as atividades operacionais, com ênfase na redução de riscos que estejam classificados como acima de “moderado”.

Como taxas de frequência baixas não garantem que os riscos de fatalidade estejam controlados, foi lançado o Projeto Gestão de Riscos Críticos, no qual foram mapeados 18 riscos para implantação de melhorias em controles. O material foi disseminado a todas as áreas e, em 2011, estão sendo montados planos de trabalho com ações específicas. O conceito está sendo estendido, também, às empresas contratadas.

Foi continuada, em 2010, a implantação dos Padrões de Controle de Riscos Fatais, iniciada em 2009, com ênfase na melhoria de equipamentos e sistemas com foco em Segurança. A Empresa fechou o ano de 2010 com 69,1% dos riscos abrangidos. Para 2011, a meta é chegar a 100%.

Também foram realizados workshops de treinamento em Segurança, para todos os empregados. E, especificamente para as lideranças, foi desenvolvido o Programa de Desenvolvimento de Lideranças em Segurança, com 96,8% de participação em 2010, onde foram explorados conceitos como Clima e Cultura de Segurança.

Por tudo isso, em 2010 a Samarco obteve a melhor taxa de acidentes registrados de sua história (0,93 acidentes registrados por milhão de homens/hora trabalhados).



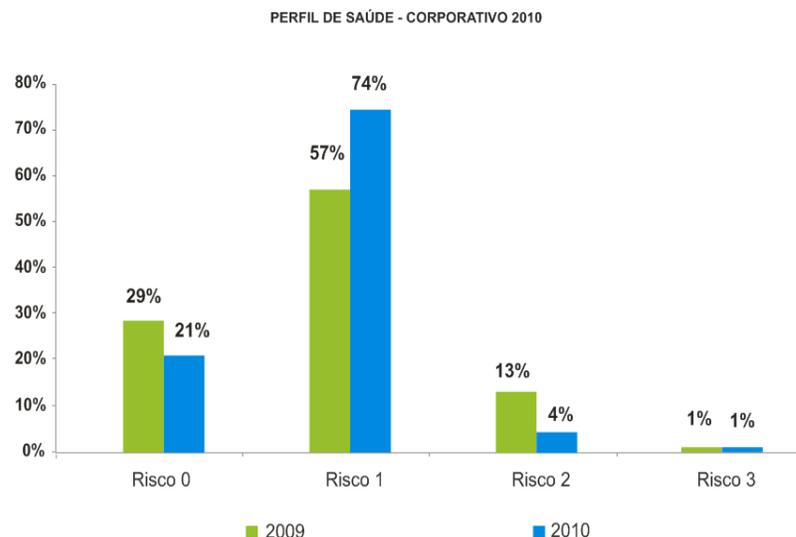
Quanto às ações direcionadas à saúde dos empregados, em 2010 a Samarco efetuou uma reestruturação nessa área, que passou a ter foco em três grandes frentes:

- Ações de curto prazo: atender requisitos legais e normativos, avaliar questões psicológicas e sociais e antever ou diagnosticar doenças ocupacionais com mais facilidade. Para tanto, foram introduzidos novos procedimentos nos exames admissionais e periódicos.
- Ações de médio prazo: a fim de se ter um conjunto de empregados saudáveis.
- Ações de longo prazo: para buscar o alinhamento das empresas contratadas.

Com relação às ações do dia a dia, o Exame de Atenção Computadorizado (EAC) está sendo aperfeiçoado, como parte do Programa de Gerenciamento de Fadiga. O objetivo desse exame é verificar se os empregados da área operacional estão com o foco no trabalho ou se há uma dispersão na atenção, o que pode gerar desconcentração e maior propensão a acidentes.



Anualmente, é atualizado o “Perfil Saúde” de cada empregado, com base nos resultados dos exames periódicos.



As ações de qualidade de vida estão sendo reformuladas. A ideia é avaliar, com mais profundidade, como o Programa de Qualidade de Vida pode contribuir para a saúde dos empregados. São abrangidas atividades como enduro a pé, ginástica laboral, eventos específicos para a saúde da mulher e, para os empregados que estão perto de se aposentar, o Programa de Preparação para a Aposentadoria.

Também está sendo revisto o Programa de Reabilitação Profissional, que contempla desde o acompanhamento dos empregados afastados até o estabelecimento de um programa de retorno ao trabalho, definindo áreas e atividades que não exponham o empregado a riscos à sua saúde ou à integridade física. O objetivo é ter um acompanhamento mais próximo e eficiente do empregado que retorna ao trabalho depois de um período de afastamento.

GESTÃO AMBIENTAL

A atenção com o meio ambiente, na Samarco, é inerente aos negócios e às operações.

Com base no enunciado de sua Missão, a Samarco coloca a gestão ambiental como essencial para a consolidação da sustentabilidade na Empresa e para a manutenção de suas atividades. A preservação do meio ambiente, com uma gestão responsável, está contemplada em todas as suas estratégias de negócio. A Empresa tem a convicção de que somente com a utilização racional e consciente dos recursos naturais e a adoção de cuidados ambientais em todas as suas operações é possível caminhar rumo ao desenvolvimento sustentável. Dessa maneira, na Samarco a gestão de meio ambiente está intimamente relacionada à sustentabilidade.



Em 2010, o valor total investido pela Samarco em projetos e ações de gestão e proteção ambiental foi de **R\$83.931.727,85**. No ano anterior, o investimento foi de R\$16.188.112,00. Esse salto, em relação a 2009, deve-se ao fato de que em 2010 foram realizadas obras de grande porte, como nas barragens de contenção de rejeitos em Germano (MG) e nos projetos dos novos precipitadores eletrostáticos em Ubu (em Anchieta – ES).

Investimento em programas e projetos ambientais

Ano	ES	MG
2007	1.101.000,87	3.295.304,50
2008	1.609.016,00	14.827.310,00
2009	7.568.496,00	8.619.616,00
2010	48.569.436,00	35.362.291,85

Total investido em programas e projetos ambientais (em R\$ milhões)

Ano	R\$ MM
2007	10,20
2008	16,43
2009	16,18
2010	83,93

Percentual do faturamento bruto investido em programas e projetos ambientais

Ano	%
2007	0,41
2008	0,40
2009	0,57
2010	1,33



A gestão ambiental adequada começa, na Samarco, com o planejamento do gerenciamento de impactos ambientais e riscos. Na parte de meio ambiente, a avaliação de riscos passa pelas fases de: definição, análise, classificação, avaliação e indicação de ações para eliminá-los ou minimizá-los.

Nas ações efetivamente concretizadas, uma grande novidade em 2010 foi a conclusão do projeto de troca de óleo combustível por gás natural nas usinas de pelotização da Samarco, no Espírito Santo. Trata-se de um tema da agenda global de preocupação ambiental, com repercussão muito positiva. Deixarão de ser emitidas, nas três usinas, 158 mil toneladas anuais de CO₂eq, o que representa em torno de 10% a menos de CO₂eq lançado na atmosfera pela Empresa.

Essa implantação trouxe outras benfeitorias:

- A qualidade do produto (pelota) melhorou, pois, sem o uso do óleo combustível, o produto passou a ter menos enxofre. Essa melhoria tem sido, inclusive, percebida pelos clientes.
- A Samarco estruturou um projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e, em dezembro de 2010, obteve o registro do projeto na Organização das Nações Unidas (ONU), o que possibilita a negociação de créditos de carbono. O valor arrecadado com essas transações (a previsão é de US\$2,5 milhões por ano) será reinvestido na Empresa, para apoiar outras ações, projetos e pesquisas voltados ao desenvolvimento sustentável.

Em termos de licenciamentos ambientais, a Empresa tem obtido ou renovado todas as suas Licenças de Operação e Outorgas de direito de uso de recursos hídricos, tanto em Minas Gerais quanto no Espírito Santo. A licença ambiental é um instrumento que atesta a viabilidade ambiental do empreendimento e que define as condições necessárias para que o mesmo seja instalado ou entre em operação.

Em 2010, para o Projeto Quarta Pelotização, foram obtidas a Licença Prévia da Quarta Usina de Pelotização, em Ubu (ES) e as Licenças de Instalação do Terceiro Concentrador, em Germano (MG), e do Terceiro Mineroduto, que interligará as duas unidades.

É importante enfatizar que, em 2009, mesmo no período da crise econômico-financeira, a Samarco assinou um Termo de Compromisso Ambiental (TCA), com o Governo do Espírito Santo e o Ministério Público, no valor total de R\$150 milhões. Esse valor está sendo investido em sete compromissos que foram assumidos no Termo, que estão sendo cumpridos e contemplam melhorias no complexo industrial e portuário, visando à redução de emissões de poeira e à melhoria dos sistemas de monitoramento ambiental, beneficiando, assim, as comunidades vizinhas. Os projetos devem estar concluídos em 2011.

Um dos itens abrangidos é a instalação de novos precipitadores eletrostáticos nas descargas dos fornos das Usinas de Pelotização I e II, no Espírito Santo. Estes equipamentos se somarão aos já existentes, que são utilizados no controle da emissão de material particulado do processo de produção de pelotas.



Ainda no tocante aos licenciamentos, a Samarco tem procurado atender às condicionantes estabelecidas pelas licenças ambientais, geralmente no sentido de mitigar impactos negativos, potencializar impactos positivos e, quando não é possível mitigar, compensar esses impactos. A Samarco fechou o ano de 2010 com 211 condicionantes cumpridas ou em atendimento.

Com relação ao uso de recursos, é importante destacar:

- Água: foram elaborados, em 2010, um diagnóstico e um prognóstico sobre o uso da água, avaliando todo o processo produtivo. O estudo indicou ações de curto, médio e longo prazo, em infraestrutura e gestão dos recursos hídricos. Em 2011, terá início a implementação das ações apontadas no prognóstico.

No final de 2010, a Samarco assinou outro Termo de Compromisso Ambiental (TCA), no Espírito Santo, com foco exclusivo na questão hídrica. O objetivo é incrementar a gestão de recursos hídricos, principalmente no que diz respeito ao tratamento de efluentes e à água de reuso, visando buscar melhorias na utilização desse importante recurso.

- Energia: estão sendo analisadas fontes alternativas de energia. Nesse contexto, destaque para a substituição do óleo combustível por gás natural, já mencionada. Enquanto isso, as hidrelétricas seguem cumprindo seu papel – são responsáveis pela geração de cerca de 20% da energia consumida pela Empresa. Esse montante provém das duas usinas hidrelétricas de autoprodução – Muniz Freire e Guilman-Amorim. O restante da energia utilizada pela Empresa é adquirido por meio de contratos de longo prazo com geradoras de energia por fontes renováveis, lastreados por empreendimentos hidrelétricos. Portanto, 100% da energia elétrica consumida na Samarco vêm de fontes renováveis.

- Resíduos: o processo de coleta seletiva e tratamento de resíduos não foi alterado. Como ação de reforço, em dezembro de 2010 foram distribuídas canecas de alumínio e acrílico, para todos os empregados da Samarco e das empresas contratadas, como parte da campanha de consumo consciente do Programa de Educação Ambiental Interno. O objetivo é obter diminuição do consumo de copos plásticos, minimizando, assim, uma fonte de geração de resíduos.

Em 2010, cerca de 60% de todo o resíduo produzido foram reutilizados ou reciclados.

- Emissões atmosféricas: em 2010, a Samarco elaborou o seu 4º Inventário de Gases de Efeito Estufa. O inventário foi auditado por empresa externa e publicado no Programa Brasileiro de GHG – Protocol.

- Biodiversidade: é uma questão permanentemente avaliada na gestão ambiental da Empresa. É feito um trabalho constante de monitoramento de animais silvestres. A Samarco mantém áreas de vegetação nativa, incluindo reservas legais, e tem direcionado recursos para unidades de conservação, por meio de compensações ambientais oriundas dos processos de licenciamento.

Dentre as ações conduzidas pela Samarco relativas à biodiversidade, vale mencionar também o Programa de Reforço do Estoque Pesqueiro na Lagoa de Mãe-Bá, no Espírito Santo, com a introdução e o monitoramento de espécies nativas de peixes. Em 2010, foi alcançado o número de 200 mil peixes introduzidos na lagoa.



RECONHECIMENTOS

Em 2010, importantes reconhecimentos e premiações da sociedade e do mercado foram conquistados pela Samarco, como:

- A Samarco figurou entre as 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, no estudo organizado pelas revistas Exame e Você S/A, em parceria com a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA – USP).
- Prêmio HSEC (Healthy, Safety, Environment and Community Awards), da BHP Billiton. A Samarco conquistou o “Merit Award” (Prêmio de Mérito) com o projeto “Diálogo Aberto com as Comunidades”. A Empresa foi uma das oito finalistas da categoria “Comunidades”, dentre as 191 inscritas de todas as empresas do Brasil e do mundo.
- Prêmio Menos Resíduos. Organizado pela Federação Estadual de Meio Ambiente (FEAM) de Minas Gerais. A Samarco foi reconhecida em função da utilização de “corpos moedores”, que ficam dentro dos moinhos e são usados para moer minérios.
- José Tadeu de Moraes, diretor-presidente da Samarco, foi destaque na 10ª edição do Prêmio Líder Empresarial do Espírito Santo, na categoria “Líder em Sustentabilidade”.

Porém, mais do que isso, a Samarco tem a convicção de que o maior reconhecimento recebido da sociedade é obtido por meio da concessão ou renovação das licenças de funcionamento ou instalação da Empresa. Todos os processos de licenciamento da Samarco estão em dia e têm sido debatidos pela sociedade (autoridades públicas, representantes de entidades de classe, moradores, líderes comunitários, cidadãos de outras regiões que têm interesse em temas específicos, acadêmicos, estudantes etc.) e aprovados pelos órgãos ambientais, o que representa o reconhecimento dos esforços da Samarco em trabalhar de forma correta e visando a geração de benefícios para todos.



KPMG Auditores Independentes
R. Paraíba, 1.122 - 13º
30130-918 - Belo Horizonte, MG - Brasil
Caixa Postal 509
30123-970 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Central Tel 55 (31) 2128-5700
Fax 55 (31) 2128-5702
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Samarco Mineração S.A.
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Samarco Mineração S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

2. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.



4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Samarco Mineração S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

7. Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, como informação suplementar às práticas contábeis adotadas no Brasil que não requerem a apresentação da DVA para Companhias de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 25 de fevereiro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-F-MG


Ulysses M. Duarte Magalhães
Contador - CRC 1RJ092095/O-8-S-MG

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 | (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	3	222.089	231.610	357.231	232.820	243.596	376.267
Aplicações financeiras em caixa restrito	4	-	-	-	207.912	70.904	42.974
Contas a receber	5	952.854	457.582	739.523	726.535	362.476	604.090
Estoques	6	243.385	153.367	299.145	251.684	170.183	349.185
Tributos a recuperar	7	87.039	125.109	156.325	87.063	125.134	156.408
Despesas antecipadas		470	506	880	579	673	991
Outros ativos	8	7.643	6.122	7.530	7.550	6.012	7.130
Total do ativo circulante		1.513.480	974.296	1.560.634	1.514.143	978.978	1.537.045
Não circulante							
Depósitos judiciais	14	72.759	134	950	72.759	134	950
Tributos a recuperar	7	4.961	149.315	222.902	4.961	149.315	222.902
Imposto de renda diferido	19	350.982	174.023	132.538	352.598	174.037	141.904
Outros ativos	8	21.342	19.890	18.052	21.385	19.890	18.074
		450.044	343.362	374.442	451.703	343.376	383.830
Investimentos	9	18.872	19.439	33.308	-	-	-
Imobilizado	10	3.554.910	3.610.269	4.919.966	3.554.965	3.610.291	4.919.996
Intangível	11	21.488	25.124	37.436	21.491	25.128	37.438
Total do ativo não circulante		4.045.314	3.998.194	5.365.152	4.028.159	3.978.795	5.341.264
Total do ativo		5.558.794	4.972.490	6.925.786	5.542.302	4.957.773	6.878.309

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Balancos patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 | (Em milhares de Reais – R\$)

Passivo	Nota Explicativa	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Circulante							
Fornecedores		235.586	91.627	104.342	235.729	91.795	104.521
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	12	1.099.164	537.425	1.763.831	1.099.164	537.425	1.763.831
Empréstimos e financiamentos	13	419.924	348.080	-	419.924	348.080	-
Encargos financeiros a pagar	13	10.620	21.145	66.070	10.620	21.145	66.070
Salários, provisões e contribuições sociais		55.374	47.808	42.317	56.197	48.527	43.321
Tributos a recolher		11.701	7.051	11.026	11.747	7.094	11.072
Provisão para imposto de renda		81.878	29.717	15.220	81.945	31.589	16.930
Outros passivos	15	73.398	122.753	150.850	55.827	105.234	99.064
Total do passivo circulante		1.987.645	1.205.606	2.153.656	1.971.153	1.190.889	2.104.809
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	13	1.838.396	1.653.380	1.868.960	1.838.396	1.653.380	1.868.960
Encargos financeiros a pagar	13	510	-	-	510	-	-
Provisão para obrigações presentes	14	274.787	206.603	213.177	274.787	206.603	213.177
Imposto de renda diferido	19	-	10.989	326.124	-	10.989	327.494
Outros passivos	15	80.533	66.554	41.346	80.533	66.554	41.346
Total do passivo não circulante		2.194.226	1.937.526	2.449.607	2.194.226	1.937.526	2.450.977
Patrimônio							
Capital social	16	297.025	297.025	297.025	297.025	297.025	297.025
Reserva de capital	16	2.476	2.476	2.476	2.476	2.476	2.476
Reserva de lucros	16	294.549	302.467	302.467	294.549	302.467	302.467
Ajustes acumulados de conversão	16	183.012	(400.626)	711.220	183.012	(400.626)	711.220
Dividendos adicionais propostos	16	599.861	1.635.663	852.274	599.861	1.635.663	852.274
Lucros (prejuízos) acumulados		-	(7.647)	157.061	-	(7.647)	157.061
Total do patrimônio líquido		1.376.923	1.829.358	2.322.523	1.376.923	1.829.358	2.322.523
Total do passivo e do patrimônio líquido		5.558.794	4.972.490	6.925.786	5.542.302	4.957.773	6.878.309

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 | (Em milhares de Reais - R\$, exceto lucro líquido por ação)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Receitas	17	6.234.332	2.818.806	6.239.799	2.812.701
Custo dos produtos vendidos		(2.194.494)	(1.363.561)	(2.202.050)	(1.362.155)
Lucro bruto		4.039.838	1.455.245	4.037.749	1.450.546
Despesas operacionais					
Vendas		(96.030)	(91.236)	(94.217)	(88.583)
Gerais e administrativas		(35.291)	(34.826)	(35.291)	(34.826)
Outras despesas operacionais, líquidas	18	(414.225)	(324.959)	(415.109)	(325.584)
Resultado de equivalência patrimonial	9	(567)	(13.869)	-	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro		3.493.725	990.355	3.493.132	1.001.553
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	25	6.013	7.038	6.073	5.896
Despesas financeiras		(73.735)	(90.330)	(73.823)	(90.346)
Variações cambiais líquidas	25	(650.907)	624.808	(650.648)	624.741
Lucro operacional		2.775.096	1.531.871	2.774.734	1.541.844
Imposto de renda	19	(527.711)	(220.014)	(527.349)	(229.987)
Lucro líquido do exercício		2.247.385	1.311.857	2.247.385	1.311.857
Lucro líquido do exercício por ação ordinária ao final do exercício - R\$		428,62	250,20	428,62	250,20
Lucro líquido do exercício por ação preferencial ao final do exercício - R\$		471,48	275,22	471,48	275,22
Quantidade de ações ao final do exercício		5.243.306	5.243.306	5.243.306	5.243.306

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 | (Em milhares de Reais -R\$)

Nota Expl.	Capital social	Reservas de capital			Reservas de lucros			Ajustes acumulados de conversão	Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total
		Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais	Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros				
Saldo em 1º de jan. de 2009	297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	241.546	711.220	157.061	852.274	2.322.523
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	1.311.857	-	1.311.857
Outros resultados abrangentes											
Ajuste de conversão do período, líquido do efeito de impostos	-	-	-	-	-	-	-	(1.111.846)	-	-	(1.111.846)
Resultado abrangente total	-	-	-	-	-	-	-	(1.111.846)	-	-	(1.111.846)
Destinação do lucro líquido											
Distribuição de dividendos R\$132,20 por ação ordinária e R\$145,42 por ação preferencial)	16.b	-	-	-	-	-	-	-	-	(693.176)	(693.176)
Transferência para dividendos adicionais propostos	16.b	-	-	-	-	-	-	-	(1.476.565)	1.476.565	-
Saldo em 31 de dez. de 2009	297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	241.546	(400.626)	(7.647)	1.635.663	1.829.358
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	2.247.385	-	2.247.385
Outros resultados abrangentes											
Ajuste de conversão do período, líquido do efeito de impostos	-	-	-	-	-	-	(7.918)	583.638	-	-	575.720
Resultado abrangente total	-	-	-	-	-	-	(7.918)	583.638	-	-	575.720
Destinação do lucro líquido											
Distribuição de dividendos (R\$624,71 por ação ordinária e R\$687,18 por ação preferencial)	16.b	-	-	-	-	-	-	-	(1.639.877)	(1.635.663)	(3.275.540)
Transferência para dividendos adicionais propostos	16.b	-	-	-	-	-	-	-	(599.861)	599.861	-
Saldo em 31 de dez. de 2010	297.025	785	1.681	10	1.517	59.404	233.628	183.012	-	599.861	1.376.923

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 | (Em milhares de Reais – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido antes do imposto de renda		2.775.096	1.531.871	2.774.734	1.541.844
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	10 e 11	178.258	178.786	178.264	178.694
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	5	(1.831)	200	(1.822)	200
Provisão (reversão) para revisão de preços	5	(27.049)	27.049	(27.049)	27.049
Provisão para obsolescência dos estoques	6	1.158	253	1.158	253
Provisão para realização dos impostos a recuperar	7	192.801	67.280	192.801	67.280
Reversão de provisão para realização de outros ativos		(388)	(1.274)	(388)	(1.274)
Constituição de provisão para obrigações presentes	14	79.849	27.890	79.849	27.890
Reversão (constituição) de provisão para outros passivos		34.042	(42.166)	34.042	(42.166)
Perda de ativo imobilizado e intangível	10 e 11	2.485	2.910	2.485	2.910
Equivalência patrimonial	9	567	13.868	-	-
Encargos financeiros		54.396	65.312	54.396	65.312
Varição cambial - ativos e passivos		592.163	(751.448)	584.477	(706.837)
		3.881.547	1.120.531	3.872.947	1.161.155
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Aplicações financeiras em caixa restrito		-	-	(137.008)	(27.931)
Contas a receber de clientes		(465.881)	254.819	(334.677)	214.492
Estoques		(111.341)	98.319	(95.177)	131.737
Tributos a recuperar		(5.222)	(37.007)	(5.898)	(30.945)
Depósitos judiciais		(72.625)	816	(72.625)	816
Despesas antecipadas		100	374	158	318
Outros ativos		(3.055)	24.779	(3.115)	24.511
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		140.719	(13.479)	140.694	(13.490)
Impostos a recolher		20.928	(29.944)	20.931	(29.947)

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 | (Em milhares de Reais – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Salários, provisões e contribuições sociais		6.368	5.492	6.472	5.206
Imposto de renda pago		(636.077)	(321.979)	(638.445)	(330.117)
Outros passivos		(73.606)	(6.207)	(73.657)	(6.517)
Outros ajustes de conversão		-	(4.686)	-	(14.510)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		2.681.855	1.091.828	2.680.600	1.084.778
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado e intangível	09, 10 e 11	(278.282)	(114.842)	(278.282)	(114.842)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		500	553	500	553
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(277.782)	(114.289)	(277.782)	(114.289)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de financiamentos - terceiros		2.241.643	1.453.826	2.241.643	1.453.826
Pagamento de financiamentos		(1.314.506)	(1.752.998)	(1.314.506)	(1.752.998)
Pagamento de juros		(64.409)	(110.240)	(64.409)	(110.240)
Pagamento de dividendos	16	(3.275.540)	(693.176)	(3.275.540)	(693.176)
Caixa líquido aplicado na atividades de financiamento		(2.412.812)	(1.102.588)	(2.412.812)	(1.102.588)
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		(782)	(572)	(782)	(572)
Redução líquida do saldo de disponibilidades		(9.521)	(125.621)	(10.776)	(132.671)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		231.610	357.231	243.596	376.267
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		222.089	231.610	232.820	243.596
	3	(9.521)	(125.621)	(10.776)	(132.671)

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do valor adicionado

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 | (Em milhares de Reais – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Receitas					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		6.318.880	2.843.337	6.324.347	2.837.232
Outras receitas		3.296	2.879	3.296	2.879
Receitas relativas à construção de ativos próprios		318.948	183.212	319.010	183.214
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.831	(200)	1.822	(200)
		6.642.955	3.029.228	6.648.475	3.023.125
Insumos adquiridos de terceiros					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(2.375.884)	(1.419.286)	(2.381.132)	(1.415.384)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(363.506)	(334.047)	(361.704)	(331.409)
Perda/recuperação de valores ativos		(695)	2.154	(695)	2.154
		(2.740.085)	(1.751.179)	(2.743.531)	(1.744.639)
Valor adicionado bruto		3.902.870	1.278.049	3.904.944	1.278.486
Depreciação e amortização	10 e 11	(178.258)	(178.786)	(178.264)	(178.693)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		3.724.612	1.099.263	3.726.680	1.099.793
Valor adicionado recebido em transferência					
Resultado de equivalência patrimonial	9	(567)	(13.869)	-	-
Receitas financeiras		169.963	281.248	169.930	280.123
		169.396	267.379	169.930	280.123
Valor adicionado total a distribuir		3.894.008	1.366.642	3.896.610	1.379.916
Distribuição do valor adicionado		3.894.008	1.366.642	3.896.610	1.379.916
Pessoal					
Remuneração direta		178.666	146.273	181.233	148.755
Benefícios		43.252	34.308	43.928	35.041
FGTS		10.062	8.866	10.062	8.866
Impostos, taxas e contribuições					
Federais		414.845	161.973	414.561	172.022
Estaduais	27	97.177	(46.425)	97.084	(46.516)
Municipais		13.355	10.059	13.355	10.059
Remuneração de capital de terceiros					
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)		889.266	(260.269)	889.002	(260.168)
Remuneração de capitais próprios					
Dividendos intermediários / propostos	16	1.639.877	1.476.565	1.639.877	1.476.565
Outros	27	607.508	(164.708)	607.508	(164.708)

* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Samarco Mineração S.A. (“Samarco” e/ou “Companhia”), de capital fechado, opera um empreendimento integrado que compreende a lavra e a concentração de minério de ferro de baixo teor (Germano/Alegria, Mariana, MG), bem como a movimentação por mineroduto, pelotização e exportação por terminal marítimo (Ponta Ubu, Anchieta, ES). A produção é comercializada, substancialmente, no mercado externo.

Os recursos geológicos de minério de ferro aproveitáveis por meio da tecnologia de processo atualmente utilizada, cuja lavra era de concessão da Vale S.A., foram cedidos à Companhia e são estimados em cerca de 5,7 bilhões de toneladas¹ (recurso certificado por auditoria internacional). A produção de concentrado do exercício de 2010 foi de 23,396 milhões de toneladas métricas secas¹ (2009 – 18,340 milhões de toneladas métricas secas¹).

As participações societárias e suas respectivas áreas de atuação são:

» Samarco Iron Ore Europe B.V. (participação direta de 100%) - sediada na Holanda, foi constituída em 13 de outubro de 2000, com o objetivo de prestar serviços de operações de marketing e vendas de minério de ferro produzido pela Samarco Mineração. Adicionalmente efetua suporte aos clientes por meio de seminários técnicos e estudos de mercado.

» Samarco Asia Ltd. (participação indireta de 100%) - sediada em Hong Kong, foi adquirida em 10 de julho de 2001 pela Samarco Iron Ore Europe B.V, com o objetivo de prestar serviços de marketing e vendas por meio de representação comercial na região do Pacífico Asiático.

» Samarco Finance Ltd. (participação direta de 100%) - sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em 21 de fevereiro de 2000, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar a exportação (revenda) de minério de ferro adquirido da Companhia para clientes designados e, também, como via de captação de recursos financeiros no mercado internacional para posterior repasse à Companhia.

¹ Informações não examinadas pelos auditores independentes.



2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alteradas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09 (legislação societária), nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), homologados pelos órgãos reguladores.

As demonstrações financeiras e individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Para fins de comparabilidade das demonstrações financeiras, os ajustes foram refletidos nas demonstrações financeiras do exercício anterior apresentado, as quais foram refeitas e reapresentadas em conformidade com o CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis e CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

(a) Moeda funcional

A Administração, após análise das operações e negócios da Samarco, sobre a aplicabilidade do Pronunciamento Técnico CPC 02, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o Dólar norte-americano é a moeda funcional da Companhia. Esta conclusão baseia-se na análise conjunta dos seguintes indicadores previstos no CPC 02:

Indicadores primários:

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços.
- Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos e serviços.
- Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços.



Indicadores secundários:

- Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras.
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.

(b) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram convertidas da moeda funcional Dólar norte-americano para o Real (R\$) que é a moeda de apresentação e também dos registros oficiais, contábeis e legais onde a Companhia está constituída, bem como a moeda de apresentação das demonstrações financeiras de empresas constituídas no Brasil.

(c) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para redução de preço de venda, provisão para perda de materiais, impostos diferidos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

Demonstramos, em milhares, os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados, individual e consolidado, na moeda funcional e convertidos à moeda de apresentação:

Balancos patrimoniais – Controladora | Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009
(Em milhares de Reais – R\$ e em milhares de Dólares norte-americanos – US\$)

	2010		2009		1º jan 2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Ativo Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	133.355	222.089	133.079	231.610	152.911	357.231
Contas a receber	572.147	952.854	262.918	457.582	316.550	739.523
Estoques	146.143	243.385	88.122	153.367	128.048	299.145
Tributos a recuperar	52.263	87.039	71.885	125.109	66.914	156.325
Despesas antecipadas	282	470	291	506	377	880
Outros ativos	4.589	7.643	3.518	6.122	3.223	7.530
	908.779	1.513.480	559.813	974.296	668.023	1.560.634
Ativo não circulante						
Depósitos judiciais	43.689	72.759	77	134	407	950
Tributos a recuperar	2.979	4.961	85.793	149.315	95.412	222.902
Imposto de renda diferido	198.554	350.982	143.151	174.023	56.732	132.538
Outros ativos	12.815	21.342	11.428	19.890	7.727	18.052
	258.037	450.044	240.449	343.362	160.278	374.442
Investimentos	11.332	18.872	11.169	19.439	14.257	33.308
Imobilizado	2.134.568	3.554.910	2.074.390	3.610.269	2.105.970	4.919.966
Intangível	12.903	21.488	14.436	25.124	16.024	37.436
	2.416.840	4.045.314	2.340.444	3.998.194	2.296.529	5.365.152
Total do ativo	3.325.619	5.558.794	2.900.257	4.972.490	2.964.552	6.925.786

Balanços patrimoniais – Controladora | Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 (Em milhares de Reais – R\$ e em milhares de Dólares norte-americanos – US\$)

	2010		2009		1º jan 2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Passivo circulante						
Fornecedores	141.459	235.586	52.647	91.627	44.663	104.342
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	660.000	1.099.164	308.794	537.425	755.000	1.763.831
Empréstimos e financiamentos	252.146	419.924	200.000	348.080	-	-
Encargos financeiros a pagar	6.377	10.620	12.150	21.145	28.281	66.070
Salários, provisões e contribuições sociais	33.250	55.374	27.470	47.808	18.114	42.317
Tributos a recolher	7.026	11.701	4.051	7.051	4.720	11.026
Provisão para imposto de renda	49.164	81.878	17.075	29.717	6.515	15.220
Outros passivos	44.072	73.398	70.532	122.753	65.104	150.849
	1.193.494	1.987.645	692.719	1.205.606	922.397	2.153.656
Passivo não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.103.877	1.838.396	950.000	1.653.380	800.000	1.868.960
Encargos financeiros a pagar	306	510	-	-	-	-
Provisão para obrigações presentes	164.998	274.787	118.710	206.603	91.249	213.177
Imposto de renda diferido	-	-	-	10.989	-	326.124
Outros passivos	48.357	80.533	38.241	66.554	17.699	41.346
	1.317.538	2.194.226	1.106.951	1.937.526	908.948	2.449.607
Patrimônio líquido						
Capital social	409.774	297.025	409.774	297.025	409.774	297.025
Reservas de capital	1.619	2.476	1.619	2.476	1.619	2.476
Reservas de lucros	97.025	294.549	137.222	302.467	97.025	302.467
Ajustes acumulados de conversão	-	183.012	(19.186)	(400.626)	(19.186)	711.220
Dividendos adicionais propostos	306.169	599.861	575.552	1.635.663	648.369	852.274
Lucros (prejuízos) acumulados	-	-	(4.394)	(7.647)	(4.394)	157.061
	814.587	1.376.923	1.100.587	1.829.358	1.133.207	2.322.523
Total do passivo	3.325.619	5.558.794	2.900.257	4.972.490	2.964.552	6.925.786



Demonstrações de resultados – Controladora | Em 31 de dezembro de 2010 e 2009
(Em milhares de Reais – R\$ e em milhares de Dólares norte-americanos – US\$)

	2010		2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Receitas	3.566.058	6.234.332	1.425.615	2.818.806
Custo dos produtos vendidos	(1.256.996)	(2.194.494)	(705.916)	(1.363.561)
Lucro bruto	2.309.062	4.039.838	719.699	1.455.245
Despesas operacionais				
Vendas	(54.018)	(96.030)	(48.623)	(91.236)
Gerais e administrativas	(20.034)	(35.291)	(17.758)	(34.826)
Outras despesas operacionais, líquidas	(257.085)	(414.225)	(236.026)	(324.959)
Resultado de equivalência patrimonial	163	(567)	(3.088)	(13.869)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.978.088	3.493.725	414.204	990.355
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	3.509	6.013	3.214	7.038
Despesas financeiras	(42.401)	(73.735)	(50.437)	(90.330)
Variações cambiais líquidas	(365.931)	(650.907)	269.034	624.808
Lucro operacional	1.573.265	2.775.096	636.015	1.531.871
Imposto de renda	(298.434)	(527.711)	(111.680)	(220.014)
Lucro líquido do exercício	1.274.831	2.247.385	524.335	1.311.857

Balancos patrimoniais – Consolidado | Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009
(Em milhares de Reais – R\$ e em milhares de Dólares norte-americanos – US\$)

	2010		2009		1º jan 2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Ativo circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	139.798	232.820	139.966	243.596	161.059	376.267
Aplicações financeiras em caixa restrito	124.842	207.912	40.740	70.904	18.395	42.974
Contas a receber	436.253	726.535	208.272	362.476	258.578	604.090
Estoques	151.125	251.684	97.784	170.183	149.467	349.185
Tributos a recuperar	52.278	87.063	71.900	125.134	66.950	156.408
Despesas antecipadas	348	579	387	673	424	991
Outros ativos	4.533	7.550	3.454	6.012	3.052	7.130
	909.177	1.514.143	562.503	978.978	657.925	1.537.045
Ativo não circulante						
Depósitos judiciais	43.689	72.759	77	134	407	950
Tributos a recuperar	2.979	4.961	85.793	149.315	95.412	222.902
Imposto de renda diferido	199.523	352.598	143.158	174.037	60.742	141.904
Outros ativos	12.841	21.385	11.428	19.890	7.736	18.074
	259.032	451.703	240.456	343.376	164.297	383.830
Imobilizado	2.134.601	3.554.965	2.074.403	3.610.291	2.105.982	4.919.996
Intangível	12.904	21.491	14.438	25.128	16.025	37.438
	2.406.537	4.028.159	2.329.297	3.978.795	2.286.304	5.341.264
Total do ativo	3.315.714	5.542.302	2.891.800	4.957.773	2.944.229	6.878.309

Balanços patrimoniais – Consolidado | Em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 (Em milhares de Reais – R\$ e em milhares de Dólares norte-americanos – US\$)

	2010		2009		1º jan 2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Passivo circulante						
Fornecedores	141.545	235.729	52.744	91.795	44.740	104.521
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	660.000	1.099.164	308.794	537.425	755.000	1.763.831
Empréstimos e financiamentos	252.146	419.924	200.000	348.080	-	-
Encargos financeiros a pagar	6.377	10.620	12.150	21.145	28.281	66.070
Salários, provisões e contribuições sociais	33.744	56.197	27.883	48.527	18.543	43.321
Tributos a recolher	7.054	11.747	4.076	7.094	4.739	11.072
Provisão para imposto de renda	49.204	81.945	18.150	31.589	7.247	16.930
Outros passivos	33.519	55.827	60.465	105.234	43.525	99.064
	1.183.589	1.971.153	684.262	1.190.889	902.075	2.104.809
Passivo não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.103.877	1.838.396	950.000	1.653.380	800.000	1.868.960
Encargos financeiros a pagar	306	510	-	-	-	-
Provisão para obrigações presentes	164.998	274.787	118.710	206.603	91.249	213.177
Imposto de renda diferido	-	-	-	10.989	-	327.494
Outros passivos	48.357	80.533	38.241	66.554	17.698	41.346
	1.317.538	2.194.226	1.106.951	1.937.526	908.947	2.450.977
Patrimônio líquido						
Capital social	409.774	297.025	409.774	297.025	409.774	297.025
Reservas de capital	1.619	2.476	1.619	2.476	1.619	2.476
Reservas de lucros	97.025	294.549	137.222	302.467	97.025	302.467
Ajustes acumulados de conversão	-	183.012	(19.186)	(400.626)	(19.186)	711.220
Dividendos adicionais propostos	306.169	599.861	575.552	1.635.663	648.369	852.274
Lucros (prejuízos) acumulados	-	-	(4.394)	(7.647)	(4.394)	157.061
	814.587	1.376.923	1.100.587	1.829.358	1.133.207	2.322.523
Total do passivo	3.315.714	5.542.302	2.891.800	4.957.773	2.944.229	6.878.309

Demonstrações de resultados – Consolidado | Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais – R\$ e em milhares de Dólares norte-americanos – US\$)

	2010		2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Receitas	3.565.949	6.239.799	1.422.554	2.812.701
Custo dos produtos vendidos	(1.257.011)	(2.202.050)	(705.917)	(1.362.155)
Lucro bruto	2.308.938	4.037.749	716.637	1.450.546
Despesas operacionais				
Vendas	(53.063)	(94.217)	(47.294)	(88.583)
Gerais e administrativas	(20.034)	(35.291)	(17.758)	(34.826)
Outras despesas operacionais, líquidas	(257.584)	(415.109)	(236.350)	(325.584)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	1.978.257	3.493.132	415.235	1.001.553
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	3.544	6.073	2.543	5.896
Despesas financeiras	(42.451)	(73.823)	(50.445)	(90.346)
Variação cambial, líquida	(365.782)	(650.648)	269.010	624.741
Lucro operacional	1.573.568	2.774.734	636.343	1.541.844
Imposto de renda	(298.737)	(527.349)	(112.008)	(229.987)
Lucro líquido do exercício	1.274.831	2.247.385	524.335	1.311.857

2.2 Práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia estão relacionadas a seguir:

(a) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações financeiras das controladas, foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Saldos, quaisquer receitas, despesas e lucros não realizados e derivados de transações intragrupos são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.



(b) Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$1,6654 em 31 de dezembro de 2010 (US\$1,00 equivalente a R\$1,7404 em 31 de dezembro de 2009 e US\$1,00 equivalente a R\$2,3362 em 1º de janeiro de 2009). Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado, sendo que estas variações não são reconhecidas no resultado, pois as mudanças nas taxas cambiais têm pouco ou nenhum efeito direto sobre os fluxos de caixa atuais e futuros de operações, sendo, portanto registradas na conta específica do patrimônio líquido denominada “Ajustes acumulados de conversão”.

(c) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui custos, despesas e receitas, bem como os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado, são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda.

- *Reconhecimento de receita*

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o cliente. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita a data do embarque do produto.

(d) Provisões e recuperações ambientais

- *Obrigações com desmobilização de ativos*

Uma obrigação para desmobilização de ativos é reconhecida quando a Companhia tem um plano de desmobilização de ativos aprovado e detalhado. Os gastos para fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo imobilizado sendo depreciado pelo período de vida útil do ativo.



- *Recuperação ambiental*

Um passivo ambiental é registrado de acordo com a política ambiental da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

(e) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão (quando aplicável).

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, incluindo recebíveis relativos à caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo por meio de resultado, de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

- *Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado*

Um instrumento é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentada pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- *Instrumentos mantidos até o vencimento*

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida. Esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.



- *Instrumentos disponíveis para venda*

A Companhia não detém instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida que são classificados como disponíveis para venda.

- *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação.

- *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

- *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros.

(f) *Ativos circulantes e não circulantes*

- Caixa e equivalentes de caixa: estão registrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços, ajustado a “valor justo”, quando aplicável. Incluem os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata cujos vencimentos das operações na data efetiva da aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

- Aplicações financeiras: estão registradas acrescidas dos rendimentos, os quais são reconhecidos no resultado e têm liquidez superior a 90 dias. Apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa: constituída, quando aplicável, em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a



receber, com base na avaliação individual dos créditos e da situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.

- Estoques: são avaliados ao custo médio das compras ou produção, que não excede aos valores de mercado ou de realização.
A Samarco utiliza o método de custeio por absorção. Os custos diretos são apropriados mediante apontamento de forma objetiva e os custos indiretos são apropriados por meio de rateio com base na capacidade normal de produção.
- Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos ou, no caso das despesas antecipadas, o custo.

(g) Investimento em empresas controladas

Os investimentos em controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras das empresas investidas. As demonstrações financeiras de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia. As controladas possuem a mesma moeda funcional da controladora, o Dólar norte-americano.

Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para perda de investimentos, quando aplicável.

(h) Imobilizado

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção; inclusive, os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados.

A depreciação e a amortização do imobilizado são calculadas considerando os anos descritos na nota explicativa nº 10, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e com base no método de depreciação e amortização linear para os restantes.

A Companhia não optou pela adoção do custo atribuído (“*deemed cost*”).

Os ganhos e as perdas na alienação de um ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do ativo imobilizado, e são registrados de forma líquida dentro de outras receitas no resultado.

A Companhia não detém propriedade para investimento.



(i) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os valores dos ativos intangíveis, os quais não são possíveis de ser mensurados, cujo preço não é fixo, tampouco determinado, são registrados como despesas operacionais no resultado do exercício.

Intangíveis gerados internamente são reconhecidos no resultado do exercício em que surgiram, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, os quais demonstram os seguintes aspectos:

- viabilidade técnica para concluir o intangível;
- intenção de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo;
- capacidade para usar ou vender o ativo intangível;
- demonstrar a existência de mercado ou outras formas de auferir benefícios econômicos;
- disponibilidade de recursos técnicos financeiros; e
- capacidade de mensurar com segurança os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada, conforme nota explicativa nº 11 e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável.

(j) Arrendamento mercantil

A Companhia não detém arrendamentos financeiros, cujos termos assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade.

Os arrendamentos mercantis existentes são arrendamentos operacionais e os ativos arrendados não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

(k) Redução ao valor recuperável ("impairment")

- *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor



individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais forem tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

- *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não estoques e imposto de renda diferido, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados dos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperação do capital e os riscos específicos do ativo.

Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a “unidade geradora de caixa ou UGC”).

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda ao seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado.

(I) *Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)*

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação presente ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.



Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

(m) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subsequentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

(n) Imposto de renda

A Companhia calcula o imposto de renda com base na legislação vigente, considerando as adições e exclusões legais previstas. Sobre as adições temporárias que se tornarão dedutíveis quando realizadas e o prejuízo fiscal, são constituídos créditos tributários diferidos. A Companhia possui o benefício da exportação incentivada o qual se refere à redução do imposto de renda com base na apuração do lucro da exploração. Também são constituídos débitos tributários diferidos sobre as exclusões temporárias, as quais serão tributadas quando cessarem as condições que atualmente afastam a tributação.

A Companhia possui decisão judicial transitada em julgado, a qual considera inconstitucional a contribuição social sobre o lucro líquido (“CSLL”); portanto, não recolhe a referida contribuição, conforme mencionado na nota 14 (b.1).

(o) Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. As demonstrações do valor adicionado são preparadas conforme o pronunciamento contábil CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e apresentadas como informação suplementar às demonstrações financeiras.

(p) Ativos e passivos e obrigações presentes

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações presentes são as seguintes:



- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.
- Passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados.
- Obrigações presentes serão registradas quando as perdas e desembolsos forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

(q) Benefícios a empregados

Os custos de patrocínio do plano de pensão e eventuais déficits (superávits) do plano são contabilizados em atendimento ao CPC 33 – Benefícios a empregados.

Quando os benefícios de um plano são ampliados a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida no resultado de maneira linear durante o período médio até que os benefícios se tornem adquiridos. Se os critérios para obter esses benefícios são atendidos imediatamente, o gasto é imediatamente reconhecido no resultado.

(r) Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado por meio do método de juros efetivos.

Os ganhos e as perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

(s) *Capital social*

A ação ordinária corresponde ao direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso sejam não resgatáveis, ou somente resgatáveis à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A composição do saldo das disponibilidades encontra-se detalhada abaixo:

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Caixa e bancos							
No País		927	309	743	927	309	743
No exterior	(a)	206.846	223.729	228.225	207.191	223.968	228.846
Aplicações financeiras		14.316	7.572	128.263	24.702	19.319	146.678
		222.089	231.610	357.231	232.820	243.596	376.267

(a) Conta remunerada (*“call account”*) vinculada à conta corrente denominada em US\$ junto à instituição financeira no exterior, cujo rendimento faz-se por meio da taxa do *“overnight”* do mercado norte-americano (*“Fed Fund rate”*).

A Companhia detém aplicações financeiras de curto prazo, disponíveis para negociação, registradas ao valor justo por meio do resultado e com alta liquidez, sendo sua composição como segue:

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Time deposit / MMDA		-	-	93.448	10.387	11.747	111.801
Fundo de aplicação financeira	(b)	14.316	7.572	34.815	14.315	7.572	34.815
Outras		-	-	-	-	-	62
		14.316	7.572	128.263	24.702	19.319	146.678

(b) A conta “fundo de aplicação financeira” refere-se a operações de liquidez imediata pactuadas com instituições financeiras nacionais. É composta pelos certificados de depósitos bancários – CDB com remuneração variando entre 99% e 101% do CDI; e conta investimento vinculada à conta corrente, com remuneração de 20% do CDI.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM CAIXA RESTRITO

A composição do saldo das aplicações financeiras em caixa restrito encontra-se detalhada abaixo:

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Aplicações financeiras:							
Caixa restrito	(a)	-	-	-	207.912	70.904	42.974
		-	-	-	207.912	70.904	42.974

- (a) A Companhia possui caixa restrito por meio da controlada Samarco Finance Ltd. a qual se refere à “*collection account*” mantida em função da operação de pagamento antecipado de exportação no valor de US\$800 milhões referente ao projeto de expansão da terceira planta (P3P). O valor do caixa restrito é retido por um período de 180 dias de antecedência a cada vencimento da parcela da dívida e limitado a 120% do valor de cada parcela. A “*collection account*” é administrada pelo Citibank, administrador do consórcio dos bancos participantes do financiamento, e os valores mantidos estão aplicados no fundo de liquidez diária “*US\$ Liquid Reserves Fund-Admin Shares*” junto ao Goldman Sachs Bank.

5. CONTAS A RECEBER

A composição do saldo das contas a receber encontra-se detalhada a seguir:

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Clientes no País		31.889	10.707	15.749	31.898	10.707	15.749
Clientes no exterior	(a)	921.214	476.004	725.654	694.895	380.898	590.221
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(249)	(2.080)	(1.880)	(258)	(2.080)	(1.880)
Provisão de redução do preço	(b)	-	(27.049)	-	-	(27.049)	-
		952.854	457.582	739.523	726.535	362.476	604.090

- (a) Do montante a receber de clientes no exterior, aproximadamente R\$188.781 (R\$190.513 em 2009 e R\$170.185 em 01/01/2009) estão garantidos por carta de crédito.
- (b) Em 2009 o preço de minério de ferro referência de mercado era definido entre os meses de março e abril. Excepcionalmente, devido à crise mundial, o preço referência de mercado 2009 não foi definido no período de costume. Portanto, as vendas foram realizadas com base nos preços de 2008. O preço referência de 2009 caiu aproximadamente 48% em relação a 2008, sendo

necessário devolver aos clientes o valor faturado a maior. Em 2010 ocorreu uma alteração no processo de negociação do preço do minério de ferro, que passou a ser definido trimestralmente. Todos os contratos são complementados, por meio de “Side Letter” (*), informando o novo preço praticado.

(* *Side Letter*: documento criado para complementar o contrato entre as partes envolvidas.

A composição do saldo das contas a receber, classificadas por vencimento encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
A vencer	826.395	480.407	497.002	724.129	386.533	406.214
Vencidos até 30 dias	80.263	3.955	158.713	2.405	3.182	129.721
Vencidos de 31 a 60 dias	35.576	-	82.525	-	-	67.450
Vencidos de 61 a 90 dias	2.289	1.665	114	24	1.340	93
Vencidos a mais de 90 dias	8.580	684	3.049	235	550	2.492
	953.103	486.711	741.403	726.793	391.605	605.970

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída por meio da análise individual dos clientes considerando as faturas vencidas há mais de 60 dias.

6. ESTOQUES

A composição do saldo dos estoques encontra-se detalhada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Produtos acabados	22.758	9.413	82.289	31.057	26.229	132.329
Produtos em elaboração	46.051	34.725	37.965	46.051	34.725	37.965
Materiais de consumo e manutenção	162.800	108.862	174.526	162.800	108.862	174.526
Provisão para perda de materiais	(1.544)	(386)	(133)	(1.544)	(386)	(133)
Adiantamentos a fornecedores	13.320	753	4.498	13.320	753	4.498
	243.385	153.367	299.145	251.684	170.183	349.185

Em 2010, matérias-primas, materiais de consumo e alterações em produtos acabados e estoques em processo, reconhecidos nos custos de venda na controlada, totalizavam R\$2.194.494 (R\$1.363.561 em 2009).



A Companhia avaliou os seus estoques e concluiu que os mesmos não excedem aos valores de mercado ou realização. Entretanto, determinados materiais de almoxarifado considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda no valor de R\$1.158 (R\$253 em 2009).

7. TRIBUTOS A RECUPERAR

A composição do saldo de tributos a recuperar encontra-se detalhada a seguir:

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
ICMS – MG	(a)	216.926	186.502	163.814	216.926	186.502	163.814
Provisão para perdas sobre ICMS - MG	(a)	(216.926)	(64.523)	(53.176)	(216.926)	(64.523)	(53.176)
ICMS – ES	(b)	319.492	279.094	223.161	319.492	279.094	223.161
Provisão para perdas sobre ICMS - ES	(b)	(319.492)	(279.094)	(223.161)	(319.492)	(279.094)	(223.161)
PIS e COFINS	(c)	77.719	139.738	257.183	77.719	139.738	257.183
Outros		14.281	12.707	11.406	14.305	12.732	11.489
Total		92.000	274.424	379.227	92.024	274.449	379.310
Ativo circulante		87.039	125.109	156.325	87.063	125.134	156.408
Ativo não circulante		4.961	149.315	222.902	4.961	149.315	222.902

- (a) Em 2009 a Companhia pretendia realizar os créditos de ICMS por meio de transferência para terceiros, conforme legislação vigente. A provisão para realização desses créditos foi baseada no deságio esperado na transferência desses créditos para terceiros e no prazo em que a Administração julga necessário para a transferência da totalidade desses créditos. Dessa forma, a provisão constituída corresponde ao percentual de deságio esperado e à diferença entre o valor de custo e o valor presente desses ativos.

No ano de 2010, a Companhia reavaliou a possibilidade de realização dos créditos e concluiu que os referidos créditos se caracterizam como ativo contingente por estarem vinculados ao desfecho dos litígios em que se discute a incidência de ICMS sobre a transferência de concentrado do Estado de MG para ES (vide nota explicativa n.º 14, subitem b.3), em que os autos de infração contemplam os valores referentes aos créditos. Por tal motivo, a Companhia constituiu provisão para perda de 100% dos saldos de créditos de ICMS - MG.



A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - MG pode ser assim resumida:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Saldo no início do exercício	64.523	53.176	13.128	64.523	53.176	13.128
Constituição de provisão para perdas	152.403	11.347	40.048	152.403	11.347	40.048
Saldo no final do exercício	216.926	64.523	53.176	216.926	64.523	53.176

- (b) Tendo em vista o histórico de não realização dos créditos de ICMS com o Estado do Espírito Santo, a Companhia opta por constituir provisão para perdas de 100% sobre tais créditos.

A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - ES pode ser assim resumida:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Saldo no início do exercício	279.094	223.161	162.118	279.094	223.161	162.118
Constituição de provisão para perdas	40.398	55.933	61.043	40.398	55.933	61.043
Saldo no final do exercício	319.492	279.094	223.161	319.492	279.094	223.161

- (c) Os créditos de PIS e de COFINS referem-se principalmente à aquisição de materiais, insumos, energia elétrica e aquisição de ativo imobilizado, cuja apropriação ocorre pela razão de 1/12 avos por mês. A realização desses créditos ocorrerá mensalmente por meio da sua compensação com outros tributos federais, em especial o IRPJ a pagar.

8. OUTROS ATIVOS

As composições dos saldos de outros ativos encontram-se detalhadas abaixo:

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Circulante							
Adiantamentos a empregados		3.660	3.612	3.545	3.663	3.608	3.813
Outros		3.983	2.510	3.985	3.887	2.404	3.317
		7.643	6.122	7.530	7.550	6.012	7.130
Não circulante							
COHESA	(a)	15.775	15.584	15.406	15.775	15.584	15.406
(-) AVP COHESA	(a)	(916)	(1.318)	(1.880)	(916)	(1.318)	(1.880)
Outros		6.483	5.624	4.526	6.526	5.624	4.548
		21.342	19.890	18.052	21.385	19.890	18.074

- (a) A Companhia repassa recursos para a Cooperativa Habitacional dos Empregados da Samarco - COHESA, por meio de convênio para implantação de plano habitacional, assinado em 1º de março de 1994, objetivando o financiamento para aquisição de imóveis pelos empregados, com prazos que variam de 8 a 12 anos. Os valores são atualizados pelos índices de correção salarial coletivos, praticados pela Companhia e serão recebidos em sua totalidade quando do encerramento do Plano Habitacional Samarco - PHS, ou seja, na liquidação do financiamento pelos empregados. Os saldos da COHESA estão ajustados a valor presente, em conformidade com o CPC 12.

9. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou uma perda de R\$567 em 2010 (perda de R\$13.869 em 2009 e lucro R\$14.213 em 01/01/2009) referente à equivalência patrimonial de suas controladas.

Em 2010 e 2009 a Companhia não recebeu dividendos provenientes de investimentos em empresas registradas pelo método de equivalência patrimonial.

Nenhuma das Companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro a seguir apresenta um sumário das informações financeiras das empresas controladas:

	Participação	Quantidade de ações ou quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Patrimônio líquido	Total de passivos	Receita	Despesas	Outros	Lucros (prejuízos) patrimonial
1º Jan 2009													
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	761.034	1.872.464	2.633.498	733.284	1.872.464	27.750	2.633.498	3.874.807	(3.871.516)	5.922	9.213
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	18.000	9.559	1.082	10.641	5.083	-	5.558	10.641	18.522	(13.701)	179	5.000
		Total	770.593	1.873.546	2.644.139	738.367	1.872.464	33.308	2.644.139	3.893.329	(3.885.217)	6.101	14.213
2009													
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	833.748	1.566.360	2.400.108	820.043	1.566.360	13.705	2.400.108	2.770.412	(2.777.379)	(7.078)	(14.045)
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	18.000	9.941	863	10.804	5.070	-	5.734	10.804	12.972	(11.379)	(1.417)	176
		Total	843.689	1.567.223	2.410.912	825.113	1.566.360	19.439	2.410.912	2.783.384	(2.788.758)	(8.495)	(13.869)
2010													
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.254.263	1.165.780	2.420.043	1.242.277	1.165.780	11.986	2.420.043	5.644.773	(5.645.902)	(590)	(1.719)
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	18.000	9.256	922	10.178	3.292	-	6.886	10.178	14.037	(12.863)	(22)	1.152
		Total	1.263.519	1.166.702	2.430.221	1.245.569	1.165.780	18.872	2.430.221	5.658.810	(5.658.765)	(612)	(567)

10. IMOBILIZADO

A Companhia fez vários investimentos ao longo do ano de 2010 com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva e a produtividade de suas plantas industriais, assim como garantir a melhoria e a continuidade operacional, a reposição de equipamentos das unidades industriais e o desenvolvimento sustentável atendendo às normas, às políticas e à legislação referentes ao meio ambiente, saúde e segurança.

A composição do saldo das contas de ativo imobilizado encontra-se detalhada abaixo:



Controladora									
Nota	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos	Descomissionamento de planta	Equipamento de proc. dados e móveis e utensílios	Embarcações e veículos	Ferramentas; bens de rodizio e bens de massa	Bens em construção	Total
CUSTO									
Saldo em 1° de janeiro de 2009	26.208	4.502.865	1.816.117	6.695	71.686	60.086	26.278	244.965	6.754.900
Adições	-	-	-	-	-	-	-	145.918	145.918
Transferências - Entradas	779	834.380	294.431	31.077	5.241	2.797	16.167	-	1.184.872
Transferências - Saídas	-	(644.286)	(238.687)	-	(10.231)	-	(11)	(295.876)	(1.189.091)
Alienações	-	(1.973)	(186)	-	(200)	(551)	(22)	(1.602)	(4.534)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(6.879)	(1.178.949)	(467.511)	(5.125)	(22.370)	(15.958)	(8.319)	(36.833)	(1.741.944)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	20.108	3.512.037	1.404.164	32.647	44.126	46.374	34.093	56.572	5.150.121
Outras adições	(a)	-	-	-	-	-	-	278.282	278.282
Transferências - Entradas	(b)	5.207	41.507	50.796	-	4.368	1.716	5.147	108.741
Transferências - Saídas	(b)	-	(14.183)	-	-	-	-	(97.167)	(111.350)
Alienações	(c)	(45)	(6.233)	(2)	-	(3.106)	(1.493)	(561)	(11.440)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	(2.951)	(188.933)	(59.128)	(1.407)	(1.782)	(2.399)	30.269	(228.965)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	22.319	3.344.195	1.395.830	31.240	43.606	43.963	36.280	267.956	5.185.389
DEPRECIÇÃO									
Saldo em 1° de janeiro de 2009	-	(1.327.758)	(422.204)	(538)	(27.751)	(51.287)	(5.396)	-	(1.834.934)
Depreciação no período	-	(113.398)	(47.532)	(557)	(6.282)	(1.020)	(1.853)	-	(170.642)
Transferências - Entradas	-	(20.753)	(10.500)	-	(43)	-	-	-	(31.296)
Transferências - Saídas	-	21.136	6.149	-	4.019	-	2	-	31.306
Alienações	-	900	6	-	155	551	13	-	1.625
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	339.768	99.213	207	9.705	13.614	1.582	-	464.089
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	(1.100.105)	(374.868)	(888)	(20.197)	(38.142)	(5.652)	-	(1.539.852)
Depreciação no período	(e)	-	(123.815)	(38.059)	(884)	(5.782)	(978)	-	(171.620)
Transferências - Entradas	(b)	-	-	(5.152)	-	-	-	-	(5.152)
Transferências - Saídas	(b)	-	5.152	-	-	-	-	-	5.152
Alienações	(c)	-	4.427	2	-	3.013	337	-	8.979
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	56.832	11.307	176	1.109	665	-	72.014
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(1.157.509)	(406.770)	(1.596)	(21.857)	(35.995)	(6.752)	-	(1.630.479)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO									
Em 1° de janeiro de 2009	26.208	3.175.107	1.393.913	6.157	43.935	8.799	20.882	244.965	4.919.966
Em 31 de dezembro de 2009	20.108	2.411.932	1.029.296	31.759	23.929	8.232	28.441	56.572	3.610.269
Em 31 de dezembro de 2010	22.319	2.186.686	989.060	29.644	21.749	7.968	29.528	267.956	3.554.910

Consolidado									
Nota	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos	Descomissionamento de planta	Equipamento de proced. dados e móveis e utensílios	Embarcações e veículos	Ferramentas; bens de rodizio e bens de massa	Bens em construção	Total
CUSTO									
Saldo em 1° de janeiro de 2009	26.208	4.502.865	1.816.117	6.695	72.132	60.086	26.278	244.965	6.755.346
Adições	-	-	-	-	-	-	-	145.918	145.918
Transferências - Entradas	779	834.380	294.431	31.077	5.239	2.797	16.167	-	1.184.870
Transferências - Saídas	-	(644.286)	(238.687)	-	(10.330)	-	(11)	(295.876)	(1.189.190)
Alienações	-	(1.973)	(186)	-	(199)	(551)	(22)	(1.602)	(4.533)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(6.879)	(1.178.949)	(467.511)	(5.125)	(22.368)	(15.958)	(8.319)	(36.833)	(1.741.942)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	20.108	3.512.037	1.404.164	32.647	44.474	46.374	34.093	56.572	5.150.469
Outras adições	(a)	-	-	-	-	-	-	278.282	278.282
Transferências - Entradas	(b)	5.207	41.507	50.796	-	4.422	1.716	5.147	108.795
Transferências - Saídas	(b)	-	(14.183)	-	-	-	-	(97.167)	(111.350)
Alienações	(c)	(45)	(6.233)	(2)	-	(3.106)	(1.493)	(561)	(11.440)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	(2.951)	(188.933)	(59.128)	(1.407)	(1.828)	(2.399)	30.269	(229.011)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	22.319	3.344.195	1.395.830	31.240	43.962	43.963	36.280	267.956	5.185.745
DEPRECIÇÃO									
Saldo em 1° de janeiro de 2009	-	(1.327.758)	(422.204)	(538)	(28.167)	(51.287)	(5.396)	-	(1.835.350)
Depreciação no período	-	(113.398)	(47.532)	(557)	(6.189)	(1.020)	(1.853)	-	(170.549)
Transferências - Entradas	-	(20.753)	(10.500)	-	(43)	-	-	-	(31.296)
Transferências - Saídas	-	21.136	6.149	-	4.019	-	2	-	31.306
Alienações	-	900	6	-	154	551	13	-	1.624
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	339.768	99.213	207	9.703	13.614	1.582	-	464.087
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	(1.100.105)	(374.868)	(888)	(20.523)	(38.142)	(5.652)	-	(1.540.178)
Depreciação no período	(e)	-	(123.815)	(884)	(5.787)	(978)	(2.102)	-	(171.625)
Transferências - Entradas	(b)	-	-	(5.152)	-	-	-	-	(5.152)
Transferências - Saídas	(b)	-	5.152	-	-	-	-	-	5.152
Alienações	(c)	-	4.427	2	-	3.013	1.200	337	8.979
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	56.832	11.307	176	1.139	1.925	665	72.044
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(1.157.509)	(406.770)	(1.596)	(22.158)	(35.995)	(6.752)	-	(1.630.780)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO									
Em 1° de janeiro de 2009	26.208	3.175.107	1.393.913	6.157	43.965	8.799	20.882	244.965	4.919.996
Em 31 de dezembro de 2009	20.108	2.411.932	1.029.296	31.759	23.951	8.232	28.441	56.572	3.610.291
Em 31 de dezembro de 2010	22.319	2.186.686	989.060	29.644	21.804	7.968	29.528	267.956	3.554.965

(a) Dentre as adições, cabe destacar os principais projetos e investimentos ainda em construção em 31 de dezembro de 2010:

- Aumento da capacidade de produção em 1MTMSc (1 milhão de toneladas métricas secas) no Concentrador 2 – este projeto consiste na instalação de novos equipamentos e repotenciamento de



equipamentos existentes, para aumentar a capacidade de produção nominal de concentrado em um milhão de toneladas anuais.

- Instalação de Precipitadores Eletrostáticos - projeto iniciado em 2009, com o objetivo de reduzir a emissão de particulados das Usinas de Pelotização 1 e 2, de forma que elas atinjam um desempenho acima do previsto nos requisitos ambientais.
 - Recuperação e Melhorias na Barragem de Fundão - execução de obras de recuperação, adequação e atendimento às condicionantes para operação do Sistema de Disposição de Rejeitos de Fundão.
 - Protocolos de Riscos Fatais - projeto iniciado no ano de 2009 com iniciativas para reduzir o nível de atividades fatais potenciais, por meio da adequação das ações aos requisitos do protocolo de riscos.
- (b) Os investimentos a serem registrados no ativo imobilizado são registrados na rubrica Bens em Construção. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) dos bens para as respectivas contas de imobilizado e intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem. Durante o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010 foram capitalizados custos de empréstimo no montante de R\$1.576, referentes ao financiamento no País para execução do projeto de adequação dos fornos de pelotização para operação a gás, sobre a taxa de capitalização de 4%.
- (c) As alienações ocorridas no ano de 2010 correspondem principalmente às baixas por sucatagem resultante de inventário físico. Conforme política estabelecida pela administração da Companhia foi realizado durante o exercício de 2010 um inventário físico, por empresas especializadas, com o intuito de garantir a fidedignidade das informações contábeis. O trabalho resultou em conciliações e baixas contábeis, onde os principais registros foram efetuados nas rubricas de máquinas e equipamentos.
- (d) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da Moeda Funcional (Dólar norte-americano) para a Moeda de Apresentação (Real).
- (e) A depreciação do imobilizado é calculada segundo expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e o método linear de depreciação para os restantes. A tabela abaixo mostra a vida útil por natureza contábil dos bens.

Conta de imobilizado	Anos de depreciação em 31.12.2010	Anos de depreciação em 31.12.2009
Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	10 a 50	23 a 43
Mineroduto e sistemas correlatos	20 a 43	20 a 43
Equipamentos de proc. eletrônicos de dados	5	5
Descomissionamento de planta	43	32
Móveis e utensílios	10	10



Conta de imobilizado	Anos de depreciação em 31.12.2010	Anos de depreciação em 31.12.2009
Embarcações	9 a 24	9 a 26
Veículos	4 a 25	4 a 25
Ferramentas	10 a 25	25
Bens de rodízio	10 a 27	25
Bens de massa	5 a 24	5

- Análise do valor recuperável

A Companhia avaliou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável. Nessa avaliação não foram identificados ativos com montantes acima do valor recuperável.

- Revisão de vida útil

Em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 27 - Ativo imobilizado, a Companhia concluiu no mês de novembro de 2010 os estudos referente à revisão das vidas úteis dos ativos imobilizados. O impacto proveniente da revisão das vidas úteis resultou em estorno de depreciação e corresponderam ao montante de R\$17.315.

- Valor residual

A Companhia adota como política estender ao máximo a vida útil de seus ativos, extrapolando qualquer expectativa na utilização dos mesmos, por meio da realização de manutenções preventivas e corretivas. Tais políticas permitem manter seus ativos em perfeito funcionamento e produzindo por longos períodos de tempo até que efetivamente se tornem obsoletos ou sucateados.

Em 2010, uma empresa especializada avaliou as práticas da Companhia e os seus ativos, e a conclusão do laudo evidencia que não há expectativa de recuperação de valores na venda de ativos imobilizados, ou que seus valores residuais aproximam-se de zero.

- Custo atribuído (“*deemed cost*”)

A Companhia optou por não adotar o custo atribuído aos seus ativos. Tal decisão foi apoiada pelos seguintes fatores:

- (i) a vida útil adotada para os ativos é a econômica e não a estabelecida pela legislação fiscal;
- (ii) os valores contábeis registrados dos ativos estão adequados e são suficientes para dar suporte às expectativas de benefícios econômicos futuros esperados; e
- (iii) os ativos com valor contábil substancialmente depreciado ainda em operação são representados adequadamente pelo custo de manutenção preventiva e corretiva, por meio do confronto dos custos com os benefícios.



- Bens em operação e totalmente depreciados

Em 31 de dezembro encontravam-se ainda em operação e totalmente depreciados os itens conforme discriminados:

	Consolidada			
	2010		2009	
	Custo	Depreciação acumulada	Custo	Depreciação acumulada
Edifícios	15.562	(15.562)	2.123	(2.123)
Embarcações	98	(98)	98	(98)
Máquinas e equipamentos	8.457	(8.457)	8.796	(8.796)
Sistemas	5.596	(5.596)	3.471	(3.471)
Equipamentos de processamento dados	2.292	(2.292)	4.358	(4.358)
Móveis e utensílios	2.131	(2.131)	1.635	(1.635)
Veículos	3.370	(3.370)	14.696	(14.696)
Ferramentas	677	(677)	708	(708)
	38.183	(38.183)	35.885	(35.885)

- Bens em garantia

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía bens dados em garantia para lastrear processos judiciais; esses bens representam um montante aproximado de R\$136.625 (R\$136.410 em 2009 e R\$132.947 em 01/01/2009).

11. ATIVO INTANGÍVEL

A composição do saldo das contas de ativo intangível encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora					Total
	Nota	Direito de Passagem (f)	Direitos Minerários (e)	Outros Direitos	Sistemas Aplicativo Softwares	
CUSTO						
Saldo em 1° de janeiro de 2009		8.706	29.552	1.347	44.242	83.847
Transferências - Entradas		-	-	-	4.228	4.228
Transferências - Saídas		-	-	-	(9)	(9)
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio		(2.220)	(7.536)	(342)	(12.020)	(22.118)
Saldo em 31 de dezembro de 2009		6.486	22.016	1.005	36.441	65.948
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	2.608	2.608
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	-	-
Alienações	(b)	-	-	-	(1.313)	(1.313)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(c)	(279)	(949)	(43)	(1.350)	(2.621)
Saldo em 31 de dezembro de 2010		6.207	21.067	962	36.386	64.622
AMORTIZAÇÃO						
Saldo em 1° de janeiro de 2009		(2.269)	(17.668)	(1.345)	(25.129)	(46.411)
Amortização do período		(100)	(374)	-	(7.670)	(8.144)
Transferências - Entradas		-	-	-	(13)	(13)
Transferências - Saídas		-	-	-	2	2
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio		520	4.376	344	8.502	13.742
Saldo em 31 de dezembro de 2009		(1.849)	(13.666)	(1.001)	(24.308)	(40.824)
Amortização do período	(d)	(271)	(174)	-	(6.193)	(6.638)
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	-	-
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	-	-
Alienações	(b)	-	-	-	1.289	1.289
Efeito das variações das taxas de câmbio	(c)	223	566	43	2.207	3.039
Saldo em 31 de dezembro de 2010		(1.897)	(13.274)	(958)	(27.005)	(43.134)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO						
Em 1° de janeiro de 2009		6.437	11.884	2	19.113	37.436
Em 31 de dezembro de 2009		4.637	8.350	4	12.133	25.124
Em 31 de dezembro de 2010		4.310	7.793	4	9.381	21.488

	Consolidado					Total
	Nota	Direito de Passagem (f)	Direitos Minerários (e)	Outros Direitos	Sistemas Aplicativo Softwares	
Custo						
Saldo em 1° de janeiro de 2009		8.706	29.552	1.347	44.245	83.850
Transferências - Entradas		-	-	-	4.232	4.232
Transferências - Saídas		-	-	-	(9)	(9)
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio		(2.220)	(7.536)	(342)	(12.023)	(22.121)
Saldo em 31 de dezembro de 2009		6.486	22.016	1.005	36.445	65.952
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	2.608	2.608
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	-	-
Alienações	(b)	-	-	-	(1.313)	(1.313)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(c)	(279)	(949)	(43)	(1.350)	(2.621)
Saldo em 31 de dezembro de 2010		6.207	21.067	962	36.390	64.626
AMORTIZAÇÃO						
Saldo em 1° de janeiro de 2009		(2.269)	(17.668)	(1.345)	(25.130)	(46.412)
Amortização do período		(100)	(374)	-	(7.670)	(8.144)
Transferências - Entradas		-	-	-	(13)	(13)
Transferências - Saídas		-	-	-	2	2
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio		520	4.376	344	8.503	13.743
Saldo em 31 de dezembro de 2009		(1.849)	(13.666)	(1.001)	(24.308)	(40.824)
Amortização do período	(d)	(271)	(174)	-	(6.194)	(6.639)
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	-	-
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	-	-
Alienações	(b)	-	-	-	1.289	1.289
Efeito das variações das taxas de câmbio	(c)	223	566	43	2.207	3.039
Saldo em 31 de dezembro de 2010		(1.897)	(13.274)	(958)	(27.006)	(43.135)
VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO						
Em 1° de janeiro de 2009		6.437	11.884	2	19.115	37.438
Em 31 de dezembro de 2009		4.637	8.350	4	12.137	25.128
Em 31 de dezembro de 2010		4.310	7.793	4	9.384	21.491

(a) Os investimentos e os gastos relativos ao intangível são registrados na rubrica Bens em Construção no ativo imobilizado. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é

realizada a capitalização (transferência) destes bens para as respectivas contas de intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem.

- (b) As alienações compreendem principalmente as baixas por obsolescência dos sistemas aplicativos e softwares, resultante de inventário físico, realizado por empresa especializada.
- (c) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional (Dólar norte-americano) para a moeda de apresentação (Real).
- (d) A amortização do intangível é calculada segundo expectativa de vida útil das minas de minério de ferro de propriedade da Companhia, para os Direitos de Passagem e Direitos Minerários e o método linear para os demais. A tabela abaixo demonstra a vida útil por natureza contábil dos ativos.

Conta de intangível	Anos de amortização em 31.12.2010	Anos de amortização em 31.12.2009
Direitos de passagem	43	38
Direitos minerários	43	38

Conta de intangível	Anos de amortização em 31.12.2010	Anos de amortização em 31.12.2009
Outros direitos	15	15
Sistemas aplicativos software	5	5

Em 1º de janeiro de 2010, a Companhia realizou revisão de vida útil dos ativos classificados nas contas Direito de Passagem e Direitos Minerários, onde os mesmos eram de 38 anos, passando para 43 anos, decorrente do aumento da vida útil das minas.

(e) Direitos minerários

A Companhia celebrou em novembro de 1989 juntamente com a Vale S.A., um contrato de transferência de direitos minerários para exploração de jazidas de minério de ferro.

No contrato rege que a Vale cedeu e transferiu à Samarco direitos de exploração sobre duas reservas minerais.

O valor do contrato observou o pagamento dos direitos minerários: (i) Pagamento fixo/determinado equivalente a R\$19.972, e (ii) Pagamentos variáveis correspondentes a 4% sobre o valor bruto dos dividendos pagos pela Samarco aos seus acionistas até a exaustão das reservas.

O preço pactuado no contrato não é fixo, tampouco determinado sendo estabelecido como um percentual sobre os dividendos brutos pagos.



Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 os pagamentos totalizaram R\$131.021 (R\$23.158 em 2009).

(f) Direitos de passagem

Os “direitos de passagem” compreendem os direitos adquiridos para utilização da faixa de servidão do solo. O mesmo foi obtido em fevereiro de 1975 por meio do decreto n°.75.424/75. Esse direito é utilizado pela Companhia para passagem de minerodutos subterrâneos (tubulação para transporte de minério de ferro concentrado na forma de polpa – minério e água), os quais permitem integrar a baixo custo o processo produtivo da Samarco, interligando as unidades industriais de concentração, localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto em Minas Gerais com as plantas de pelotização em Anchieta no Espírito Santo.

- Ativos intangíveis totalmente amortizados

Em 31 de dezembro, encontravam-se ainda em operação e totalmente amortizados os itens conforme discriminados:

	Consolidada			
	2010		2009	
	Custo	Amortização acumulada	Custo	Amortização acumulada
Outros direitos	557	(557)	557	(557)
Software	19.176	(19.176)	17.114	(17.114)
	19.733	(19.733)	17.671	(17.671)

- Pesquisa e desenvolvimento

A Companhia efetuou desembolso referente a gastos com pesquisas e desenvolvimento no montante de R\$62.186 (R\$36.610 em 2009); os mesmos foram reconhecidos como despesas no período no ano de 2010.

12. ADIANTAMENTOS SOBRE CONTRATOS DE CÂMBIO

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio (“ACC”) são comumente empréstimos de curto prazo destinados a financiar o capital de giro da Companhia. Seus vencimentos em 31 de dezembro de 2010 estão previstos para o período de janeiro a outubro de 2011, cuja liquidação se dará através da vinculação de valores referentes a futuras exportações de produtos da Companhia. Tais financiamentos

são estabelecidos em Dólares norte-americanos e estão sujeitos a juros de 1,13% a 1,67% ao ano (0,40% a 8,30% ao ano em 2009 e 3,25% a 5,95% em 01/01/2009) com períodos de vigência variados. A variação entre as taxas de juros mencionadas se deve a efeitos advindos do mercado financeiro nacional e internacional ao longo do período. Os juros são pré-fixados no momento da captação dos recursos e estabelecidos com base na LIBOR em vigor na data de captação mais o *spread* bancário (taxa "All-In").

	Taxa Média de Juros	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Diversas Instituições Financeiras	1,48%	1.099.164	537.425	1.763.831	1.099.164	537.425	1.763.831
		1.099.164	537.425	1.763.831	1.099.164	537.425	1.763.831

Em 31 de Dezembro de 2010, as taxas de juros anuais sobre as operações de ACC se apresentam conforme abaixo:

	Controladora	Consolidado
1% a 2 %	4.089	4.089
	4.089	4.089

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos no exterior e no País estão representados conforme indicado a seguir:

	Controladora					Consolidado		
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Total	Total	Total	Total
			2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Operações no exterior (Pagamento Antecipado)	416.350	1.831.940	2.248.290	2.001.460	1.868.960	2.248.290	2.001.460	1.868.960
Operações no País (Múto)	3.574	6.456	10.030	-	-	10.030	-	-
Total	419.924	1.838.396	2.258.320	2.001.460	1.868.960	2.258.320	2.001.460	1.868.960
Circulante	419.924	-	419.924	348.080	-	419.924	348.080	-
Não circulante	-	1.838.396	1.838.396	1.653.380	1.868.960	1.838.396	1.653.380	1.868.960

Destaca-se para o ano de 2010 a captação de US\$400 milhões no final do último trimestre do ano, por meio de operação de pagamento antecipado de exportação, com prazo total de cinco anos e



repagamento no final, sujeita a juros correspondentes à Libor, acrescida de spread bancário, com pagamento semestral.

Em 2010, ocorreram duas amortizações de parcelas de US\$100 milhões cada, relativas à operação de pagamento antecipado de exportação, no valor total de US\$800 milhões, referente ao financiamento do projeto de construção da terceira usina de pelotização (P3P).

Em 31 de Dezembro de 2010, as taxas de juros anuais sobre os empréstimos e financiamentos se apresentavam conforme segue:

	Controladora	Consolidado
1% a 2 %	5.254	5.254
2% a 3%	399	399
3% a 4%	529	529
Acima de 4%	859	859
	7.041	7.041

As parcelas de natureza de longo prazo têm vencimentos nos seguintes anos:

	Controladora	Consolidado
2012	333.080	333.080
2013	339.536	339.536
2014	499.620	499.620
2015	666.160	666.160
	1.838.396	1.838.396

Garantias e obrigações dos empréstimos e financiamentos

Os financiamentos de natureza de longo prazo da Companhia são garantidos por notas promissórias e, em sua maior parte, vinculados a recebíveis de exportação previamente definidos. A Samarco Mineração S.A atua como garantidora de sua subsidiária, Samarco Finance Ltd., no que se refere a uma parte de seus financiamentos, no valor de US\$900.000 em 31/12/2010 (R\$1.498.860). Os financiamentos mencionados possuem cláusulas contratuais de observância de condicionantes (“*covenants*”). Os principais “*covenants*” estão ligados aos índices de endividamento (“*Total Debt / EBITDA*” e “*Net Debt / EBITDA*”).

Em 31 de dezembro de 2010 a Administração da Companhia confirma o atendimento de todas as obrigações contratuais.

14. PROVISÃO PARA OBRIGAÇÕES PRESENTES

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão para as contingências em montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

A movimentação para as obrigações presentes da Companhia é como segue:

	Controladora e Consolidado						
	1/1/2009	31/12/2009	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	31/12/2010
Ações tributárias	250.490	249.307	22.533	(52.094)	(11.455)	48.986	257.277
(-) Depósitos judiciais tributários	(70.184)	(82.885)	-	54.347	-	-	(28.538)
Ações cíveis	32.762	37.694	590	-	(826)	4.909	42.367
Ações trabalhistas	157	3.514	580	-	-	-	4.094
(-) Depósitos judiciais trabalhistas	(157)	(1.136)	-	-	647	-	(489)
Ações ambientais	109	109	-	-	(33)	-	76
	213.177	206.603	23.703	2.253	(11.667)	53.895	274.787

A composição das provisões ocorre conforme o quadro a seguir:

Controladora e consolidado	Nota	2010			2009			1/1/2009		
		Provisão	Depósitos judiciais	Líquido	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido
Ações tributárias										
IRPJ – Plano Verão	(a.1)	38.209	-	38.209	9.403	-	9.403	8.957	-	8.957
IRPJ – Plano Real	(a.2)	41.573	-	41.573	40.167	-	40.167	38.741	-	38.741
IRPJ - CMB	(a.3)	33.884	-	33.884	27.659	-	27.659	26.177	-	26.177
ECE - ES	(a.4)	15.089	(15.089)	-	15.089	(15.089)	-	15.089	(15.089)	-
ECE - MG	(a.4)	12.547	(12.547)	-	12.547	(12.547)	-	12.547	(12.547)	-
ICMS – TUSD - MG	(a.5)	-	-	-	52.094	(52.094)	-	39.394	(39.394)	-
PIS – Lei 9.718/98	(a.6)	10.161	-	10.161	12.580	(2.244)	10.336	14.749	(2.243)	12.506
IRPJ – Prejuízo Fiscal – PAES	(a.7)	38.184	-	38.184	26.043	-	26.043	24.911	-	24.911
ICMS – Multa – Muniz Freire - ES	(a.8)	10.455	-	10.455	10.240	-	10.240	8.502	-	8.502
ICMS – Diferencial de Alíquota Imobilizado – ES	(a.9)	22.532	-	22.532	-	-	-	-	-	-
IRPJ - IRRF	(a.10)	18.314	-	18.314	18.120	-	18.120	17.408	-	17.408
Honorários advocatícios	(a.11)	5.415	-	5.415	9.318	-	9.318	11.105	-	11.105
Outros		10.914	(902)	10.012	16.047	(911)	15.136	32.910	(911)	31.999

Total de provisão para ações tributárias		257.277	(28.538)	228.739	249.307	(82.885)	166.422	250.490	(70.184)	180.306
Outras										
Ações cíveis	(a.12)	42.367	-	42.367	37.694	-	37.695	32.762	-	32.762
Ações trabalhistas		4.094	(489)	3.605	3.513	(1.136)	2.377	157	(157)	-
Ações ambientais		76	-	76	109	-	109	109	-	109
		46.537	(489)	46.048	41.317	(1.136)	40.181	33.028	(157)	32.871
Total da provisão para obrigações presentes		303.814	(29.027)	274.787	290.624	(84.021)	206.603	283.518	(70.341)	213.177

(a) Provisões reconhecidas pela Companhia para litígios:

- (a.1) IRPJ - Plano Verão - Amparada por medida judicial, a Companhia decidiu manter o procedimento de deduzir os valores relativos à depreciação, à exaustão e às baixas dos ativos permanentes na apuração do Imposto de renda pessoa jurídica ("IRPJ"), mediante a aplicação da variação do IPC de janeiro de 1989.
- (a.2) IRPJ - Plano Real - A Companhia reivindica judicialmente que, na apuração do IRPJ, possa aplicar a variação do IGP-M referente aos meses de julho e agosto de 1994 (com reflexos nos exercícios seguintes) na dedução das parcelas relativas à depreciação, à exaustão e às baixas do ativo permanente. A Companhia mantém o respectivo passivo até a finalização da causa.
- (a.3) IRPJ - CMB (Correção Monetária de Balanço) - Amparada por medida judicial, a Companhia decidiu manter o procedimento de corrigir monetariamente os valores referentes à depreciação, à exaustão, à amortização e à baixa dos ativos permanentes na apuração do IRPJ, mesmo após a edição da Lei nº 9.249/95, que determinou a sua suspensão. A Companhia mantém o respectivo passivo até a finalização da causa.
- (a.4) ECE (Encargos de Capacidade Emergencial) - ES e MG - A Companhia pleiteia judicialmente a inconstitucionalidade e ilegalidade da exigência dos referidos encargos e aquisição de energia elétrica emergencial, em virtude da existência de vícios técnicos quando da instituição destas exações. A Companhia mantém o respectivo passivo até a finalização da causa.
- (a.5) ICMS - TUSD (Tarifa de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição) - MG - A Companhia discute judicialmente a legalidade da cobrança do ICMS sobre o direito de uso das linhas de transmissão de energia elétrica. Foi revertida a provisão em decorrência da avaliação da expectativa de desembolso de provável para possível. A Companhia obteve decisão judicial com o intuito de suspender a exigibilidade no tributo. O montante correspondente ao depósito judicial em 2010 foi de R\$68.050 (R\$52.094 em 2009 e R\$39.394 em 01/01/2009).
- (a.6) PIS - Lei nº 9.718/98 - A Companhia estava discutindo judicialmente a constitucionalidade da Lei nº 9.718/98, que determinara a ampliação das bases de cálculo da COFINS e da contribuição ao PIS, dentre outros.



Em 2005, a Companhia obteve decisão final favorável no que concerne à cobrança da COFINS. A Companhia registra, portanto, provisão para fazer face às obrigações referentes ao PIS, tendo em vista não possuir decisão final neste processo para este tributo.

- (a.7) IRPJ - Prejuízo Fiscal - PAES - A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (“PGFN”), em virtude da exclusão da Companhia do PAES (Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684/2003), requereu a retomada da execução fiscal suspensa e ajuizou outras execuções fiscais, todas referentes à compensação integral de prejuízos fiscais de imposto de renda, sem a limitação de 30%.

Pelo fato de ter sido excluída do PAES por divergência entre os valores declarados e os valores consolidados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (“SRFB”) e pela PGFN, a Companhia ajustou em 2007 os valores registrados nos livros da Companhia para refletirem tal exclusão, eliminando os benefícios da redução de multa e atualização pela TJLP e acrescentando os encargos devidos.

- (a.8) ICMS - Multa - Muniz Freire - ES - A Companhia sofreu autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.

Em relação à cobrança do ICMS, os processos continuam em curso, sendo que o valor atualizado dessas autuações, em 31 de dezembro de 2010, corresponde a aproximadamente R\$35.085 (R\$32.004 em 2009 e R\$26.018 em 01/01/2009). A Companhia entende que é necessária a manutenção de provisão para o valor da multa isolada, pois esta subsiste mesmo que o tributo não seja exigido.

- (a.9) ICMS – Diferencial de Alíquota de Imobilizado – ES – A Companhia deixou de recolher o ICMS diferencial de alíquotas, devido na aquisição de mercadorias de outros Estados para seu ativo imobilizado no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2009 com base no entendimento do Convênio Confaz ICMS n.º 52/91. A Companhia passou a provisionar o valor discutido em virtude do Parecer Normativo SEFAZ ES n.º 1, de 20 de abril de 2010, o qual dispôs de maneira contrária o argumento daquela.
- (a.10) IRPJ - IRRF - Em 22 de dezembro de 2005, a Companhia recebeu autos de infração da atual SRFB, sendo que o respectivo montante, incluindo principal, multa e juros, em 31 de dezembro de 2010, é de aproximadamente R\$387.974 (R\$382.603 em 2009 e R\$374.905 em 01/01/2009), já considerada a multa isolada de aproximadamente R\$54.029 (R\$53.679 em 2009 e R\$53.323 em 01/01/2009), abrangendo diversos supostos descumprimentos à legislação fiscal, referentes aos anos-calendário de 2000 a 2003.

Algumas das matérias tratadas nos autos de infração referem-se a processos já em curso nos quais a Companhia é parte, tais como a dedução nas apurações fiscais da depreciação, exaustão, amortização e baixas dos ativos permanentes relativas aos Planos Verão, Real e Correção Monetária de Balanço, cujos valores estão contemplados nos itens (a.1), (a.2) e (a.3) já citados, respectivamente.



Adicionalmente, outros assuntos foram tratados nessas autuações, tais como (i) glosa de determinadas despesas operacionais; (ii) incidência do IRPJ sobre os créditos recebidos nas operações de cessão e transferência de ICMS; (iii) reflexos dos itens (i) e (ii) na base de cálculo de CSLL e IRPJ; e (iv) utilização supostamente indevida da alíquota do lucro decorrente de exportações incentivadas.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, manteve provisão de R\$18.314 (R\$17.864 em 2009 e R\$17.408 em 01/01/2009), montante este considerado como suficiente para cobrir as perdas potenciais com os diversos assuntos objeto dessas autuações.

- (a.11) Honorários advocatícios - A Companhia constituiu provisão relacionada a desembolsos futuros para seus assessores legais considerando os prognósticos de ganho dos processos.
- (a.12) Ações cíveis - A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão em montante este considerado como suficiente para cobrir as perdas potenciais com processos cíveis relacionados a indenizações a terceiros em processos de transferência de créditos de ICMS.

(b) Passivos contingentes:

A Companhia é parte em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para contingências, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas como possíveis, sendo os principais:

- (b.1) CSLL - A Companhia recebeu autos de infração e execuções fiscais referentes à suposta falta de recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") nos anos calendário de 1991, 1992, 1995 a 1998, 2000 a 2003 e 2004 a 2006. O valor atualizado desses processos, em 31 de dezembro de 2010, corresponde a aproximadamente R\$1.413.114 (R\$1.367.421 em 31/12/2009 e R\$497.109 em 01/01/2009), incluindo principalmente, multa e juros, já contemplando a multa isolada de aproximadamente R\$192.373.

Os processos referentes à CSLL, aqui mencionados, constituem uma nova cobrança pela União Federal da mesma contribuição, desconsiderando o princípio jurídico da coisa julgada, uma vez que a Companhia já obteve anteriormente decisões favoráveis em ação ordinária declaratória de inexistência de obrigação tributária e em ação rescisória proposta pela União Federal, conforme já mencionado na nota 2.2 (n).

- (b.2) CFEM - A Companhia foi autuada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral ("DNPM"), por alegado recolhimento a menor da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais ("CFEM"). Em 31 de dezembro de 2010, a contingência monta em aproximadamente R\$631.240 (R\$568.740 em 31/12/2009 e R\$419.430 em 01/01/2009), já incluídos os acréscimos legais.



Paralelamente, a Prefeitura Municipal de Mariana ajuizou ação contra a Companhia, tendo como fundamentação legal os mesmos argumentos defendidos pelo DNPM em seu processo. A Companhia acredita que a ação da Prefeitura de Mariana constitui-se em uma superposição ao processo instaurado pelo DNPM.

- (b.3) ICMS - Transferência de minério de ferro - A Companhia recebeu auto de infração e execução fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e do Estado de Minas Gerais, respectivamente, referentes à suposta falta de recolhimento do ICMS, quando das transferências do minério de ferro, entre suas unidades, de Germano para Ponta Ubu, localizadas em MG e ES, respectivamente, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2009. O valor do principal, multa, juros e atualização, ainda em discussão, relativo a estes processos, em 31 de dezembro de 2010, corresponde a aproximadamente R\$307.490 (R\$236.917 em 31/12/2009 e R\$203.569 em 01/01/2009). A Companhia obteve na esfera administrativa decisões favoráveis quanto à cobrança de multa e juros.
- (b.4) PIS Faturamento - A Companhia recebeu execuções fiscais relativas à tempestividade e aos respectivos valores dos recolhimentos de PIS apurados em base semestral nos períodos de setembro de 1989 a agosto de 1994. Em 31 de dezembro de 2010, o valor atualizado, incluindo juros e multa, dessas ações monta em aproximadamente R\$21.642 (R\$21.138 em 31/12/2009 e R\$26.832 em 01/01/2009).
- (b.5) INSS - Participação nos Lucros ou Resultados e Prêmio “Campo de Ideias” - a Cooperativa de Trabalho. A Companhia foi autuada pela SRFB por contribuições sociais supostamente devidas à Seguridade Social pela Companhia, incidentes sobre pagamentos feitos aos seus segurados empregados a título de Participação nos Lucros ou Resultados e Prêmio “Campo de Ideias”.

Adicionalmente, outros assuntos foram tratados nestas autuações, tais como (i) contribuições sociais supostamente devidas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento, incidentes sobre os pagamentos referidos; (ii) multa por deixar de arrecadar contribuições sociais; e (iii) multa por falta de informações nas GFIPs. O valor atualizado relativo a essas autuações, em 31 de dezembro de 2010, corresponde a aproximadamente R\$21.865 (R\$18.667 em 31/12/2009 e R\$17.999 em 01/01/2009), incluindo principalmente, multa e juros.

- (b.6) A Companhia possui, ainda, processo envolvendo riscos ambientais referentes aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, cujo valor não pôde ser determinado com segurança em 31 de dezembro de 2010 e, portanto, não pôde ser consignado nas demonstrações financeiras. De acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda desse litígio é possível.

15. OUTROS PASSIVOS

Os Outros Passivos estão representados como segue:

	Notas	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Benefícios a empregados	21	-	-	1.133	-	-	1.133
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	(a)	73.792	66.554	36.708	73.792	66.554	36.708
Provisão para direitos minerários	11	-	46.836	28.722	-	46.836	28.722
Provisão para energia elétrica		30.027	26.929	23.865	30.027	26.929	23.865
Demurrage a pagar		10.444	17.765	10.300	10.444	17.765	10.300
Contas a pagar - acordo financeiro	(b)	-	-	17.663	-	-	17.663
Provisão para compra de minério de ferro		1.516	1.786	7.089	1.516	1.786	7.089
Provisão para passivo ambiental		6.741	-	-	6.741	-	-
Receitas a realizar	(c)	10.266	9.297	43.874	-	-	-
Outros		21.145	20.140	22.842	13.840	11.918	14.930
		153.931	189.307	192.196	136.360	171.788	140.410
Circulante		73.398	122.753	150.850	55.827	105.234	99.064
Não circulante		80.533	66.554	41.346	80.533	66.554	41.346
		153.931	189.307	192.196	136.360	171.788	140.410

(a) A movimentação de provisão com obrigação para desmobilização de ativos está representada conforme segue:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Provisão no início do exercício	66.554	36.708	25.365	66.554	36.708	25.365
Acréscimo de provisão	-	31.077	-	-	31.077	-
Liquidação financeira no período corrente	-	(5.869)	8.803	-	(5.869)	8.803
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	7.238	4.638	2.540	7.238	4.638	2.540
Provisão no final do exercício	73.792	66.554	36.708	73.792	66.554	36.708

Em junho de 2009 a Companhia realizou a revisão do plano conceitual de fechamento das unidades operacionais com o objetivo de diagnosticar a situação ambiental das áreas, subsidiar a avaliação de impactos e riscos ambientais no fechamento, estabelecer medidas para a redução de eventuais riscos advindos de fontes potenciais de contaminação para estabilização de possíveis passivos ambientais e



estimar os custos de fechamento conforme a fase do Plano. Este plano será revisado a cada três anos, podendo ser antecipado se houver mudanças significativas nas condições.

O incremento na provisão deve-se principalmente à construção do segundo concentrador, do segundo mineroduto e da terceira planta de pelotização que entraram em operação no ano de 2008. Adicionalmente, foi descartada a premissa, anteriormente adotada, relativa à receita com a venda de equipamentos e sucatas no plano de fechamento da Companhia.

- (b) Em 2006 a Companhia efetuou uma renegociação de contrato comercial com determinado cliente, por meio do qual foi retomado o fornecimento de minério interrompido em 2004 e ficou acordado que a Companhia pagaria a esse cliente, a título de compensação o montante de US\$30 milhões até 2008, com extensão do prazo de fornecimento. Tais pagamentos vinham ocorrendo por meio de descontos nos valores a receber oriundos da venda de minério de ferro para esse cliente, e foram totalmente liquidados em 2009.
- (c) O valor de receitas a realizar refere-se ao lucro não realizado constante nos estoques da controlada Samarco Finance Ltd. e decorrente de operações de venda entre as mesmas.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e em 1º de janeiro de 2009, o capital social autorizado da Companhia encontra-se dividido em 5.243.306 ações, sendo representado por 5.243.298 ações ordinárias e 8 ações preferenciais, sem valor nominal. Todas as ações emitidas estão totalmente pagas. A composição do capital social pode ser assim sumariada:

	Quantidade de Ações		% do Capital Total
	Ordinárias	Preferenciais	
BHP Billiton Brasil Ltda.	2.621.649	4	50
Vale S.A.	2.621.649	4	50
	5.243.298	8	100

A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não têm direito de voto, sendo-lhes assegurada a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução da Companhia e dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

(b) Remuneração aos acionistas

Dos lucros líquidos ajustados, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendos. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendos intermediários, à conta do lucro do exercício ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei nº 6.404/76.

A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

Os dividendos estão demonstrados como segue:

	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Reclassificação para apresentação do CPC 02 Revisado	-	47.061	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício (*)	2.247.385	1.429.504	1.310.305	2.247.385	1.474.293	1.263.487
Reclassificações para adequação aos CPCs	(7.647)	-	(46.818)	-	-	-
Lucro disponível para distribuição	2.239.738	1.476.565	1.263.487	2.247.385	1.474.293	1.263.487
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	(559.935)	(369.141)	(315.872)	(561.846)	(368.573)	(315.872)
Dividendos Intermediários	1.639.877	-	616.380	1.639.877	-	616.380
Dividendos propostos sobre o lucro líquido do exercício	599.861	1.476.565	647.107	599.861	1.476.565	647.107
	2.239.738	1.476.565	1.263.487	2.239.738	1.476.565	1.263.487
Dividendos propostos sobre lucros retidos	-	-	205.167	-	-	205.167
Total de dividendos propostos	2.239.738	1.476.565	1.468.654	2.239.738	1.476.565	1.468.654
Percentual sobre a base de cálculo	100%	100%	100%	99,7%	100,2%	100%

(*) O lucro líquido de 2009, base para dividendos, é o originalmente reportado.

Movimentação dos dividendos:

	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2009	852.274
Dividendo propostos	1.476.565
Dividendos pagos	(693.176)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.635.663
Dividendo propostos	2.239.738
Dividendos pagos	(3.275.540)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	599.861

(c) Reserva de retenção de lucros e lucros acumulados

Os saldos das reservas de lucros da Companhia estão de acordo com o Artigo 199 da Lei das Sociedades por Ações, e, portanto, não ultrapassam o capital social.

(d) Reconhecimento dos dividendos propostos

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia reconheceu os dividendos propostos com saldo de R\$599.861 em conta específica do patrimônio líquido, por entender que esse valor não atende os critérios de obrigação presente, previstos no CPC 25.

Portanto, a parcela remanescente do lucro de 2010 destinada a dividendos propostos foi reconhecida em conta específica como dividendos adicionais propostos, até a deliberação da Assembléia Geral Ordinária.

(e) Ajustes acumulados de conversão

Referem-se às variações cambiais resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício da moeda funcional Dólar norte-americano da Companhia para a moeda de apresentação das demonstrações financeiras em Reais como segue:

	Controladora e Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009
Estoques	(16.588)	(4.521)	42.684
Imobilizado	(95.900)	61.051	1.338.905
Intangível	(326)	(742)	7.635
Outros	(348)	-	132
IR Diferido	28.983	(10.042)	(250.084)
Total do ativo	(84.179)	45.746	1.139.272
Receita	-	-	12.922
Custo	2.319	9.307	15.670
Capacidade ociosa	125	125	1.592
Varição cambial de itens monetários	295.597	(410.451)	(458.406)
Outros	(30.850)	(45.353)	170
Total do resultado	267.191	(446.372)	(428.052)
Ajustes acumulados de conversão	183.012	(400.626)	711.220



- (f) O saldo da reserva legal está no limite máximo de sua constituição, conforme determina o artigo 193 da Lei 6.404/76. Não foi realizada qualquer destinação do lucro líquido retificado do exercício social encerrado em 31.12.2008.

17. RECEITAS

A Receita da Companhia é oriunda das vendas de minério de ferro na forma de pelotas e finos. Em 2009 houve a retomada das vendas para o mercado interno, mas mantendo a característica essencial de empresa exportadora, comercializando produtos com todos os continentes do mundo, exceto Oceania.

A diferença existente entre os montantes da controladora e o consolidado refere-se ao estoque de pelotas mantido pela controlada Samarco Finance (64.645 Tms em 2010 versus 160.676 Tms em 2009), para atender clientes localizados nas proximidades do porto de Roterdã, na Holanda.

As receitas obtidas com serviços logísticos no porto de propriedade da Companhia, tais como aluguel de lanchas, rebocadores e disponibilização de áreas, assim como vendas de excedentes de energia elétrica e outras, foram alocadas na linha de receita denominada "Outros Produtos e Serviços".

Está demonstrado a seguir o detalhamento da Receita Operacional.

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receita bruta				
Pelotas				
País	277.301	18.097	277.301	18.097
Exterior	5.789.912	2.578.667	5.795.379	2.572.562
Finos				
País	-	-	-	-
Exterior	202.629	196.747	202.629	196.747
Outros produtos e serviços	49.038	49.826	49.038	49.826
Total	6.318.880	2.843.337	6.324.347	2.837.232
Dedução da receita bruta				
Impostos sobre vendas	(61.944)	(6.852)	(61.944)	(6.853)
Frete sobre vendas	(22.604)	(17.679)	(22.604)	(17.678)
Receita operacional líquida	6.234.332	2.818.806	6.239.799	2.812.701

18. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

O saldo de outras despesas operacionais, líquidas, encontra-se detalhado abaixo:

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Tributárias		(4.049)	(6.978)	(4.049)	(6.978)
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	7	(192.801)	(67.280)	(192.801)	(67.280)
Provisão - ICMS – TUSD – MG	14	-	(12.701)	-	(12.701)
Provisão – PIS – Lei 9718/98	14	-	2.169	-	2.169
Provisão para contingências	14	(5.889)	(4.931)	(5.889)	(4.931)
Investimentos e projetos sociais		(13.688)	-	(13.688)	-
Participações dos empregados	(a)	(47.598)	(29.703)	(48.430)	(30.318)
Gastos com pesquisas	11	(62.186)	(36.610)	(62.186)	(36.610)
Direitos minerários	22	(84.186)	(45.841)	(84.186)	(45.841)
Capacidade ociosa	(b)	-	(117.422)	-	(117.422)
Outras, líquidas		(3.828)	(5.662)	(3.880)	(5.672)
Total		(414.225)	(324.959)	(415.109)	(325.584)

- (a) A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração, concede Participação nos Lucros e Resultados aos seus empregados, que está vinculada a metas da Companhia, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano.
- (b) Em dezembro de 2008, devido à crise econômico-financeira mundial, houve paralisação das operações de alguns processos produtivos os quais acarretaram, inclusive, a paralisação das usinas 1 e 2, o que gerou capacidade ociosa na Companhia. Desta forma, os custos fixos referentes às usinas 1 e 2 foram considerados como custos de ociosidade e registrados diretamente em “outras despesas operacionais, líquidas”.

19. IMPOSTO DE RENDA

A Companhia está sujeita à tributação do imposto de renda pela alíquota de 18% sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas e 25% sobre a parcela não incentivada. O prejuízo fiscal referente a 2009 foi totalmente compensado no ano de 2010.

(a) Imposto de renda diferido

A Companhia possui imposto de renda diferido registrado no ativo não circulante constituído sobre provisões temporariamente não dedutíveis pelas alíquotas de 18% e 25%, de acordo com a aplicação

de cada provisão como ajuste do lucro decorrente de exportações incentivadas ou ajuste do lucro real, respectivamente.

	Nota	2010			2009			1º jan 2009		
Valores constituídos pela alíquota de:		25%	18%	Total	25%	18%	Total	25%	18%	Total
Ativo não circulante										
Provisão para perdas sobre ICMS – ES e MG	7	134.105	-	134.105	85.904	-	85.904	69.084	-	69.084
Provisão IRPJ - Plano Real, Plano Verão e CMB	14	-	3.595	3.595	-	3.340	3.340	-	2.993	2.993
Provisão para IRPJ - Plano Verão e CMB exigibilidade imediata	14	5.473	-	5.473	-	-	-	-	-	-
Provisão para participação nos resultados	18	7.575	-	7.575	6.588	-	6.588	6.588	-	6.588
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	15	9.183	-	9.183	7.373	-	7.373	9.177	-	9.177
Provisão para honorários Advocatícios		1.354	-	1.354	2.330	-	2.330	2.776	-	2.776
Provisão para créditos de liquidação Duvidosa	5	62	-	62	520	-	520	470	-	470
Provisão para perdas - AIRE		1.058	-	1.058	1.058	-	1.058	1.058	-	1.058
Provisão para energia elétrica	15	7.507	-	7.507	6.732	-	6.732	5.966	-	5.966
Provisão para IRPJ - IRRF (juros)	14	2.183	-	2.183	2.195	-	2.195	3.316	-	3.316
Provisão para ICMS TUSD-MG	14	-	-	-	-	9.377	9.377	-	7.091	7.091
Provisão para ações civis	14	10.591	-	10.591	9.423	-	9.423	8.191	-	8.191
Provisão para direitos minerários	18	-	-	-	11.709	-	11.709	7.180	-	7.180
Provisão para retificação de preço		-	-	-	6.762	-	6.762	-	-	-
Provisão para multa ICMS - ES	14	8.247	-	8.247	2.560	-	2.560	7.321	-	7.321
Ajustes para adequação aos CPCs		-	146.972	146.972	-	2.332	2.332	-	-	-
Outras		14.688	5	14.693	15.296	538	15.834	921	9.772	10.693
Total consolidado		202.026	150.572	352.598	158.450	15.587	174.037	122.048	19.856	141.904
Provisões registradas nas controladas		15	1.601	1.616	1.687	(1.673)	14	-	9.366	9.366
Total controladora		202.011	148.971	350.982	156.763	17.260	174.023	122.048	10.490	132.538
Passivo não circulante										
Regime tributário de transição (RTT) do estoque		-	-	-	-	-	-	-	7.683	7.683
Regime tributário de transição (RTT) do imobilizado		-	-	-	-	10.989	10.989	-	241.003	241.003
Regime tributário de transição (RTT) do intangível		-	-	-	-	-	-	-	1.374	1.374
Regime tributário de transição (RTT) do resultado		-	-	-	-	-	-	-	77.434	77.434
Total consolidado		-	-	-	-	10.989	10.989	-	327.494	327.494
Provisões registradas nas controladas		-	-	-	-	-	-	-	1.370	1.370
Total controladora		-	-	-	-	10.989	10.989	-	326.124	326.124

A expectativa de realização do imposto de renda diferido encontra-se detalhada abaixo:

	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 8 anos	De 8 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total 2010
Processos tributários	574	233	1.623	9.155	140.717	12.144	164.446
Processos trabalhistas	-	431	505	87	-	-	1.023
Processos ambientais	-	19	-	-	-	-	19
Processos cíveis	1	-	10.428	-	162	-	10.591
Efeitos decorrentes de mudanças de práticas Lei 11.638/07	146.977	-	-	-	-	-	146.977
Outros	17.395	-	-	-	-	12.147	29.542
Total consolidado	17.970	683	12.556	9.242	140.879	171.268	352.598
Provisões registradas nas controladas	1.616	-	-	-	-	-	1.616
Total controladora	16.354	683	12.556	9.242	140.879	171.268	350.982

(b) Imposto de renda no resultado

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda	2.775.096	1.531.871	2.774.734	1.541.844
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	567	13.869	567	13.869
Lucros auferidos no exterior	1.604	2.224	1.604	2.224
Multas fiscais não dedutíveis	1.248	1.741	1.248	1.741
Doações não dedutíveis	6.538	3.920	6.538	3.920
Regime tributário de transição (RTT)	703.697	(9.788)	702.589	(62.877)
Juros excedentes Lei 12.248/10 Art. 25	24.999	-	24.999	-
Outras adições (exclusões)	(11.813)	4.071	(15.518)	4.071
Compensação prejuízo fiscal 2009	(49.806)	-	(49.806)	-
Lucro não realizado	(1.474)	(43.117)	-	-
Lucro decorrente de exportações incentivadas	(3.294.226)	(973.325)	(3.294.226)	(973.325)
Base de cálculo	156.430	531.465	152.729	531.466
Alíquota nominal	25%	25%	25%	25%
Imposto de renda apurado	39.107	132.866	38.182	132.867



Imposto decorrente de exportação incentivada 18%	592.961	175.199	592.961	175.199
Incentivo fiscal (PAT)	(2.086)	-	(2.086)	-
Imposto de renda das empresas do exterior	-	-	563	654
Imposto de renda diferido do lucro não realizado	463	(1.673)	463	7.645
Imposto de renda diferido de anos anteriores	17.268	(8.795)	17.268	(8.795)
Ajuste imposto de renda diferido Plano Verão	11.726	-	11.726	-
Compensação de valor a maior declaração 2009	(5.063)	-	(5.063)	-
Imposto de renda diferido - diferença de conversão	(126.665)	(77.583)	(126.665)	(77.583)
Imposto de renda no resultado	527.711	220.014	527.349	229.987

20. COMPROMISSOS FIRMES (*commitments*)

A Companhia possui contratos de longo prazo, a partir do ano de 2010, para o fornecimento de matéria-prima e serviços, conforme a seguir:

	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total 2010
Gastos de capital para ampliação e renovação de imobilizado	155.016	4.908	60.719	-	-	220.643
Serviços e outros	48.698	58.857	246.841	133.001	53.996	541.393
Aquisição de minério de ferro	523.202	523.202	523.202	1.046.404	1.046.404	3.662.414
Fornecimento de energia e matéria-prima	544.566	521.830	290.510	368.508	216.144	1.941.558
Custos de fretamento e logística	12.234	-	-	-	-	12.234
	1.283.716	1.108.797	1.121.272	1.547.913	1.316.544	6.378.242



21. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Samarco é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – ValiaPrev, que assegura aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O plano oferecido é de contribuição definida e engloba os seguintes benefícios:

- » Renda de aposentadoria normal.
- » Renda de aposentadoria antecipada.
- » Suplementação da aposentadoria por invalidez.
- » Suplementação de pensão por morte.
- » Renda de pensão por morte.
- » Renda de benefício diferido por desligamento.
- » Suplementação de abono anual.
- » Renda de abono anual.
- » Resgate.

De acordo com a determinação do CPC 33, a Companhia divulga as informações conforme descrito abaixo:

Registra as despesas e obrigações relacionadas aos benefícios de aposentadoria oferecidos aos seus empregados ao se aposentarem com base em laudo de avaliação atuarial específico. O saldo das obrigações está registrado em “outros”, no passivo não circulante (nota explicativa nº 15).

O laudo de avaliação atuarial apurou os benefícios de aposentadoria considerando as definições constantes nos regulamentos no que diz respeito às elegibilidades, fórmulas de benefício e formas de reajuste.

O laudo atuarial avaliou as suplementações de aposentadoria por invalidez, de pensão por morte e de abono anual, denominadas Plano de Risco, e a renda de aposentadoria. Entretanto, no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não ocorreram alterações das práticas informais da entidade que possibilitassem a origem de obrigação construtiva de acordo com o item 52 do CPC 33.

1 – Evolução do valor presente das obrigações

	2010	2009	1º jan 2009
Valor presente das obrigações início do exercício	7.043	7.270	5.375
Custo do serviço corrente	433	523	341
Custo dos juros	778	770	542
Benefícios pagos	(290)	(248)	(180)
Ganho/perda no valor presente das obrigações	3.594	(1.272)	1.192
Valor presente das obrigações no final do exercício	11.558	7.043	7.270

2 – Evolução do valor justo dos ativos

	2010	2009	1º jan 2009
Valor justo dos ativos no início do exercício	14.344	9.935	6.260
Contribuições da Companhia	1.450	1.300	1.105
Contribuições do empregado	-	-	-
Benefícios pagos	(290)	(248)	(180)
Rendimento esperado do valor justo dos ativos	1.622	1.283	749
Ganho/(perda) no valor justo dos ativos	(1.338)	2.074	2.001
Valor justo dos ativos no final do exercício	15.788	14.344	9.935

3 – Conciliação dos ativos (passivos) a serem reconhecidos no balanço

	2010	2009	1º jan 2009
Saldo inicial	11.558	7.042	7.270
Valor presente das obrigações atuariais	15.788	14.344	9.935
Valor justo dos ativos	-	-	-
Valor líquido dos ganhos/perdas não reconhecidos no balanço	-	-	-
(Passivo)/ Ativo calculado com base no item da CPC 33	4.230	7.302	2.665
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 CPC 33)	(4.230)	(7.302)	(2.665)
(Passivo)/ Ativo a ser reconhecido (Passivo reconhecido) em 31 de dezembro	-	-	-

4 – Despesas reconhecidas no resultado

	2011 (Previsão)	2010	2009
Custo do serviço corrente	645	433	523
Custo dos juros	1.225	778	770
Rendimento esperado do ativo do plano	(1.927)	(1.621)	(1.283)
Amortização de ganhos	-	-	-
Amortização do custo do serviço passado	-	-	-
Total	(57)	(410)	10

5 – Movimentação do passivo/ativo a ser reconhecido no balanço conforme CPC 33

	2010	2009	Transição de regra 1º jan 2009
Passivo/ (Ativo) no início do exercício	-	-	(1.133)
(Despesas)/ Receita	410	(9)	-
Contribuições reais da Companhia	1.450	1.300	-
Reconhecimento imediato dos ganhos	-	-	3.798
Ganhos/ (perdas) a serem reconhecidos no ano	(4.932)	3.346	-
Efeito Limite	3.072	(4.637)	(2.665)
Saldo final	-	-	-

6 – Valores a serem reconhecidos imediatamente em lucros e perdas acumulados

	2010	2009
(Ganho)/ perda no valor presente das obrigações	3.594	(1.271)
(Ganho)/ perda no valor justos dos ativos	1.338	(2.075)
(Ganho)/ perda no final do ano	4.932	(3.346)

7 – Premissas atuariais

	2010	2009	1º jan 2009
Econômicas			
Taxa de desconto	10,77 % ao ano	11,29 % ao ano	10,77 % ao ano
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,77 % ao ano	10,91 % ao ano	12,38 % ao ano
Crescimentos salariais futuros	6,59 % ao ano	6,59 % ao ano	4,50 % ao ano
Crescimento dos benefícios da previdência social	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
Inflação	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
Fator de capacidade			
Salários	100%	100%	100%
Benefícios	100%	100%	100%
Demográficas			
Tábua de mortalidade	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas agravada de 3,0	Álvaro Vindas agravada de 3,0	Álvaro Vindas agravada de 3,0
Tábua de rotatividade	Nula	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos

A Samarco Mineração oferece ainda um plano de assistência médica de autogestão e coparticipativo (referente a despesas realizadas) a seus empregados e dependentes, denominado Assistência Médica Supletiva (A.M.S), plano esse que concede aos beneficiários os serviços de assistência à saúde nos procedimentos ambulatorial, hospitalar, odontológico e farmácia, sendo assegurado por Acordo Coletivo de Trabalho. A Companhia assume integralmente a taxa administrativa do plano em questão.

22. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010 e 2009, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus acionistas, entidades controladas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos e captação de recursos entre as Companhias do Grupo são realizadas nas condições detalhadas abaixo:

	Controladora							Consolidado			
	Nota	BHP Billiton	Vale	Samarco Finance	Samarco Europe	Total 2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Ativo circulante											
Contas a receber - clientes	(a)	-	-	903.399	-	903.399	463.080	691.146	-	88	71
Outras contas a receber		942	-	-	194	1.136	222	819	942	-	-
Passivo circulante											
Fornecedores	(b)	-	83.663	-	-	83.663	18.984	605	83.663	18.984	605
Outras contas a pagar		-	-	-	-	-	-	14.208	-	-	-
Comissões a pagar	(d)	-	-	-	8.799	8.799	9.650	8.564	-	-	-
Financiamentos	13	-	-	333.080	-	333.080	348.080	-	-	-	-
Encargos financeiros	13	-	-	5.693	-	5.693	8.939	28.050	219	-	-
Dividendos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros (direitos minerários)	(c)	-	-	-	-	-	46.836	-	-	46.836	28.722
Passivo não circulante											
Financiamentos	13	-	-	1.165.780	-	1.165.780	1.566.360	1.868.960	249.810	261.060	-
Outras contas a pagar		-	-	-	-	-	-	3.504	-	-	-
Demonstração de resultados											
Receitas de vendas	(a)	-	-	5.644.773	-	5.644.773	2.646.678	-	-	-	-
Custo	(b)	-	(613.171)	-	-	(613.171)	(146.473)	-	(613.171)	(146.473)	-
Despesas operacionais	(c)	-	(84.186)	-	-	(84.186)	(45.841)	-	(84.186)	(45.841)	-
Despesas comerciais	(d)	-	-	-	(14.035)	(14.035)	(12.968)	-	-	-	-
Despesas financeiras	13	-	-	(34.567)	-	(34.567)	(44.811)	-	(8.727)	-	-
Varição cambial, líquidas		-	(1.467)	-	-	(1.464)	(780)	-	9.767	(713)	-

- (a) Transações efetuadas com a Controlada Samarco Finance, relativa à venda de minério de ferro, adquirido da Controladora e vendido no mercado externo a terceiros. Os saldos e transações demonstrados foram realizados com base em condições de mercado.
- (b) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto do acionista Vale S.A., para utilização no processo produtivo. Das aquisições em 2010, cuja realização é estabelecida a condições de mercado, R\$70.083 permaneceram em estoque (R\$16.830 em 2009 e R\$88.980 em 01/01/2009).



- (c) A Companhia paga à acionista Vale pela cessão de direitos minerários sobre os recursos geológicos de minério de ferro. Estes valores são calculados pela razão de 4% sobre os dividendos pagos (vide detalhamento na nota explicativa nº 11).
- (d) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela Controlada Samarco Iron Ore Europe B.V., referente à intermediação de vendas de minério de ferro realizadas por esta.

A Samarco é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – ValiaPrev, que assegura aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O detalhamento deste plano pode ser observado na nota explicativa de nº 21.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da administração estão apresentados a seguir:

	2010	2009	1º jan 2009
Remuneração	16.532	14.316	14.097
Plano de assistência médica	111	94	97
Previdência privada	993	918	869
Seguro de vida	76	79	67
Total	17.712	15.407	15.130

23. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequado para fazer face aos riscos envolvidos. A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda de receita bruta (interrupção da produção decorrente de acidentes). As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, e assim, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

O valor dos bens cobertos corresponde a R\$4.841.457 em 31 de dezembro de 2010 (R\$4.706.034 em 2009 e R\$6.066.054 em 01/01/2009) e o limite máximo de indenização é de R\$1.203.084 no exercício (R\$549.309 em 2009 e R\$666.974 em 01/01/2009).

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia possui instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, ACCs e garantias bancárias.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é realizada mediante análise da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc) e das políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia, aprovadas pelo Comitê de Finanças e Estratégia da Companhia.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A classificação dos instrumentos financeiros da Companhia está representada conforme abaixo:

Instrumento Financeiro	Classificação
Ativos	
Caixas e equivalente de caixa	Ativos mensurados pelo custo amortizado
Aplicações financeiras	Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis
Passivos	
Fornecedores	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Antecipação de contrato de câmbio	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Garantias bancárias	Passivos mensurados pelo custo amortizado

Os ativos financeiros são representados por:

Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras disponíveis e aplicações em caixa restrito.

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Caixas e equivalente de caixa e aplicações financeiras disponíveis	(a)	222.089	231.610	357.231	232.820	243.596	376.267
Aplicações financeiras em caixa restrito	(b)	-	-	-	207.912	70.904	42.974
		222.089	231.610	357.231	440.732	314.500	419.241



(a) Caixas e equivalentes de caixa e aplicações financeiras disponíveis:

Bancos - Disponibilidades em contas correntes no Brasil e exterior.

Fundo Fixo Flutuante – Recursos de pequena monta, não remunerados, em moeda Dólar norte-americano, a serem disponibilizados sob a forma de adiantamentos para viagens internacionais de empregados.

Aplicações financeiras disponíveis - Recursos financeiros aplicados em produtos bancários conservadores e de alta liquidez: Fundos de Investimento, Certificados de Depósito Bancário e Debêntures.

(b) Caixa restrito ou *collection account* mantida em função da operação de pagamento antecipado de exportação no valor de US\$800 milhões referente ao projeto de expansão da terceira planta (P3P).

Contas a receber

Recursos a serem recebidos pela Companhia, cujo saldo contábil representa o valor de mercado.

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Contas a receber	(a) e (b)	952.854	457.582	739.523	726.535	362.476	604.090

(a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. A Companhia emite anualmente análises de crédito de seus clientes, objetivando mitigar riscos de não recebimento das vendas em aberto e a serem realizadas. A condição de pagamento de clientes também é avaliada na análise de crédito. Atualmente a Companhia disponibiliza aos seus clientes as seguintes condições de pagamento: carta de crédito e cobrança à vista ou a prazo com crédito em conta corrente.

A receita bruta de vendas foi de R\$6.324 bilhões em 2010 (R\$2.837 bilhões em 2009), enquanto a provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída em 2010 foi de R\$258 (R\$2.080 em 2009 e R\$1.880 em 01/01/2009). Do total das contas a receber em aberto 43,27% estão garantidas por meio de carta de crédito em 2010 (52,56% em 2009 e 28,17% em 01/01/2009).

No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de primeira linha, avaliadas como de baixo risco por agências de *rating*.



A exposição dos recebíveis ao risco de crédito, na data do relatório, por distribuição geográfica, está representada conforme tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Oriente Médio / África	22%	24%	22%	24%
China	24%	37%	24%	37%
Ásia (exceto China)	19%	16%	19%	16%
Europa	19%	15%	19%	15%
Américas	16%	8%	16%	8%

(b) Risco de preço

O preço das pelotas de minério de ferro, principal produto da Companhia é fixado por meio de negociações trimestrais junto aos seus clientes. A situação econômica mundial interfere diretamente na demanda e na oferta de minério de ferro, que por sua vez se refletem no nível de preços negociados.

Os passivos financeiros são representados por:

Empréstimos, financiamentos e ACCs

Operações de captação de recursos destinadas a dar suporte às operações rotineiras e investimentos da Companhia.

Para maior detalhamento a respeito das operações de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio e também com relação a Empréstimos e Financiamentos, vide notas explicativas nºs 12 e 13.

A distribuição geográfica por região dos Empréstimos, Financiamentos e ACCs da Companhia em 31 de Dezembro de 2010 está representada conforme tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Brasil	66,96%	78,83%	66,96%	78,83%
Estados Unidos da América	33,04%	21,17%	33,04%	21,17%



	Nota	Controladora			Consolidado		
		2010	2009	1º jan 2009	2010	2009	1º jan 2009
Empréstimos, financiamentos e ACCs	(a)	3.357.484	2.538.885	3.632.791	3.357.484	2.538.885	3.632.791

(a) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas sofrerem ganhos ou perdas em função da oscilação da taxa de juros incidentes sobre ativos e passivos financeiros, bem como da inflação. A maior parte dos empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2010 é estabelecida em Dólares norte-americanos, sendo equivalente a R\$1,099 bilhões a taxas fixas e R\$2,248 bilhões a taxas flutuantes correspondentes à variação da LIBOR acrescida de “spread” contratual. A Companhia não possui proteção para variação da LIBOR, em conformidade com suas diretrizes internas e de seus acionistas. O risco de taxa de juros decorre também de pequena parcela da dívida referenciada ao IGP-DI e de aplicações financeiras referenciadas ao CDI.

Garantias bancárias

A Companhia possui operações de fiança bancária emitidas por prazo indeterminado para garantia de suspensão de exigibilidade dos processos de execução fiscal no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2010, de R\$747 milhões; o montante total originalmente contratado é de R\$529 milhões. Em setembro e dezembro de 2010, a Companhia renovou, pelo prazo de um ano, operações de fiança bancária por prazo determinado para garantia de pagamento de compra de energia elétrica, e fiel cumprimento de obrigações exigidas em Contrato de Uso do Sistema de Transmissão, no montante total de R\$10,7 milhões.

Banco	Valor contratado	Valor atualizado	Indexador
Banco Bradesco S.A	246.823	290.714	Selic
Banco Bradesco S.A	64.408	68.671	VRTE
Banco Votorantim S.A.	238	238	-
Banco Votorantim S.A.	111.042	206.456	Selic
Banco Itaú / Unibanco S.A	10.526	10.526	-
Banco Itaú S.A.	80.542	149.396	Selic
Banco Safra S.A.	26.254	32.098	INPC

A Companhia não possui derivativos embutidos em instrumentos financeiros.

As operações da Companhia e das suas controladas ainda estão sujeitas aos fatores de riscos a seguir na condução de suas atividades:

1) Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras (moedas diferentes da moeda funcional) utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos e/ou serviços nacionais, pagamento de tributos, dividendos e outros. A Companhia possui os seguintes ativos e passivos que podem exercer influência, sobre o resultado da mesma, pela variação da taxa de câmbio (em milhares de Reais – R\$):

Ativo	Consolidado		
	2010	2009	1º jan 2009
Circulante			
Caixas e equivalentes de caixa	15.361	7.972	35.810
Contas a receber no País	31.898	10.707	15.749
Tributos a recuperar	87.063	125.134	156.408
Despesas antecipadas	579	673	991
Outros ativos	7.550	6.012	7.130
Não Circulante			
Depósitos judiciais	72.759	134	950
Tributos a recuperar	4.961	149.315	222.902
Imposto de renda diferido	352.598	174.037	141.904
Outros ativos	21.385	19.890	18.074
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	(233.033)	(90.521)	(100.227)
Empréstimos e financiamentos no País	(3.574)	-	-
Encargos financeiros a pagar no País	(348)	-	-
Salários, provisões e contribuições sociais	(56.197)	(48.527)	(43.321)
Tributos a recolher	(11.747)	(7.094)	(11.072)
Provisão para imposto de renda	(81.945)	(31.589)	(16.930)
Outros passivos	(45.383)	(87.468)	(88.763)
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos no País	(6.456)	-	-
Encargos financeiros a pagar no País	(510)	-	-
Provisão para obrigações presentes	(274.787)	(206.603)	(213.177)
Imposto de renda diferido	-	(10.989)	(327.494)



Outros passivos	(80.533)	(66.554)	(41.346)
Exposição líquida registrada no balanço	(200.359)	(55.471)	(242.412)
Passivos não registrados no balanço			
Ações tributárias			
Expectativa de perda remota	(437.459)	(123.159)	(108.996)
Expectativa de perda possível	(2.438.501)	(2.547.883)	(1.505.170)
Ações trabalhistas			
Expectativa de perda remota	(160.228)	(7.841)	-
Expectativa de perda possível	(10.542)	(16.343)	(10.304)
Ações cíveis			
Expectativa de perda remota	(19.243)	(465)	(963)
Expectativa de perda possível	(42.496)	(46.623)	(7.237)
Ações ambientais			
Expectativa de perda remota	(18)	(18)	(18)
Expectativa de perda possível	(28.612)	(1.919)	(1.525)
Exposição não registrada no balanço	(3.137.099)	(2.744.251)	(1.634.213)
Exposição total, líquida	(3.337.458)	(2.799.722)	(1.876.625)

A Companhia não realiza nenhuma operação financeira de proteção aos seus ativos e passivos em Reais, em conformidade com as diretrizes internas e de seus acionistas, entendendo que existe uma proteção natural/balanceamento contra variações na taxa de câmbio quando considerados os ativos e passivos em Dólar norte-americano e Real.

Os ativos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$1,6654 em 31 de Dezembro de 2010 e US\$1,00 equivalente a R\$1,7404 em 31 de Dezembro de 2009.

Os números referentes aos ativos e passivos da Controladora que estão expostos a riscos de taxa cambial são os mesmos apresentados pela Consolidada.

A Administração não divulgou o valor justo de seus instrumentos financeiros em 31 de Dezembro de 2010, uma vez que se entende que os valores contábeis nesta data possuem uma aproximação razoável do valor justo.

2) Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e as suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital a Companhia e as suas controladas

monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos, sendo os principais os índices de endividamento Total Debt / EBITDA e Net Debt / EBITDA.

3) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir suas obrigações.

A Administração percebe que a Companhia não possui risco de liquidez considerando sua capacidade de geração de caixa, bem como a capacidade de captação prévia de recursos, quando necessários, cumprindo com a manutenção do cronograma de seus compromissos e obrigações.

Consolidado				
31/12/2010				
	Nota	Valor	Até 12 meses	1 – 5 anos
Fornecedores	(a)	(233.033)	(233.033)	-
Empréstimos, financiamentos e ACCs	(a)	(3.357.484)	(1.519.088)	(1.838.396)
Encargos financeiros a pagar		(11.130)	(10.620)	(510)

(a) Refere-se a valor contábil

Passivos financeiros	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2011		2012	2013	2014	2015
			0 - 6 meses	6- 12 meses				
Fornecedores	233.033	233.033	233.033	-	-	-	-	-
Empréstimos	3.357.484	3.357.484	736.350	782.738	333.080	339.536	499.620	666.160
Encargos financeiros	11.130	172.543	26.305	28.802	37.591	35.156	30.359	14.330
Total	3.601.647	3.763.060	995.688	811.540	370.671	374.692	529.979	680.490

4) Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, contas a pagar, empréstimos e financiamentos.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão vinculados à variação da Libor para financiamentos de longo prazo com taxa variável, do IGP-DI para operação no País, e do CDI para aplicações financeiras.

No que se refere aos financiamentos de longo prazo com taxa variável, o valor registrado é o mais próximo do valor de mercado.

As aplicações financeiras indexadas ao CDI estão registradas a valor de mercado, conforme atualizações periódicas de acordo com as cotações divulgadas pelas instituições financeiras.

Com a finalidade de identificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2010, foram definidos três cenários diferentes. Com base em projeções de mercado e na taxa de juros oficial (Selic) válida na referida data, a Companhia julgou razoável considerar a taxa de 10,75% a.a. de CDI para efeito de análise de sensibilidade; taxa esta que foi definida como cenário provável. A partir desse cenário provável foram elaborados mais dois cenários com variação negativa de 25% e 50%.

Operação	Nota	Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras		CDI	10,75% a.a..	8,06% a.a.	5,38% a.a
Rendimentos em 31 de dezembro de 2010	(a) e (b)		363	353	343

(a) Foram calculadas as despesas financeiras brutas, não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos.

(b) A projeção para verificação da sensibilidade definida abrangeu o período dos 12 meses seguintes. Valores correspondentes ao indexador e à taxa indicados, sobre o saldo total das aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2010.

Com o intuito de identificar a sensibilidade do indexador nas dívidas de natureza de longo prazo ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2010, foram definidos três cenários diferentes, de forma a abranger o período dos 12 meses seguintes. Com base no índice acumulado de IGP-DI e na taxa Libor válida para 12 meses, apurada no sistema do Banco Central do Brasil, vigentes em 31 de dezembro de 2010, a Companhia definiu um cenário provável e outros dois cenários adicionais, cenários II e III, com elevação de 25% e 50%, respectivamente.

Operação	Nota	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Financiamentos no exterior		Libor	0,78094% a.a.	0,97618% a.a.	1,17141% a.a.
Juros em 31 de dezembro de 2010	(c)		17.802	22.252	26.702
Financiamento no País		IGP-DI	11,31%	14,14%	16,97%
Juros em 31 de dezembro de 2010	(c)		1.134	1.418	1.702

- (c) Valores correspondentes aos indexadores e taxas indicadas, sobre o valor total da dívida de natureza de longo prazo, em 31 de dezembro de 2010, com repagamento apenas no final do período (efeito de simulação).

De forma a identificar a sensibilidade de variações decorrentes de moeda estrangeira ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2010, foram definidos três cenários diferentes, cujos cenários II e III, contemplam redução da taxa cambial de 25% e 50%.

Passivo financeiro	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Taxa cambial	R\$ / US\$	1,6654	1,2491	0,8327
Total ativo		594.154	493.874	599.918
Total passivo		(794.513)	(549.345)	(842.330)
Exposição líquida em Reais registrada no balanço		(200.359)	(55.471)	(242.412)

25. RESULTADO FINANCEIRO

O detalhamento do resultado financeiro (consolidado e controladora) está representado como segue:

	2010	2009
Receitas financeiras		
Rendimentos com aplicações financeiras	642	2.421
Juros recebidos de clientes	2.519	4.380
Descontos obtidos	1.081	148
Outras receitas financeiras	1.831	(1.053)
	6.073	5.896
Despesas financeiras		
Encargos sobre financiamentos	(36.301)	(35.443)
Despesas financeiras sobre contrato câmbio	(17.420)	(36.663)
Comissões e juros bancários	(12.337)	(12.322)
IOF - Imposto sobre operações financeiras	(415)	(592)
Outras despesas financeiras	(7.350)	(5.326)
	(73.823)	(90.346)
Despesas financeiras, líquidas – consolidado	(67.750)	(84.450)
Receitas registradas das controladas	28	1.158
Despesas financeiras, líquidas – controladora	(67.722)	(83.292)



O saldo de variação cambial está representado como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2010	2009
Variações cambiais		
Caixa	800	709
Clientes	(282.548)	(31.991)
Tributos a recuperar	30.826	276.293
Imobilizado	2.193	(9.991)
Fornecedor	214.950	(56.819)
Obrigações sociais	61.039	60.438
Obrigações tributáveis	10.730	(9.733)
Dividendos	(640.674)	410.958
Contingência	(2.591)	(47.574)
Ajuste acumulados de conversão	(34.128)	-
Outras	(11.244)	32.451
Variações cambiais, líquidas – consolidadas	(650.647)	624.741
Variações cambiais, líquidas - registradas das controladas	(260)	67
Variações cambiais, líquidas – controladora	(650.907)	624.808

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria Executiva em 10 de fevereiro de 2011. Adicionalmente, importa destacar que não ocorreram eventos subsequentes entre o encerramento do exercício - 31 de dezembro de 2010 - e a data de autorização para conclusão destas Demonstrações, de acordo com o que determina o CPC 24 – Eventos subsequentes.

Destaca-se em Janeiro de 2011 a operação de empréstimo no valor total de US\$231 milhões, obtidos pela Companhia, com o intuito de financiar os projetos de gasto de capital: Precipitador eletrostático para os fornos das usinas I e II; Aumento da capacidade do concentrador II em 1,0 MMT de polpa de minério; Construção de rede básica de energia em Germano; e conversão dos queimadores dos fornos de óleo combustível para gás natural das três usinas de pelotização.

A captação foi obtida junto a um consórcio de bancos, com vencimento final em 10 (dez) anos e prazo de carência de 3,5 anos, sujeita a juros correspondentes à Libor acrescida de spread bancário, com pagamento semestral.

Tal operação é garantida por nota promissória e vinculada a recebíveis de exportação previamente definidos.

27. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O detalhamento dos impostos estaduais (consolidado e controladora) está representado como segue:

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2010	2009	2010	2009
Despesas com impostos estaduais	(a)	227.416	71.556	227.416	71.556
Créditos de impostos estaduais	(b)	(130.239)	(117.981)	(130.332)	(118.072)
Total dos impostos estaduais		97.177	(46.425)	97.084	(46.516)

- (a) As despesas com impostos estaduais referem-se ao ICMS incidente sobre venda de minério de ferro no País, serviços logísticos entre outros materiais, além da provisão para perda de crédito de ICMS. Observamos que em 2010 as despesas foram maiores que os créditos devido ao aumento da provisão para perda de crédito de ICMS no Estado de MG, conforme detalhado na nota explicativa n.º 7.
- (b) Os créditos com impostos estaduais referem-se aos créditos de ICMS sobre aquisições de materiais, insumos e ativo imobilizado.

O detalhamento da remuneração de capitais próprios (consolidado e controladora) está representado como segue:

	Notas	Controladora e Consolidado	
		2010	2009
Dividendos intermediários	16	1.639.877	-
Dividendos propostos	16	599.861	1.476.565
Ajuste de reclassificação para apresentação do CPCs		7.647	(164.708)
Total da remuneração de capitais próprios		2.247.385	1.311.857

28. EXPLICAÇÃO DOS PRINCIPAIS EFEITOS DE ADOÇÃO DE NOVAS NORMAS NO BR GAAP

A Companhia adotou as normas descritas a seguir no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, inclusive para o período comparativo de 31 de dezembro de 2009 e no balanço patrimonial de abertura em 1 de janeiro de 2009. A aplicação dessas normas (“novas normas”) impactou montantes anteriormente apresentados nas demonstrações financeiras da Companhia conforme apresentado a seguir no item (1).

Normas CPC adotadas no exercício de 2010.

CPC 24 - Evento Subsequente

CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

CPC 32 - Tributos sobre o Lucro

CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 ao 43

- 1) As reclassificações e ajustes para fins de apresentação das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e o balanço de abertura em 1º de janeiro de 2009 são:

Ativo	Controladora							
	1º de janeiro de 2009				31 de dezembro de 2009			
	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas
Caixa e equivalentes de caixa		357.231	-	357.231		231.610	-	231.610
Contas a receber		739.523	-	739.523		457.582	-	457.582
Estoques		299.145	-	299.145		153.367	-	153.367
Tributos a recuperar		156.325	-	156.325		125.109	-	125.109
Imposto de renda diferido	(a)	14.986	(14.986)	-	(a)	35.028	(35.028)	-
Despesas antecipadas		880	-	880		506	-	506
Outros ativos		7.530	-	7.530		6.122	-	6.122
Total do ativo circulante		1.575.620	(14.986)	1.560.634		1.009.324	(35.028)	974.296
Depósitos judiciais		950	-	950		134	-	134
Tributos a recuperar		222.902	-	222.902		149.315	-	149.315
Imposto de renda diferido	(a)	117.552	14.986	132.538	(a)	137.173	36.850	174.023
Outros ativos		18.052	-	18.052		19.890	-	19.890
Investimento		33.308	-	33.308		19.439	-	19.439
Imobilizado		4.919.966	-	4.919.966		3.610.269	-	3.610.269
Intangível		37.436	-	37.436		25.124	-	25.124
Total do ativo não circulante		5.350.166	14.986	5.365.152		3.961.344	36.850	3.998.194
Total do Ativo		6.925.786	-	6.925.786		4.970.668	1.822	4.972.490

Passivo e patrimônio líquido	Controladora							
	1º de janeiro de 2009				31 de dezembro de 2009			
	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas
Fornecedores		104.342	-	104.342		91.627	-	91.627
Adiantamento sobre contratos de câmbio		1.763.831	-	1.763.831		537.425	-	537.425
Empréstimos e financiamentos		-	-	-		348.080	-	348.080
Encargos financeiros a pagar		66.070	-	66.070		21.145	-	21.145
Salários, provisões e contribuições sociais		42.317	-	42.317		47.808	-	47.808
Tributos a recolher		11.026	-	11.026		7.051	-	7.051
Provisão para imposto de renda		15.220	-	15.220		29.717	-	29.717
Dividendos	(d)	899.335	(899.335)	-	(d)	1.635.663	(1.635.663)	-
Imposto de renda diferido	(a)	6.313	(6.313)	-		-	-	-
Outros passivos		99.329	51.521	150.850	(c)	105.809	16.944	122.753
Total do passivo circulante		3.007.783	(854.127)	2.153.656		2.824.325	(1.618.719)	1.205.606
Empréstimos e financiamentos		1.868.960	-	1.868.960		1.653.380	-	1.653.380
Provisão para contingências e obrigações legais		213.177	-	213.177		206.603	-	206.603
Imposto de renda diferido	(a)	242.377	83.747	326.124		10.989	-	10.989
Outros passivos		41.346	-	41.346		66.554	-	66.554
Total do passivo não circulante		2.365.860	83.747	2.449.607		1.937.526	-	1.937.526
Total do passivo		5.373.643	(770.380)	4.603.263		4.761.851	(1.618.719)	3.143.132
Capital social		297.025	-	297.025		297.025	-	297.025
Reserva de capital		2.476	-	2.476		2.476	-	2.476
Reserva de lucros	(b) (c)	294.549	7.918	302.467	(b) (c)	294.549	7.918	302.467
Ajustes acumulados de conversão	(b)	958.093	(246.873)	711.220	(b)	(385.233)	(15.393)	(400.626)
Dividendos adicionais propostos	(d)	-	852.274	852.274	(d)	-	1.635.663	1.635.663
Lucros (prejuízos) acumulados		-	157.061	157.061			(7.647)	(7.647)
Total do patrimônio líquido		1.552.143	770.380	2.322.523		208.817	1.620.541	1.829.358
Total do passivo e patrimônio líquido		6.925.786	-	6.925.786		4.970.668	1.822	4.972.490



	Controladora			
	31 de dezembro de 2009			
	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas
Receita	(c)	2.754.988	63.818	2.818.806
Custo de produtos vendidos	(c)	(1.342.859)	(20.702)	(1.363.561)
Lucro bruto		1.412.129	43.116	1.455.245
Receitas (Despesas) operacionais				
Despesa de vendas		(91.236)	-	(91.236)
Despesas gerais e administrativas		(34.826)	-	(34.826)
Outras despesas operacionais, líquidas		(324.959)	-	(324.959)
Resultado de equivalência patrimonial		(13.869)	-	(13.869)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		947.239	43.116	990.355
Receitas financeiras		7.038	-	7.038
Despesas financeiras		(90.330)	-	(90.330)
Varição cambial líquida		624.808	-	624.808
Resultado antes dos impostos		1.488.755	43.116	1.531.871
Imposto de renda	(b)	(59.251)	(160.763)	(220.014)
Resultado do período		1.429.504	(117.647)	1.311.857

Ativo	Consolidado							
	1º de janeiro de 2009				31 de dezembro de 2009			
	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas
Caixa e equivalentes de caixa		376.267	-	376.267		243.596	-	243.596
Aplicações financeiras		42.974	-	42.974		70.904	-	70.904
Contas a receber		604.090	-	604.090		362.476	-	362.476
Estoques		349.185	-	349.185		170.183	-	170.183
Tributos a recuperar		156.408	-	156.408		125.134	-	125.134
Imposto de renda diferido	(a)	24.352	(24.352)	-	(a)	35.346	(35.346)	-
Despesas antecipadas		991	-	991		673	-	673
Outros ativos		7.130	-	7.130		6.012	-	6.012
Total do ativo circulante		1.561.397	(24.352)	1.537.045		1.014.324	(35.346)	978.978
Depósitos judiciais		950	-	950		134	-	134
Tributos a recuperar		222.902	-	222.902		149.315	-	149.315
Imposto de renda diferido	(a)	117.552	24.352	141.904	(a) (b)	137.173	36.864	174.037
Outros ativos		18.074	-	18.074		19.890	-	19.890
Imobilizado		4.919.996	-	4.919.996		3.610.291	-	3.610.291
Intangível		37.438	-	37.438		25.128	-	25.128
Total do ativo não circulante		5.316.912	24.352	5.341.264		3.941.931	36.864	3.978.795
Total do Ativo		6.878.309	-	6.878.309		4.956.255	1.518	4.957.773

Passivo e patrimônio líquido	Consolidado							
	1º de janeiro de 2009				31 de dezembro de 2009			
	Nota	Anterior- mente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas	Nota	Anterior- mente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas
Fornecedores		104.521	-	104.521		91.795	-	91.795
Adiantamento sobre contratos de câmbio		1.763.831	-	1.763.831		537.425	-	537.425
Empréstimo e financiamentos		-	-	-		348.080	-	348.080
Encargos financeiros a pagar		66.070	-	66.070		21.145	-	21.145
Salários, provisões e contribuições sociais		43.321	-	43.321		48.527	-	48.527
Tributos a recolher		11.072	-	11.072		7.094	-	7.094
Provisão para imposto de renda		16.930	-	16.930		31.589	-	31.589
Dividendos	(d)	852.274	(852.274)	-	(d)	1.635.663	(1.635.663)	-
Imposto de renda diferido	(a)	7.683	(7.683)	-		-	-	-
Outros passivos		91.417	7.647	99.064		97.587	7.647	105.234
Total do passivo circulante		2.957.119	(852.310)	2.104.809		2.818.905	(1.628.016)	1.190.889
Empréstimos e financiamentos		1.868.960	-	1.868.960		1.653.380	-	1.653.380
Provisão para contingências e obrigações legais		213.177	-	213.177		206.603	-	206.603
Imposto de renda diferido	(a) (b)	242.377	85.117	327.494		10.989	-	10.989
Outros passivos		41.346	-	41.346		66.554	-	66.554
Total do passivo não circulante		2.365.860	85.117	2.450.977		1.937.526	-	1.937.526
Total do passivo		5.322.979	(767.193)	4.555.786		4.756.431	(1.628.016)	3.128.415
Capital social		297.025	-	297.025		297.025	-	297.025
Reserva de capital		2.476	-	2.476		2.476	-	2.476
Reserva de lucros	(a) (b)	294.549	7.918	302.467	(a) (b)	292.277	10.190	302.467
Ajustes acumulados de conversão	(b)	961.280	(250.060)	711.220	(b)	(391.954)	(8.672)	(400.626)
Dividendos adicionais propostos	(d)	-	852.274	852.274	(d)	-	1.635.663	1.635.663
Lucros (prejuízos) acumulados		-	157.061	157.061		-	(7.647)	(7.647)
Total do patrimônio líquido		1.555.330	767.193	2.322.523		199.824	1.629.534	1.829.358
Total do passivo e patrimônio líquido		6.878.309	-	6.878.309		4.956.255	1.518	4.957.773

	Consolidado			
	31 de dezembro de 2009			
	Nota	Anteriormente apresentado	Adoção das novas normas	Após a adoção das normas
Receita	(c)	2.812.701	-	2.812.701
Custo de produtos vendidos	(c)	(1.362.155)	-	(1.362.155)
Lucro bruto		1.450.546	-	1.450.546
Receitas (Despesas) operacionais				
Despesa de vendas		(88.583)	-	(88.583)
Despesas gerais e administrativas		(34.826)	-	(34.826)
Outras despesas operacionais, líquidas		(325.584)	-	(325.584)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		1.001.553	-	1.001.553
Receitas financeiras		5.896	-	5.896
Despesas financeiras		(90.346)	-	(90.346)
Variação cambial líquida		624.741	-	624.741
Resultado antes dos impostos		1.541.844	-	1.541.844
Imposto de renda	(b)	(67.551)	(162.436)	(229.987)
Resultado do período		1.474.293	(162.436)	1.311.857

- (a) De acordo com os CPCs 32, 37 e 43, quando a entidade apresenta ativos correntes e não correntes, e passivos correntes e não correntes, classificados separadamente no balanço patrimonial, ela não deverá classificar impostos diferidos ativos e impostos diferidos passivos como correntes.

A Companhia efetuou a reclassificação do imposto de renda diferido líquido que estava classificado no ativo e passivo circulante, para o imposto de renda diferido ativo e passivo não circulante.

- (b) De acordo com o CPC 32, os tributos correntes e diferidos devem ser reconhecidos como receita ou despesa e incluídos no resultado do período, exceto quando o tributo provenha de transação ou evento que é reconhecido no mesmo período ou em um período diferente, fora do resultado, em outros resultados abrangentes ou diretamente no patrimônio líquido.

A Companhia efetuou a reclassificação do imposto de renda diferido decorrente da diferença de moeda funcional referente aos ativos e passivos não monetários classificados no resultado para ajustes acumulados de conversão no patrimônio líquido.

- (c) De acordo com os CPCs 26 e 43, quando a entidade apresenta critérios contábeis distintos e com resultados líquidos e patrimônios líquidos entre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, é necessário efetuar os ajustes nas demonstrações contábeis individuais de tal forma que elas produzam, quando consolidadas, os mesmos valores de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado que a consolidação elaborada.

A Companhia efetuou a reclassificação relativa aos ajustes nas demonstrações contábeis individuais referentes ao lucro não realizado constante nos estoques da sua controlada Samarco Finance Limited, de tal forma que o resultado e o patrimônio líquido reflitam os mesmos valores das demonstrações consolidadas.

- (d) De acordo com o CPC 24 e a ICPC08, se forem declarados dividendos após o período contábil ao qual se referem as demonstrações contábeis, mas antes da data da autorização de emissão dessas demonstrações, a parcela excedente aos dividendos mínimos obrigatórios não deve ser reconhecida como passivo ao final daquele período, em virtude de não atender aos critérios de obrigação presente na data das demonstrações contábeis como definido no CPC 25. Tais dividendos devem ser divulgados nas notas explicativas em conformidade com CPC 26.

A Companhia efetuou a reclassificação dos dividendos propostos que estava classificado no passivo circulante para o patrimônio líquido.



SAMARCO MINERAÇÃO S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Membros efetivos

Marcus Philip Randolph – Presidente
José Carlos Martins – Vice-presidente
Ian Robert Ashby
Pedro Gutemberg Quarishi Netto

Suplentes

Christopher Michael Campbell
Marconi Tarbes Vianna
Rogério Tavares
Renato Lopes Peixoto Neves

Diretoria

José Tadeu de Moraes
Diretor Presidente

Roberto Lúcio Nunes de Carvalho
Diretor Comercial e Serviços Corporativos

Paulo José Barros Rabelo
Diretor de Desenvolvimento e Planejamento

Ricardo Vescovi de Aragão
Diretor de Operações e Sustentabilidade

Eduardo Bahia Martins Costa
Diretor Financeiro

Responsável Técnico

Lucas Brandão Filho
Contador - CRC-MG 046442-ES